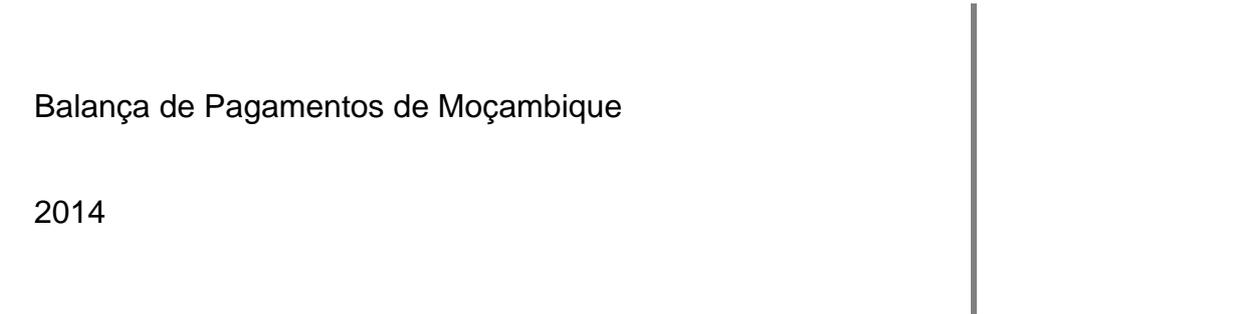


BANCO DE MOÇAMBIQUE
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ECONÓMICOS E ESTATÍSTICA
DIVISÃO DE BALANÇA DE PAGAMENTOS

Balança de Pagamentos de Moçambique

2014



Maputo

Junho de 2015

Abreviaturas

BE	Boletim Estatístico
BM	Banco de Moçambique
BPM5	5º Manual da Balança de Pagamentos do Fundo Monetário Internacional
BPM6	6º Manual da Balança de Pagamentos do Fundo Monetário Internacional
CPI	Centro de Promoção de Investimentos
DGA	Direcção Geral das Alfândegas
DEE	Departamento de Estudos Económicos e Estatística
DIBP	Divisão de Balança de Pagamentos
FOB	<i>Free on Board</i>
GP	Grandes Projectos
IDE	Investimento Directo Estrangeiro
INE	Instituto Nacional de Estatísticas
MICTUR	Ministério da Cultura e Turismo
MINEC	Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação
PII	Posição de Investimento Internacional
PIB	Produto Interno Bruto
PP	Pontos Percentuais
SADC	Southern African Development Community
SCN 2008	Sistema de Contas Nacionais de 2008
SEN	Sistema Estatístico Nacional
USD	Dólar dos Estados Unidos da América

Índice

Abreviaturas	i
A. Sumário Executivo.....	v
B. Nota Introdutória	1
C. Notas Sobre a Revisão da BoP e PII 2013	4
D. Balança de Pagamentos de Moçambique – 2014.....	5
I. Conta Corrente.....	6
1.1. Conta Parcial de Bens	8
1.1.1 Exportações de Bens	9
1.1.2 Importações de Bens.....	14
1.2. Conta Parcial de Serviços	16
1.3. Rendimentos de Factores de Produção.....	18
1.4. Rendimentos Secundários e Transferências de Capital.....	20
II. Fluxos Financeiros	21
2.1 Investimento Directo Estrangeiro.....	21
2.2 Activos com Não Residentes	24
2.3 Passivos com Não Residentes	24
IV. Dívida Externa.....	26
4.1 Desembolsos de Empréstimos Externos.....	26
4.2 Amortização dos Empréstimos Externos.....	27
E. Posição do Investimento Internacional – 2014	30
F. Quadro Geral de Compilação das Estatísticas da BoP e PII de Moçambique	31
1.1. Marco jurídico e institucional	31
1.1.1. Tarefas de recolha, compilação e divulgação das estatísticas da BoP e PII	31
1.1.2 Confidencialidade de dados	31
1.1.3. Pontualidade e Periodicidade da Informação Estatística	32
1.1.4. Periodicidade na Revisão das Estatísticas.....	32
1.1.5. Acessibilidade da Informação Estatística.....	34
1.2. Cobertura dos Dados	34
1.3. Compilação da Balança de Pagamentos em Moçambique.....	35
1.3.1. Fontes de Informação	35

1.3.2. Compilação da Conta Corrente: Bens.....	36
1.3.3. Compilação da Conta Corrente: Serviços.....	37
1.3.4. Compilação da Conta Corrente: Rendimento Primário	41
1.3.5. Compilação da Conta Corrente: Rendimento Secundário	42
1.3.6. Conta Capital.....	42
1.3.7. Conta Financeira.....	43
1.4. Compilação da Posição de Investimento Internacional em Moçambique.....	45
1.4.1. Sistema de Classificação e Composição.....	45
1.4.2. Práticas de Compilação da Posição de Investimento Internacional em Moçambique	46
Anexos: Estatísticas do Sector Externo 2010-2014	47

Tabelas

Tabela 1: Indicadores do Sector Externo.....	5
Tabela 2: Principais Componentes da Conta Corrente (USD milhões)	6
Tabela 3: Evolução da conta parcial de bens (USD milhões)	8
Tabela 4: Principais Destinos das Exportações (USD milhões).....	12
Tabela 5: Principais Países de Origem das Importações (USD milhões)	16
Tabela 6. Importação e Exportação de Serviços (USD milhões).....	17
Tabela 7: Evolução da Conta Parcial de Rendimentos (USD milhões)	19
Tabela 8: Evolução do IDE (USD milhões).....	21
Tabela 9: Financiamento da BOP (USD milhões)	25
Tabela 10: Desembolsos de Empréstimos Externos (USD milhões)	26
Tabela 11: Reembolsos de Capital e Juros de Empréstimos Externos (USD milhões).....	28
Tabela 12: Posição de Investimento Internacional (USD milhões).....	30
Tabela 13: Ciclo de revisão das estatísticas da BoP e PII de Moçambique	33

Gráficos

Gráfico 1: Taxa de Respostas dos Inquéritos	3
Gráfico 2: Conta Corrente e Componentes em % do PIB.....	7
Gráfico 3: Cobertura das Importações pelas Exportações	9
Gráfico 4: Exportação dos Grandes Projectos.....	10
Gráfico 5: Principais Produtos Tradicionais.....	11
Gráfico 6: Importações por Categorias de Bens.....	14
Gráfico 7: Principais Produtos de Importação.....	15
Gráfico 8: Evolução das Receitas de Turismo (USD milhões)	18

Gráfico 9: Desagregação do IDE por Dimensão (%) 22

Gráfico 10: Perfil Sectorial do IDE 23

Gráfico 11: Formas de Realização de IDE - 2010 a 2014 (USD milhões)..... 23

Gráfico 12: Reembolsos de capital e juros 28

Gráfico 13: Evolução do Stock de Dívida Pública e Privada 29

A. Sumário Executivo

A presente edição do Relatório da Balança de Pagamentos (BoP) apresenta o comportamento das principais componentes do sector externo da economia Moçambicana durante o ano de 2014 e faz uma comparação com o desempenho de 2013, havendo em alguns casos uma análise dinâmica dos últimos cinco anos.

As estatísticas preliminares referentes às relações comerciais e financeiras entre Moçambique e o resto do Mundo em 2014, e resumidas na BoP, continuam a espelhar um excesso de absorção interna (consumo, investimentos público e privado), perante uma fraca capacidade de poupança doméstica.

Depois de uma evolução tendencialmente favorável dos preços, em 2014, os preços internacionais das principais mercadorias de exportação assumiram uma tendência de queda, o que teve reflexos negativos no volume total do comércio externo que passou de perto de 85% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2013 para próximo de 74% do PIB em 2014. Excluindo os Grandes Projectos (GP), o volume de comércio externo em percentagem do PIB cai de 56% para 50%, explicado principalmente pela queda nas receitas exportações do sector tradicional.

O défice da conta corrente, quando incorporadas as transacções dos GP melhorou em 7.3% em relação a 2013, com o saldo a representar 36% do PIB depois de 42% em 2013. Excluindo os GP, o défice da conta corrente deteriora em 7.8% comparativamente a 2013, o equivalente a 27% do PIB, percentagem idêntica registada no ano transacto.

O influxo de Investimento Directo Estrangeiro (IDE) desacelerou, facto que em parte está associado ao efeito combinado dos constrangimentos logísticos na componente de transporte do carvão das minas para os portos, ao ciclo de vida de alguns projectos (aproximação da fase de produção), queda dos preços internacionais, entre outros. Todavia, dados relativos ao fluxo de endividamento da Administração Central, mostram um incremento do recurso à esta fonte de financiamento para fazer face aos diversos projectos de infra estruturação e reestruturação económica em curso, o que aliado à entrada de receitas de mais-valias derivadas das transacções de capitais de participações nos blocos de exploração de gás natural na bacia do Rovuma, tornaram este sector no que mais financiamento externo recebeu ao longo de 2014.

Desta forma, as contas externas mantiveram uma performance pouco favorável em 2014, tendo as necessidades de financiamento medidas pelos défices agregados das contas corrente e de capital, diminuído em 7%. Em resultado, as reservas internacionais brutas reduziram em aproximadamente USD 120 milhões, passando a garantir o correspondente a 2.9 meses de importação de bens e serviços não factoriais, contra os 3.1 de 2013, incluindo os GP.

Durante o ano em análise, a economia voltou a revelar a sua dependência externa para o financiamento das transacções realizadas com o resto do mundo, tendo o saldo devedor líquido da Posição de Investimento Internacional (PII), elevado ao redor de USD 29.941 milhões no período em análise, correspondente a um agravamento de 22% em relação a Dezembro de 2013.

Em termos específicos, o panorama acima descrito mostra que, as principais rubricas da BoP e da PII tiveram o seguinte desempenho em 2014:

Conta Corrente. Défice de USD 5.797 milhões (36% do PIB), o que representa uma desaceleração na ordem de 7.3%, explicada pela redução dos saldos negativos das contas parciais

de bens e de serviços em torno de 7% e 10%, respectivamente, sendo que ambas traduziram o efeito combinado do declínio das importações (6%), associado, em parte, à queda registada no IDE comparativamente ao exercício económico de 2013, num cenário em que também as exportações reduziram em 5%. Excluindo as transacções dos GP, a conta corrente deteriorou em cerca de 8%, devido ao efeito conjugado dos aumentos registados nos défices das contas parciais de bens em 7.8%, de rendimentos de factores de produção que passou de USD 7,7 milhões para cerca de USD 105 milhões, e de rendimentos secundários em 3.5%.

Exportações e Importações de Bens. A desaceleração do preço médio internacional das principais mercadorias que o país exporta, com destaque para o carvão térmico (-17.1%), algodão (-8.1%), açúcar (-3.9%), teve repercussões negativas nas receitas de exportação de bens arrecadadas no ano, que reduziram comparativamente a 2013 em 5%, para USD 3.916,4 milhões. Dentre os produtos cujo valor facturado decresceu, destaca-se o alumínio, carvão mineral, açúcar, fluxos que foram atenuados pelas contribuições positivas da energia eléctrica, gás, areias pesadas, banana e rubi. Por outro lado, as despesas de importação registaram um decréscimo de 6.1% para perto de USD 7.952 milhões, determinado pela queda da importação de energia eléctrica, óleo alimentar e bens de capital. Excluindo os GP, as importações totais foram de aproximadamente USD 6.465 milhões, correspondente a uma redução de apenas 1.3%, contra uma retracção de 23%, nas importações realizadas pelos GP. A diminuição das importações é consistente com a tendência registada no influxo do IDE, que no período registou um decréscimo de USD 1.273,3 milhões, comparativamente ao período homólogo de 2013.

Receitas e Despesas de Serviços. Registo de pagamentos líquidos ao resto do mundo de USD 2.932,3 milhões (18.3% do PIB), o que constitui uma diminuição no défice ao redor de 10% comparativamente ao valor de 2013. Este facto foi explicado pela desaceleração do saldo devedor da rubrica de serviços de construção em 72.2%, para USD 231,3 milhões, e de transporte em 41.6%, para USD 383 Milhões, não obstante o agravamento do défice da rubrica de serviços de Assistência Técnica em 57.8%, para USD 1.444,7 milhões. Expurgando os GP, o défice das transacções de serviços reduz em 23.8%, mercê, fundamentalmente do decréscimo no saldo devedor na rubrica de serviços de Assistência Técnica e Outros Relacionados em 60.3%.

Rendimentos de Factores de Produção. As transacções derivadas das aplicações dos factores de produção em 2014, traduziram-se em pagamentos líquidos de USD 201,9 milhões, depois de USD 58,6 milhões em 2013. O saldo da conta parcial de rendimentos corresponde igualmente a 1.3% do PIB, cifra igual à média registada nos últimos 5 anos. Contribuíram para este comportamento, a redução dos rendimentos dos nacionais no estrangeiro com destaque para as remessas dos mineiros, consubstanciado com o incremento das remunerações de empregados não residentes, particularmente dos relacionados com os empregados contratados pelas grandes empresas de IDE no quadro da exploração de carvão mineral em Tete e gás natural na Bacia do Rovuma.

Rendimentos Secundários e Transferências de Capital. Entrada líquida de recursos sob forma de rendimentos secundários de USD 1.372,3 milhões, menos 3.4% que o valor de 2013, justificado pelo abrandamento em 20% na rubrica de outras transferências correntes líquidas do Governo, que se fixaram em USD 519,4 milhões, contra USD 627,9 milhões registados em igual período de 2013, apesar de em 2014 o Governo ter arrecadado receitas de mais-valias derivadas das transacções de capitais de participações nos blocos de exploração de gás natural na bacia do Rovuma no valor

de USD 520 milhões. Outrossim, o incremento das despesas relativas a ajuda familiar de trabalhadores não residentes, resultou no repatriamento de remessas líquidas num total de USD 21,6 milhões, contra USD 2,9 milhões de 2013. Por sua vez, as transferências líquidas de capitais externos desaceleraram 12%, para USD 372 milhões, devido a redução de perto de 21% dos recursos destinados a donativos para investimento que totalizaram USD 150 milhões, bem como pela queda em 5% de outras transferências de outros sectores, que totalizaram perto de USD 222 milhões.

Fluxos Financeiros Autónomos. Os fluxos financeiros em 2014, entre a economia moçambicana e o resto do mundo voltaram a ser negativos no montante de USD 5.292,9 milhões (33.1% do PIB), que corresponde a uma redução de USD 911,4 milhões, reflectindo um abrandamento na absorção líquida de passivos externos financiados principalmente com recurso aos desembolsos realizados no âmbito do IDE, que de USD 6.175,4 milhões em 2013, passaram para USD 4.901,8 milhões em 2014, o equivalente a 31% do PIB, depois de 41% de 2013.

Financiamento da BOP. O Balanço das transacções comerciais realizadas pelos residentes da economia moçambicana com o resto do mundo durante o ano de 2014 traduziu-se num défice da conta corrente que por sua vez não foi coberto na totalidade pelos recursos drenados na conta capital e financeira, resultando num saldo global deficitário de USD 106 milhões, (1% do PIB), o que teve reflexos no desgaste de reservas internacionais brutas detidas pelas autoridades monetárias cujo *stock* reduziu em USD 120 milhões para USD 3.072 milhões, o que em termos de meses de importação de bens e serviços não factoriais, representa 2.9 e 4.1 meses, com e sem os GP, respectivamente.

Posição de Investimento Internacional. Dados preliminares do saldo de activos e passivos financeiros externos revelam que a situação líquida devedora de Moçambique incrementou em 22% quando comparada com 2013, traduzindo o incremento dos passivos em USD 6.513 milhões superior aos activos em USD 5.323 milhões, o que contribuiu para a deterioração da PII de Moçambique de 165% para 187% em relação ao PIB.

Como tem sido recorrente e a avaliar pela importância dos fluxos de IDE em Moçambique nos últimos 10 anos para o financiamento do défice da conta corrente, o recurso a esta fonte de financiamento continua sendo o principal factor que está na origem do agravamento da posição devedora de Moçambique, não obstante o reconhecido contributo que a entrada deste capital tem trazido para o país, através da expansão do tecido produtivo, transferências de tecnologias e boas práticas de produção e gestão das empresas que tem vindo a investir no país.

B. Nota Introdutória

A presente edição do Relatório marca uma nova abordagem nas estatísticas do sector externo com a adopção de novos procedimentos na compilação e análise das estatísticas da BoP baseados no 6º Manual do Fundo Monetário Internacional (BPM6) em substituição do 5º Manual do Fundo Monetário Internacional (BPM5), um instrumento que foi recomendado por aquele organismo, como resposta aos desenvolvimentos financeiros e económicos dos países, bem como das experiências acumuladas pelos compiladores das estatísticas do sector externo ao longo dos últimos 10 anos.

As mudanças consistiram na reclassificação das categorias, no tratamento conceptual e na metodologia de tratamento das contas corrente, capital e financeira. Embora se tenha procedido a alterações em algumas áreas específicas, manteve-se a apresentação das contas corrente (que inclui o rendimento primário e secundário, em substituição das categorias de Rendimento e transferências correntes, respectivamente), de capital e financeira. Tais alterações tomam em consideração a importância que as estatísticas da BoP e da PII desempenham no processo de formulação de políticas económicas.

Apesar da estrutura do BPM6 em relação ao BPM5 manter-se no geral inalterada, tem a particularidade de incluir as variações que foram acontecendo noutros sectores, como é o caso do Manual de Sistema de Contas Nacionais de 2008 (SCN 2008) e das estatísticas monetárias e financeiras. A harmonização do BPM6 com outras estatísticas macroeconómicas tem a vantagem de reforçar a percepção dos conceitos subjacentes na BoP e as ligações associadas com partes equivalentes no SCN 2008 e outros manuais. Em termos de alterações ocorridas, por exemplo, à semelhança do SCN 2008, o BPM6 substitui o Sector das Autoridades Monetárias pelo Banco Central, mantendo a Autoridade Monetária como um conceito funcional para a definição dos Activos de Reserva. O sector das Outras Sociedades Financeiras ganha maior destaque porque antes compunha a categoria “outros sectores” juntamente com as sociedades não financeiras e as famílias.

Caixa 1: Mudanças Metodológicas do 5º Manual da Balança de Pagamentos para O 6º Manual da Balança de Pagamentos e Posição de Investimento Internacional.			
ITEM/ Rubricas	Tratamento no BPM5	Tratamento no BPM6	Comentários
Mudanças na Cobertura e Classificação			
A) Conta Corrente			
1. Conta de Bens	Bens para transformação	Reclassificado para a conta de serviços e renomeado para “Serviços de transformação de insumos físicos de propriedade de outrem”	Os bens para transformação e reparação são excluídos da conta de bens, pois não há mudança de propriedade
	Reparação de bens	Reclassificado para a conta de serviços e renomeado para “Serviços de manutenção e reparação”	
	Bens adquiridos nos portos pelos transportadores	Incluído em mercadoria geral, em vez de item separado na conta de bens	
2. Conta de Serviços	<i>Merchanting</i> incluído em outros serviços empresariais	Reclassificado para conta de bens e renomeado “exportações líquidas de bens sob <i>Merchanting</i> ”	
	Serviços de Comunicações, e, informáticos e de informação	Agrupados em uma categoria mais abrangente denominada “Serviços de	

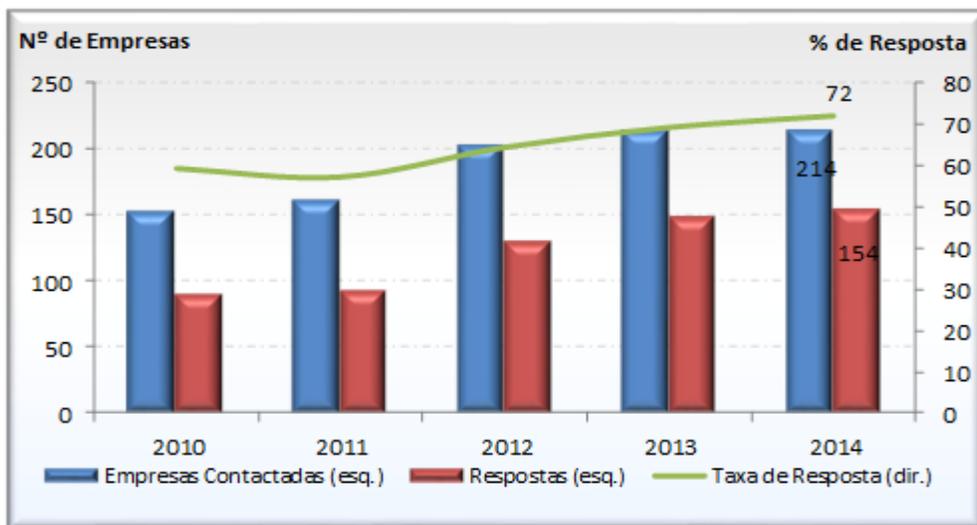
Caixa 1: Mudanças Metodológicas do 5ª Manual da Balança de Pagamentos para O 6º Manual da Balança de Pagamentos e Posição de Investimento Internacional.			
ITEM/ Rubricas	Tratamento no BPM5	Tratamento no BPM6	Comentários
Mudanças na Cobertura e Classificação			
	tratados como duas categorias distintas	Telecomunicações, informática e de informação"	
	Serviços postais e de correio, incluídos em serviços de comunicação	Reclassificado para Serviços de Transporte	
	Royalties & Taxas de licenças	Renomeado para " Encargos de uso da propriedade intelectual "	
3. Rendimento Primário	Referida como "Conta de Rendimento"	Renomeado para "Rendimento Primário"	
		Apenas o juro (puro) é registado. A componente de serviço conhecido como "Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos - FISIM"; são excluídos e registados na conta de serviços	
4. Rendimento Secundário	Referida como "Transferências Correntes"	Renomeado para "Rendimento Secundário"	
	Inclui a componente de "Remessa de trabalhadores"	Substituído com um conceito mais amplo "Transferências Pessoais"	Inclui todas as transferências entre famílias/indivíduos, independentemente da fonte de rendimento
B) Conta de Capital			
Transferências de Capital	Inclui transferências de emigrantes	São excluídas da Balança de Pagamentos, devem ser registadas como "Outras variações no volume" na Posição de Investimento Internacional	Não existe uma mudança no proprietário; mas sim, uma mudança na residência
C) Conta Financeira			
Investimento Directo	O Investimento reverso é registado de acordo com o sentido	Reclassificado com base no princípio de activo/passivo	
Mudanças na convenção dos sinais			
1. Conta Corrente e de Capital	Os créditos são registados com sinal positivo e os débitos com sinal negativo. Sendo os saldos calculados como créditos mais débitos	Tanto os créditos como os débitos são registados com valores positivos. Os saldos são apurados como créditos menos débitos	Harmoniza a apresentação da Balança de Pagamentos com o Sistema das Contas Nacionais de 2008
2. Conta Financeira	Crédito e Débito usados como títulos	Os títulos mudam para "Aquisição líquida de activos financeiros" e "Aumento líquido de passivos"	
Mudanças na Classificação Institucional			
Todas Contas	Autoridade Monetária	Banco Central	Harmoniza a apresentação da Balança de Pagamentos com o Sistema das Contas Nacionais de 2008
	Bancos	Instituições Tomadoras de Depósito	
	Administração Central	Administração Central	
	Outros Sectores	Dos quais: Outras sociedades financeiras; Sociedades não financeiras, famílias, etc.	

A par das alterações decorrentes da adopção do BPM6, o documento analisa os fluxos das principais rubricas da BoP do país, nomeadamente, o desempenho da conta corrente, dos fluxos de capitais financeiros externos e ainda do financiamento aos desequilíbrios nas transacções autónomas, para além da análise evolutiva do *stock* de activos e passivos financeiros do País, designada de PII. Em termos específicos, é feita a comparação dos valores apurados em cada rubrica de 2014 com os do mesmo período de 2013.

Este documento tem como suporte as estatísticas primárias compiladas pelo Banco de Moçambique (BM) a partir de diversas fontes de informação, com destaque para o Instituto Nacional de Estatística (INE) (para dados do comércio externo de bens), o Ministério de Economia e Finanças (MEF) para os dados de ajuda externa, desembolsos e reembolsos de empréstimos externos para o sector público, os bancos comerciais e empresas não financeiras (comércio externo de serviços, activos e passivos financeiros externos), o próprio BM (dados do IDE, dívida externa privada, rendimentos de investimento directo, remunerações de trabalhadores, entre outros).

No que tange à cobertura estatística com recurso aos inquéritos às empresas não financeiras, das 214 empresas contactadas até 2014, 154 remeteram respostas validadas para a BoP, após 90 em 2010, o que representa um incremento do número de empresas respondentes em 71% e a taxa de respostas em 12 pp para 72% do universo.

Gráfico 1: Taxa de Respostas dos Inquéritos



C. Notas Sobre a Revisão da BoP e PII 2013

As estatísticas da BoP, em conjugação com as da PII são variáveis que se vêm tornando cada vez mais importantes no processo de formulação de políticas económicas. No geral, os movimentos na conta corrente da BoP demonstram não só a interacção entre a economia doméstica e o resto do mundo, mas particularmente, a evolução das importações e exportações de bens e serviços que são reflexo da dinâmica da actividade económica, em termos de produção e consumo de bens e serviços, competitividade externa, entre outros.

Derivado do facto dos dados de 2013 terem sofrido a habitual revisão decorrente por um lado da mudança de fontes de informação, e por outro da disponibilização pelos diferentes prestadores de informação de dados definitivos de algumas rubricas que compõem a BoP, a informação que serve de comparação e reportada ao fecho do ano transacto e publicada no respectivo Relatório Anual sofreu algumas alterações, donde se salienta os seguintes ajustamentos:

- a) Agravamento do défice da conta corrente explicado pelo seguinte:
 - ✓ Deterioração do défice da conta parcial de serviços, em USD 542 milhões em resultado da actualização da informação das rubricas de transporte, construção, serviços governamentais, correios e comunicações, o que afectou em baixa a receita de serviços, perante uma revisão em alta das despesas nas rubricas de seguros, serviços de assistência técnica e outros relacionados.
 - ✓ Aumento do saldo deficitário da conta parcial de rendimentos primários em UDS 6 milhões, em face da substituição de dados estimados de inquéritos e de outras fontes com os dados definitivos fornecidos pelas empresas.

- b) Incremento das entradas líquidas de recursos na conta financeira, espelhando o seguinte:
 - ✓ Alargamento da base de cobertura estatística de empresas não pertencentes aos GP, particularmente nos sectores de transporte, armazenamento e comunicações, bem como do ramo imobiliário e de distribuição de energia e gás; e
 - ✓ Acréscimo de passivos na forma de crédito comercial em face da substituição de estimativas por dados definitivos fornecidos pelas empresas e incremento substancial dos desembolsos de empréstimos a favor do sector público.

- c) Alterações na conta financeira da BoP que também afectaram a PII, na medida em que as mudanças nos saldos derivam maioritariamente dos fluxos ao longo do período. Assim, as actualizações na PII Consistiram em:
 - ✓ Substituição das estimativas inicialmente feitas a partir de inquéritos por dados definitivos fornecidos pelas empresas o que teve impacto no aumento dos activos na forma de depósitos no exterior para além do agravamento nas amortizações dos créditos comerciais e reembolsos líquidos de empréstimos; e
 - ✓ Substituição de informação provisória do BM e bancos comerciais por dados definitivos, o que afectou os activos e passivos dos instrumentos da Autoridade Monetária e das instituições de crédito, respectivamente.

D. Balança de Pagamentos de Moçambique – 2014

Dados preliminares de 2014, referentes às transacções económicas entre o resto do mundo e os agentes económicos residentes apontam para o registo de um défice da conta corrente de USD 5.797,2 milhões, correspondente a 36.2% do PIB. Quanto às despesas correntes, denota-se uma melhoria na conta parcial de bens, decorrente da redução de grande magnitude das importações em relação as exportações, o que concorreu para que o défice da conta de bens em percentagem do PIB diminuísse em 4 pontos percentuais (pp).

A evolução das contas externas e em particular a diminuição do défice da conta corrente em 7.3% é reflexo da dinâmica da absorção interna imposta sobretudo pelo sector privado, pelo comportamento das despesas na importação de equipamentos e serviços especializados, o que é consentâneo com a evolução da principal fonte de financiamento que nos últimos anos tem sido o influxo de IDE (que no período em análise registou uma queda anual de 21%), tendo o valor apurado no ano representado perto de 31% do PIB, após 41% registados em 2013.

Tabela 1: Indicadores do Sector Externo

Indicadores do Sector Externo	USD milhões			%PIB	
	2013	2014	Var %	2013	2014
Conta Corrente (Incluindo Donativos)	-6.253,5	-5.797,2	-7.3	41.9	36.2
Conta Corrente (Excluindo Donativos)	-7.674,3	-7.169,5	-6.6	51.5	44.8
Conta Parcial de Bens	-4.356,9	-4.035,3	-7.4	29.2	25.2
Exportações de Bens	4.122,6	3.916,4	-5.0	27.7	24.5
Importações de Bens	-8.479,5	-7.951,7	-6.2	56.9	49.7
Conta Capital	422,8	372,0	-12.0	2.8	2.3
Conta Financeira	-6.204,4	-5.292,9	-14.7	41.6	33.1
Investimento Directo Estrangeiro	-6.175,1	-4.909,8	-20.6	41.4	30.6

Compilação: BM/DEE

O défice da conta corrente acima referido, foi parcialmente financiado pelos influxos financeiros e de capitais registados no ano, sob a forma de créditos comerciais e moeda e depósitos e ainda a entrada de recursos externos na componente de endividamento externo, sendo que nesta última a Administração Central destaca-se com fluxo líquido de USD 1.412 milhões, em linha com os projectos de investimentos em infra-estruturas públicas em curso no país.

I. Conta Corrente

Depois de uma evolução tendencialmente favorável dos preços, em 2014, os preços internacionais das principais mercadorias de exportação assumiram uma tendência de queda, o que teve reflexos negativos no volume total do comércio externo que passou de próximo de 85% do PIB em 2013 para perto de 74% do PIB em 2014. Excluindo os GP, o volume de comércio externo em percentagem do PIB cai de 56% para 50%, explicado principalmente pela queda na receita de exportações do sector tradicional.

Em 2014, as transacções correntes resultaram num défice de USD 5.797,2 milhões, uma desaceleração em 7.3%. Com efeito, em linha com a evolução da procura interna, as importações de bens e serviços diminuíram em 6.3%, em função da contínua redução de importações de bens verificada ao longo do ano em 6%, da desaceleração das despesas de serviços de construção (72.2%), bem como da retracção dos serviços de telecomunicações em 78.5%. Excluindo as transacções dos GP, a conta corrente deteriorou em torno de 8%, devido aos aumentos registados nos défices das contas parciais de bens em 7.8%, de rendimentos de factores de produção em USD 97 milhões, e de rendimentos secundários em cerca de 4%.

O défice da conta parcial de rendimentos primários incrementou em mais de 100%, determinado por um lado, pelo fraco desempenho dos rendimentos dos mineiros derivados de problemas na indústria mineira, e por outro, do aumento dos juros pagos aos credores externos pela Administração Central, em resultado do aumento do endividamento externo no contexto do financiamento dos projectos públicos em curso no país. Destaque para a redução dos dividendos em USD 4,5 milhões, sintomática da incipiente actividade económica, o que terá contribuído para o amortecimento do défice da conta de rendimentos primários.

Tabela 2: Principais Componentes da Conta Corrente (USD milhões)

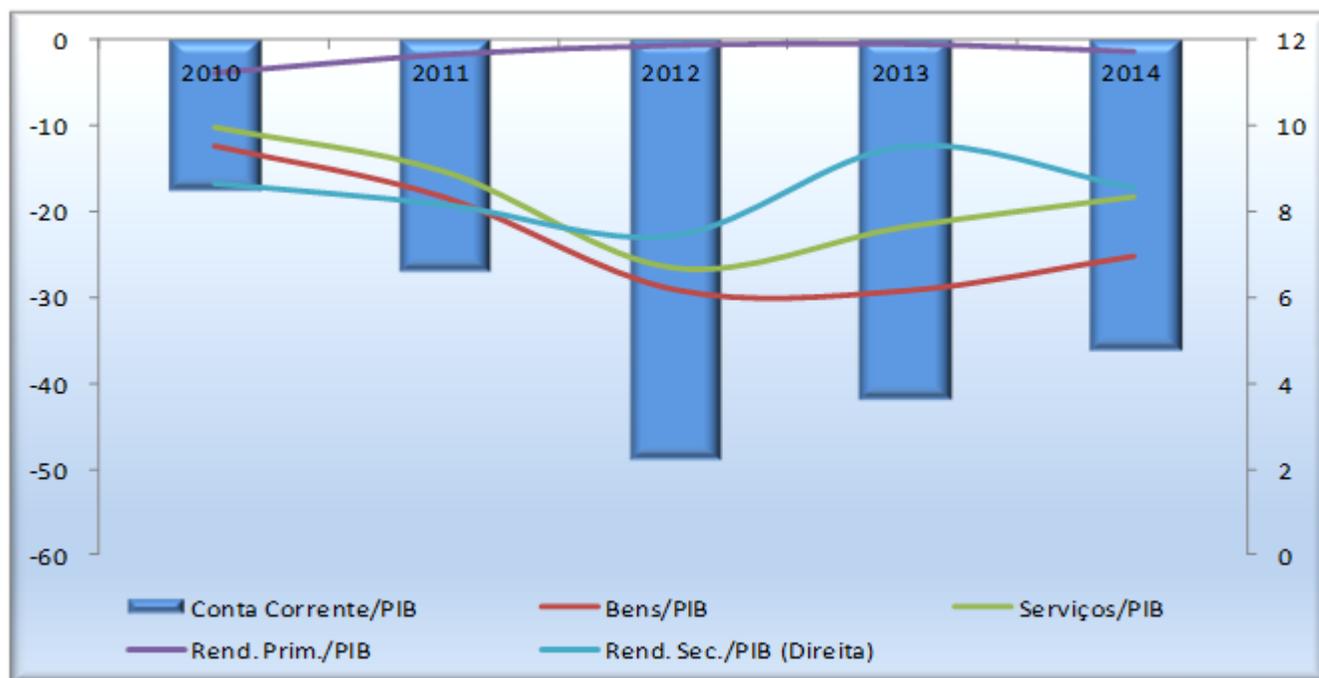
	Incl. Grandes Projectos			Excl. Grandes Projectos		
	2013	2014	Var (%)	2013	2014	Var (%)
Conta Corrente	-6.253,4	-5.797,2	-7.3	-3.960,0	-4.276,7	8.0
Bens	-4.356,9	-4.035,3	-7.4	-4.619,5	-4.978,0	7.8
Exportações (FOB)	4.122,6	3.916,4	-5.0	1.926,2	1.486,9	-22.8
Importações (FOB)	8.479,5	7.951,7	-6.2	6.545,6	6.464,9	-1.2
Serviços	-3.258,8	-2.932,3	-10.0	-805,4	-613,9	-23.8
Crédito	645,5	724,8	12.3	645,5	724,8	12.3
Débito	3.904,3	3.657,2	-6.3	1.450,9	1.338,7	-7.7
Bens e Serviços	-7.615,7	-6.967,6	-8.5	-5.424,8	-5.591,9	3.1
Rendimento Primário	-58,6	-201,9	--	-7,7	-105,2	--
Recebimento	134,3	128,0	-4,7	132,2	121,2	-8.3
Pagamento	192,9	329,9	71.0	139,8	226,5	62.0
Bens, Serviços e Rendimentos	-7.674,3	-7.169,5	-6,6	-5432,5	-5.697,1	4.9
Rendimentos Secundários	1.420,8	1.372,3	-3,4	1.472,5	1.420,5	-3.5
Recebimento	1.506,0	1.497,1	-0.6	1.506,0	1.497,1	-0.6
Pagamento	85,2	124,8	46.5	33,5	76,6	--

Compilação: BM

Com base nos dados da tabela 2, pode-se constatar que o balanço das transacções correntes entre Moçambique e o resto do mundo reflecte ainda o baixo nível de produção interna, diante de altos níveis de procura interna para consumo e investimento, catapultado pelo contínuo influxo de IDE, principalmente para as áreas de exploração mineira. Referir que este influxo financeiro por parte das grandes empresas de IDE, tem sido a principal fonte de financiamento das transacções correntes do país.

A conta corrente em percentagem do PIB situou-se em torno de 36%, contra 42% registados no exercício económico de 2013. Este facto é explicado pela combinação, por um lado, do crescimento assinalável do PIB (7,4%), como do desagravamento do défice da conta corrente comparativamente ao exercício de 2013, o que significou uma evolução do país em termos de capacidade de geração de rendimento interno à altura de satisfazer as suas responsabilidades com o resto do mundo.

Gráfico 2: Conta Corrente e Componentes em % do PIB



1.1. Conta Parcial de Bens

Não obstante o crescimento de 10.4% registado no volume de bens exportados pelas empresas da categoria dos GP, a desaceleração dos preços médios internacionais das principais *commodities*, teve reflexos negativos no desempenho das exportações realizadas no ano de 2014, que se traduziu na queda das receitas de várias mercadorias, aonde se destaca o carvão mineral, areias pesadas, alumínio, o que resultou numa redução das exportações totais em 5%, para USD 3.916,4 milhões. Outrossim, as importações de bens registaram igualmente um decréscimo de 6%, traduzindo essencialmente a contribuição das GP que no ano acumularam uma diminuição de 23%, perante os 1.3% dos restantes sectores da economia. O forte decréscimo nas despesas de maquinarias e outros bens de capital em 2.6%, no âmbito dos investimentos realizados quer pelos GP, como pelas empresas relacionadas àqueles empreendimentos, justifica em parte o comportamento registado na rubrica de importações em 2014.

A combinação dos factores referidos anteriormente, bem como o facto da desaceleração das importações ter sido mais expressiva em relação a das exportações, concorreu para que o défice da conta parcial de bens reduzisse em aproximadamente 7%, para USD 4.035,3 milhões.

Tabela 3: Evolução da conta parcial de bens (USD milhões)

Descrição	2013	Peso (%)	2014	Peso (%)	Var. (%)
Saldo de Bens (1-2)	-4.356,9		-4.035,3		-7.4
1. Exportações de Bens – fob	4.122,6	100,0	3.916,4	100,0	-5.0
<i>Notas:</i>					
Grandes Projectos	2.200,5	53,4	2.429,5	62,0	10.4
Excluindo Grandes Projectos	1.922,1	46,6	1.486,9	38,0	-22.6
2. Importações de bens – fob	8.479,5	100,0	7.951,7	100,0	-6.2
<i>Notas:</i>					
Grandes Projectos	1.931,4	22,8	1.486,8	18,7	-23.0
Excluindo os Grandes Projectos	6.548,1	77,2	6.464,9	81,3	-1.3
Saldo dos Grandes Projectos	269,1		942,7		-
Saldo Excluindo Grandes Projectos	-4.626,0		-4.978,0		7.6

Compilação: BM

Como corolário do comportamento evidenciado nas exportações e importações ao longo de 2014, a cobertura das importações pelas exportações, incluindo os GP, melhorou em 2 pp para cerca de 49%, sentido que muda quando excluídas as transacções das grandes empresas de IDE, com o rácio a deteriorar em cerca de 7pp para 23%, traduzindo a queda mais acentuada das exportações dos restantes sectores da economia em relação às importações.

Gráfico 3: Cobertura das Importações pelas Exportações



Em termos globais a taxa de cobertura das despesas de importações pelas receitas de exportações, incluindo os GP, no período de 2010 a 2014 tem estado a decrescer ao situar-se próximo dos 50%, depois do grande pico registado em 2010 em torno dos 60%, ano em que pela primeira vez as receitas de exportação de alumínio registaram um forte incremento e atingiram um valor de USD 1.159,6 milhões¹. Excluindo os GP, em média, o sector exportador só consegue gerar perto de 27% das divisas necessárias para cobrir as despesas de importação, sendo que ao longo do período a taxa efectiva esteve sempre muito próxima da média.

O declínio da cobertura das importações pelas exportações é também justificado, sobretudo, pelo crescimento acelerado das importações no âmbito dos investimentos em curso na área de exploração mineira, com destaque para hidrocarbonetos (carvão mineral e gás), facto que ainda não é compensado pelas exportações, uma vez que uma parte considerável das empresas ainda não iniciou o processo de exploração e venda da sua produção, para além das restrições de escoamento da produção ainda existentes. Excluindo os GP o facto da taxa efectiva estar próxima da média é reflexo da fraca reacção do sector exportador dos bens tradicionais face a evolução das importações em parte para responder as solicitações impostas pelas grandes empresas de IDE.

1.1.1 Exportações de Bens

O exercício económico de 2014, foi marcado por uma desaceleração do preço médio internacional de várias mercadorias, com destaque para o carvão térmico (-17.1%), algodão (-8.1%), açúcar (-3.9%) e conseqüente queda da receita de exportação de alumínio, carvão mineral e açúcar. Entretanto, produtos houve com contribuição positiva como são os casos de energia eléctrica, gás, areias pesadas, banana e rubi, tendo as exportações totais reduzido em apenas 5%, para USD 3.916,4 milhões.

Em relação à evolução da receita de exportação dos GP, temos o seguinte:

¹ Lembre-se que as exportações do Alumínio atingiram o seu valor histórico em 2011 com um registo de USD 1.357,1 milhões.

a) Energia Eléctrica - O país arrecadou cerca de USD 355 milhões, um crescimento de 31.6% em relação ao período homólogo de 2013, explicado pelo aumento no volume exportado e no preço médio ao redor de 3% e 20%, respectivamente. Do total da receita, referir que USD 72,6 milhões é resultante da exportação de energia produzida na central térmica movida a gás natural.

Gráfico 4: Exportação dos Grandes Projectos



b) Gás - A receita na exportação deste combustível fóssil foi de USD 340 milhões, um incremento de 48.1%, justificado pelo aumento nas quantidades produzidas e vendidas, reflexo do impacto dos investimentos realizados no sector, que resultaram na expansão da capacidade produtiva,

respondendo, em parte, à crescente necessidade de energia por parte da África do Sul, destino único das exportações de gás.

c) Carvão - Moçambique continua a ser considerado um dos mais promissores produtores de carvão no mundo, e no futuro como um dos principais exportadores de coque e carvão térmico para o mercado global. Entretanto, à semelhança do que vem acontecendo noutros sectores, as receitas de exportação de carvão mineral tem estado a ser negativamente afectadas por sucessivas quedas no preço médio internacional. Em resultado desta desaceleração do preço médio internacional, o país arrecadou receitas de USD 490,7 milhões, um decréscimo de 2.4%, contrapondo-se ao incremento de 18% no volume exportado.

De referir que questões de natureza logística, como por exemplo, o escoamento continuam a representar um grande constrangimento no desenvolvimento das operações das empresas deste sector tendo em conta que os principais destinos das suas exportações são alguns países asiáticos (China, Índia, Holanda, Japão e Coreia do Sul).

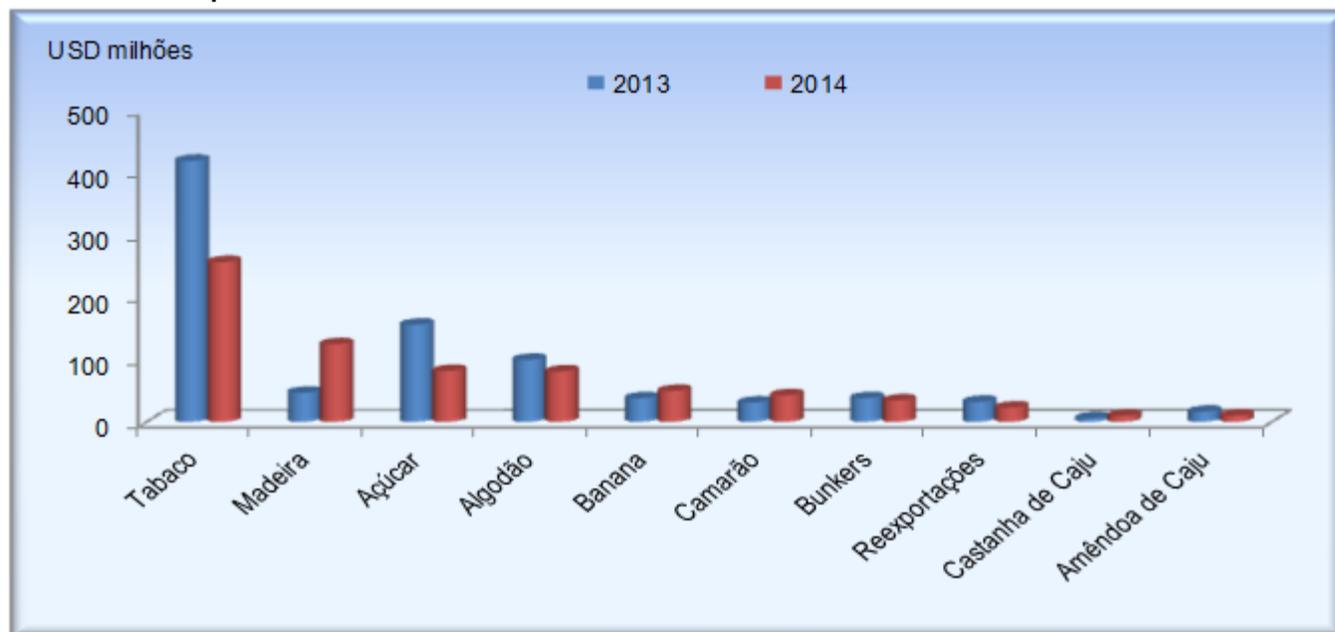
d) Alumínio - Dados preliminares indicam que, não obstante o incremento do preço médio internacional em 1.1%, as receitas decresceram 1%, para USD 1.052,3 milhões, tendo como principal destino os Países Baixos.

e) Areias Pesadas - As receitas deste produto registaram um aumento de 42%, para USD 191,3 milhões, explicado pelo crescimento no volume exportado em 27%, contra a desaceleração registada no preço médio internacional em 3.4%.

No que tange aos produtos tradicionais destacam-se:

- a) **Algodão** – com uma arrecadação de USD 80,6 milhões, o correspondente a uma redução de aproximadamente 19%, justificada pela redução no preço médio internacional em 16.3%, para 1.694 USD/tonelada.

Gráfico 5: Principais Produtos Tradicionais



- b) **Açúcar** – receitas de exportação de USD 81,3 milhões, menos 47.8% do valor registado em 2013, explicado pela desaceleração do preço médio internacional, o que concorreu para o aumento da oferta de açúcar no mercado internacional.
- c) **Banana** - receitas de exportação de USD 49,4 milhões, o que em relação a 2013 representa um crescimento de 31.6%, devido ao aumento dos campos de cultivo e, por via disso, incremento da produção e do volume exportado.
- d) **Castanha e Amêndoa de Caju** – Ganhos de USD 9,8 milhões e USD 9,9 milhões, respectivamente, contra USD 5,8 milhões e USD 16,1 milhões registados em 2013. De referir que a redução das receitas neste sector continua ligado a baixa produtividade das mudas.
- e) **Bunkers² e Reexportação** - receita de USD 34,1 milhões, correspondente a um decréscimo de 9,9%, enquanto a reexportação de combustíveis para os países vizinhos (Malawi, Zimbabwe e Zâmbia) traduziu-se em USD 23 milhões, menos 29% que em 2013.

² Combustível procurado em portos e aeroportos por navios e aeronaves pertencentes a empresas não residentes.

No grupo dos outros produtos de exportação salientam-se o Rubi que no período em análise registou receitas de USD 76,8 milhões, acima de gergelim (USD 47,5 milhões), legumes (USD 48,8 milhões), óleo de girassol (USD 26,8 milhões), frutas diversas (USD 19,4 milhões), farinha de trigo (USD 14,6 milhões), amendoim (USD 8,0 milhões), chá (USD 5,5 milhões), entre outros.

Principais Destinos das Exportações

Em 2014, as exportações de Moçambique, tiveram como principais destinos a Europa (44.4%), África (29.9%), Ásia (21.5%), América (2.3%), Médio Oriente (1.8%). Em termos bilaterais, os Países Baixos, com 28.4% do total, continuaram a ser o principal destino da produção nacional (alumínio, tabaco, açúcar), seguido da África do Sul (energia eléctrica, gás natural, banana, tabaco, algodão, areias pesadas, etc) com 24.2%, Índia (carvão mineral, castanha de cajú, areias pesadas, algodão, banana, etc) com 9.9%, Reino Unido 5.4% (tabaco, algodão, banana, amêndoa de cajú, madeira) e China 5.2% (carvão mineral, areias pesadas, madeira, algodão). Ao nível da SADC, a África do Sul continua sendo o país que absorve o maior volume de exportações de Moçambique, tendo em 2014 alcançado próximo de 98% das exportações totais da região.

Apresentamos a seguir um quadro resumo dos principais destinos das exportações em 2014, e a sua evolução em relação ao exercício de 2013:

Tabela 4: Principais Destinos das Exportações (USD milhões)

Descrição	2013	2014
Países Baixos	1.124,4	1.111,4
África do Sul	812,0	948,2
Índia	679,2	387,6
Reino Unido	40,7	209,9
China	101,0	204,2
Zimbábwe	82,3	96,5
Suíça	79,0	87,9
Singapura	0,0	74,7
Espanha	72,4	57,7
Bélgica	48,6	53,5
Portugal	104,2	53,4
EUA	147,7	53,3
Japão	20,3	50,4
Itália	35,9	47,9
Emiratos Árabes Unidos	8,7	46,2

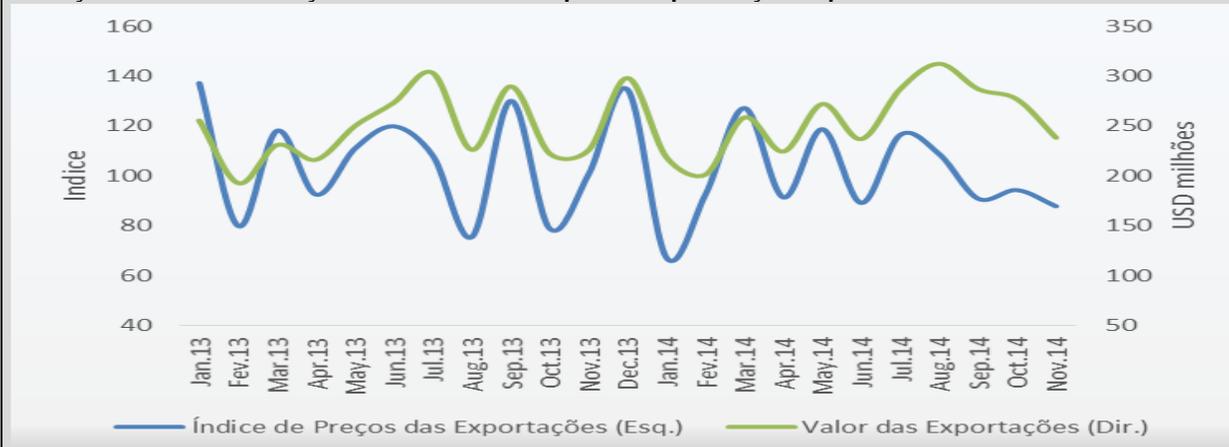
Compilação: BM

Caixa 2: Evolução dos Preços das Mercadorias no Mercado Internacional

A conjuntura económica internacional de 2014, foi marcada pela desaceleração dos preços das principais mercadorias, com destaque para os produtos de origem mineira e agrícola. Tal decorreu da combinação de factores como a baixa procura global, excesso da oferta (petróleo) e a forte valorização do dólar norte-americano nos mercados internacionais.

Neste contexto, a economia Moçambicana ressentiu-se da confluência de tais fenómenos, com o índice de preços das exportações a registar uma redução na ordem dos 4.3% em termos médios no ano, destacando-se os preços médios do carvão térmico, algodão e açúcar, com diminuições de 17,1%, 8,1% e 3,9%, respetivamente. Consequentemente, a receita das exportações incluindo os grandes projetos decresceu em 5%.

Evolução do Índice de Preço das Mercadorias Exportadas por Moçambique



Fonte: BM

Dentre os produtos de exportação cujos preços reduziram, em 2014, merecem destaque os seguintes:

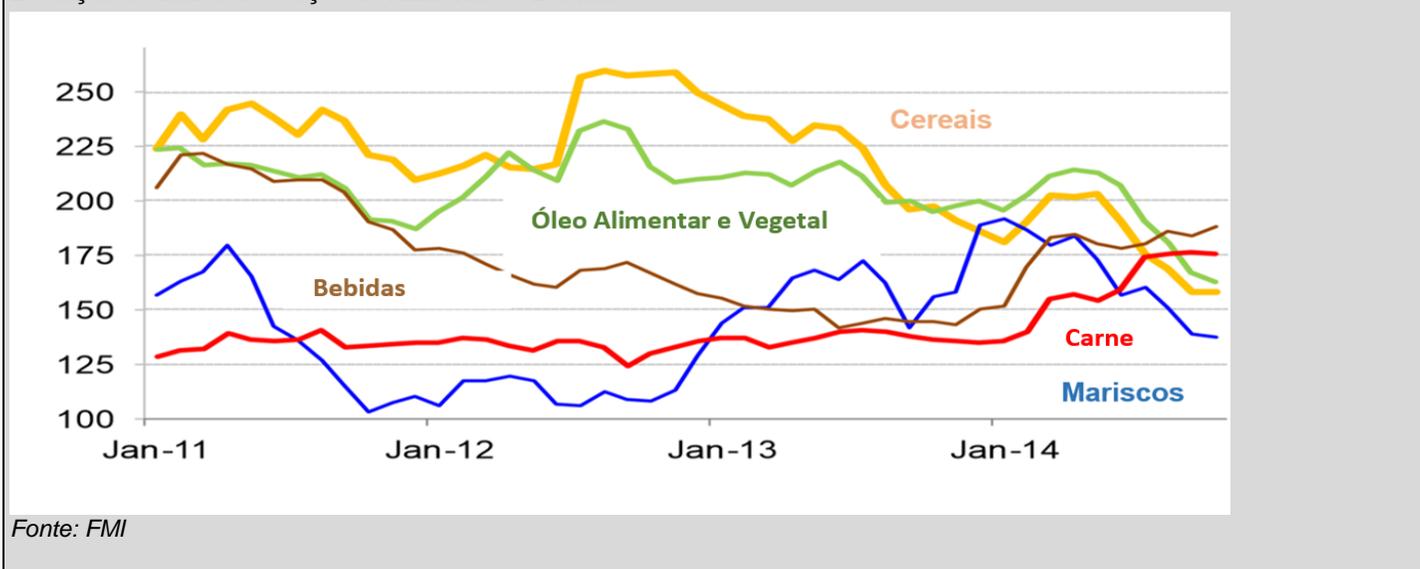
- Carvão:** A queda do preço médio anual em 17,1% explicada pela redução na procura do minério por parte da China, um dos maiores produtores e consumidores mundiais, que tem estado também a implementar políticas tendentes à redução do uso de carvão para a produção de energia. A China foi destino de pouco mais de 95% das exportações moçambicanas de carvão entre 2011 e 2012.
- Algodão:** O continente asiático - com destaque para Indonésia, Malásia e China - continua a ser o principal destino das exportações da fibra de algodão de Moçambique, tendo registado uma média de 85% nas últimas duas campanhas (2012/13 e 2013/2014). As condições adversas no mercado internacional, caracterizadas pelo abrandamento da procura e consequente desaceleração do preço da fibra, principalmente na segunda metade de 2014, resultaram na acumulação de *stocks* incluindo da fibra produzida na campanha 2012/13.
- Açúcar:** Em 2014, o decréscimo acentuado do preço internacional do açúcar não foi suficientemente contrabalançado pelo incremento do volume exportado em 15%, o que resultou na diminuição da receita. Aponta-se o excesso da oferta deste produto no mercado internacional, como o factor determinante para a desaceleração do preço.

As importações totais, incluindo os grandes projectos, também evoluíram no sentido descendente, reflectindo, igualmente, a descida dos preços das principais mercadorias importadas, com destaque os cereais, óleo alimentar, cimento, óleos e lubrificantes, que decresceram 6,1%, 35,1%, 28,1% e 39%, respetivamente.

Assim, a combinação do efeito preço, sobretudo sobre bens de consumo, bens intermédios, e a contracção na importação de bens de capital e maquinaria diversa (com um peso de 40% sobre o total das importações), resultou no decréscimo do total das importações em 6,2%, sobrepondo-se à diminuição nas receitas de exportação, o que resultou numa desaceleração do défice da conta parcial de bens para perto de 7%.

Entretanto, excluindo as transacções dos grandes projectos, a conta parcial de bens deteriorou em 7,6% devido à queda mais acentuada das exportações (22.6%), perante uma redução das importações de apenas 1% que traduz, por seu turno, o menor efeito da diminuição dos preços internacionais dos produtos que o país importa, sendo de realçar o incremento da factura de combustíveis em 6%, que reflectiu uma certa rigidez no mecanismo de fixação dos preços nas importações para o país.

Evolução do Índice de Preços de Alimentos e Bebidas

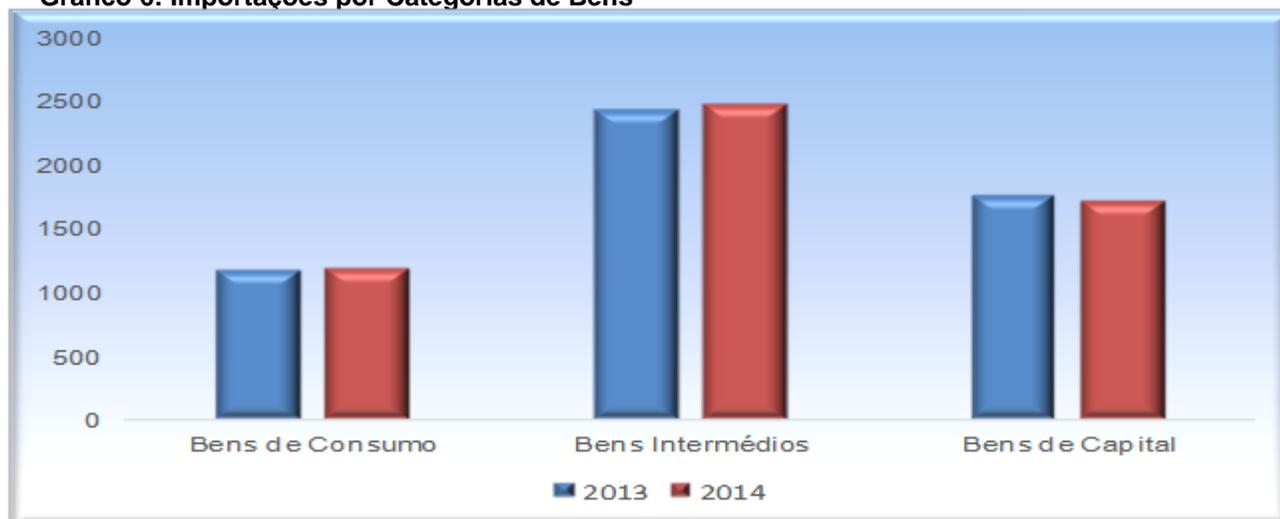


1.1.2 Importações de Bens

No período em análise, as despesas de importação, incluindo as grandes empresas de IDE, registaram um decréscimo de 6.1% para cerca de USD 7.952 milhões, com destaque para a baixa na importação de energia eléctrica, óleo alimentar, bens de capital, sendo que os GP registaram uma diminuição de 23%. Excluindo os GP, as despesas de importação decresceram em 1.3% para USD 6.464,9 milhões. A redução nas importações é consistente com a tendência do influxo de IDE, que no período decresceu em USD 1.273,3 milhões.

No concernente a principais categorias de bens, enquanto os bens de capital registaram um decréscimo de 2.6%, os bens de consumo e os bens intermédios registaram uma aceleração de 1.3% e 1.9%, respectivamente.

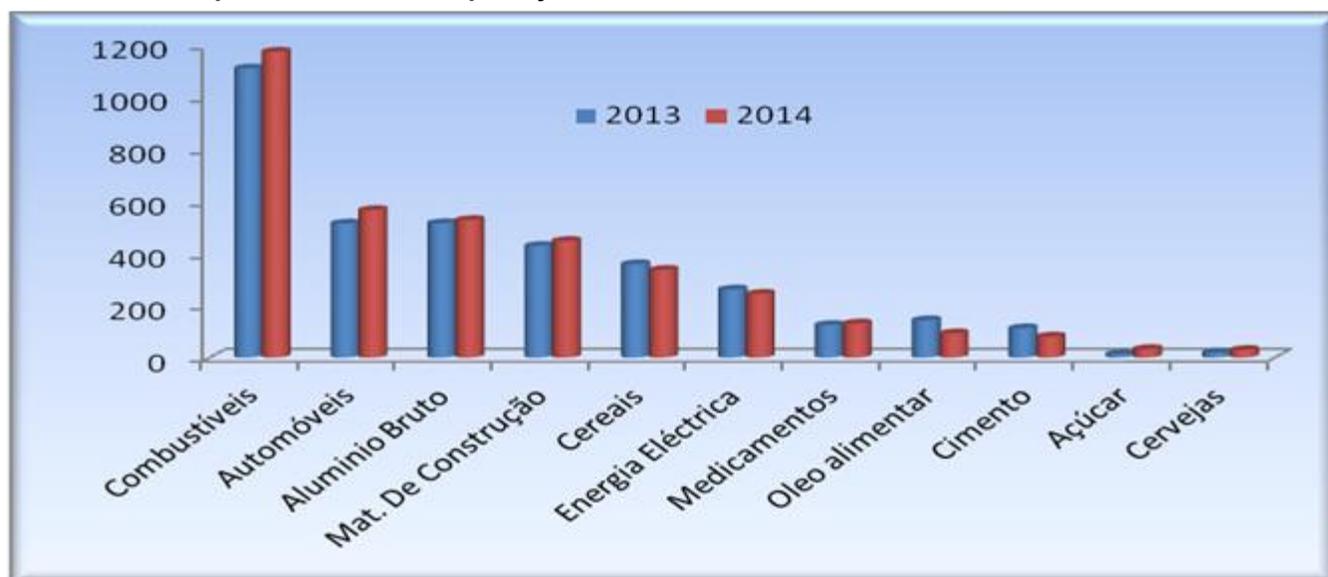
Gráfico 6: Importações por Categorias de Bens



Apresenta-se abaixo a desagregação das importações realizadas no ano em análise, pelas principais categorias:

a) **Bens de Consumo** – Neste grupo de produtos, destaca-se no sentido do aumento, a importação de açúcar acima do dobro, seguido da cerveja em 58% e automóveis em 10%, enquanto no sentido negativo, salientam-se as despesas de importação de cereais e óleo alimentar, que decresceram 6% e 35%, respectivamente. Outrossim, é o incremento registado na importação de medicamentos em 4.6%, não obstante nos últimos anos os doadores canalizarem poucos recursos desta componente no financiamento do orçamento geral do estado.

Gráfico 7: Principais Produtos de Importação



b) **Bens Intermédios** - A entrada em produtivo de centrais térmicas movidas a gás para a produção de energia eléctrica para servir às necessidades de consumo do mercado doméstico, deverá explicar, em parte, a redução na factura de importação de energia eléctrica em 6.4%, para perto de USD 45 milhões.

No sentido de incremento, destaca-se a importação de combustível em 5.8%, para USD 1.176,1 milhões³, a responder às necessidades impostas pelo sector industrial. Adicionalmente, registou-se o aumento na importação de alumínio em forma bruta em 2.4%, para USD 529 milhões e material de construção (excluindo cimento), que cresceu 4.4%, para USD 448,6 milhões, ligado ao rápido crescimento do sector de construção.

c) **Outros produtos** – Redução das despesas desta rubrica em cerca de 18%, destacando-se o declínio na importação de óleos e lubrificantes em 39%, pneus novos em 27.3%, tractores agrícolas, locomotivas e reboques em 26.3%.

³ Dos quais USD 683,7 milhões financiados pelo BM, no âmbito da comparticipação no sindicato de combustíveis.

d) Grandes Projectos - Queda de aproximadamente 23% nas despesas de importação de diversos bens, incluindo bens de capital, em linha com a desaceleração no influxo do IDE.

Origem das Importações

A África do Sul continua a evidenciar-se como o principal parceiro comercial de Moçambique, com um peso de 36% do volume de importações totais que o país realizou, nível que se eleva para 93% quando considerado apenas a região da SADC num contexto em que esta organização cobre 39% do total das importações do período. No que tange às restantes regiões, o continente asiático ocupa o segundo lugar com 27.4% do total das importações, com destaque para a China, Índia e Japão, seguido da União Europeia com 21%, como se pode aferir na tabela 5 que espelha os principais países de origem das importações de bens em 2014 e a sua evolução em relação ao exercício de 2013.

Tabela 5: Principais Países de Origem das Importações (USD milhões)

País de Origem	2013	2014
África do Sul	2.176,3	2.891,9
China	638,4	675,0
Países Baixos	418,91	605,3
Emiratos Arabes Unidos	591,6	478,6
Portugal	481,98	456,0
Índia	309,9	328,1
Japão	223,0	274,5
EUA	187,8	158,3
Tailândia	147,0	140,6
Vietname	120,5	124,7
Alemanha	95,5	121,5
Reino Unido	274,3	118,4
Singapura	624,8	109,9
Itália	59,9	93,6
Brasil	80,44	85,6

Compilação: BM

1.2. Conta Parcial de Serviços

As transacções em serviços resultaram em pagamentos líquidos ao resto do mundo no montante de USD 2.932,3 milhões (18.3% do PIB), menos 10% do que em 2013, evolução explicada pelo desagravamento do saldo devedor da rubrica de serviços de construção em 72.2%, para USD 231,3 milhões, e de transporte em 41.6%, para USD 383 milhões, não obstante a deterioração do défice da rubrica de serviços de Assistência Técnica em 57.8%, para USD 1.444,7 milhões.

Expurgando os GP constata-se uma redução do défice das transacções de serviços em 23.8%, mercê, fundamentalmente da diminuição no saldo devedor na rubrica de serviços de Assistência Técnica e Outros Relacionados em 60.3%, conforme ilustra a tabela 6.

Tabela 6. Importação e Exportação de Serviços (USD milhões)

Descrição	Incl. Grandes Projectos			Exc. Grandes Projectos		
	2013	2014	Var. (%)	2013	2014	Var. (%)
Conta Parcial de Serviços	-3258,8	-2932,3	-10,0%	-805,4	-613,9	-23,8%
Receitas de Serviços	645,5	724,8	12,3%	645,5	724,8	12,3
Dos quais						
Transportes	372,6	432,5	16.1%	372,6	432,5	16.1
Viagens (incluindo Turismo)	198,7	206,6	4.0%	198,7	206,6	4.0
Assistência Técnica	43.1	58.3	35.3%	43.1	58.3	35.3
Despesas de Serviços	3.904,3	3.657,2	-6,3%	1.450,9	1.338,7	-7.7
Dos quais:						
Transportes	1.028,3	815,4	-20.7%	791,7	664,5	-16.1
Viagens (incluindo Turismo)	241,2	252,8	4.8%	237,4	250,6	5.5
Construção	832,5	231,3	-72.2%	16,9	97,4	...
Assistência Técnica	1.410,3	1.503,0	6.6%	156,3	103,2	-33.9

Compilação: BM

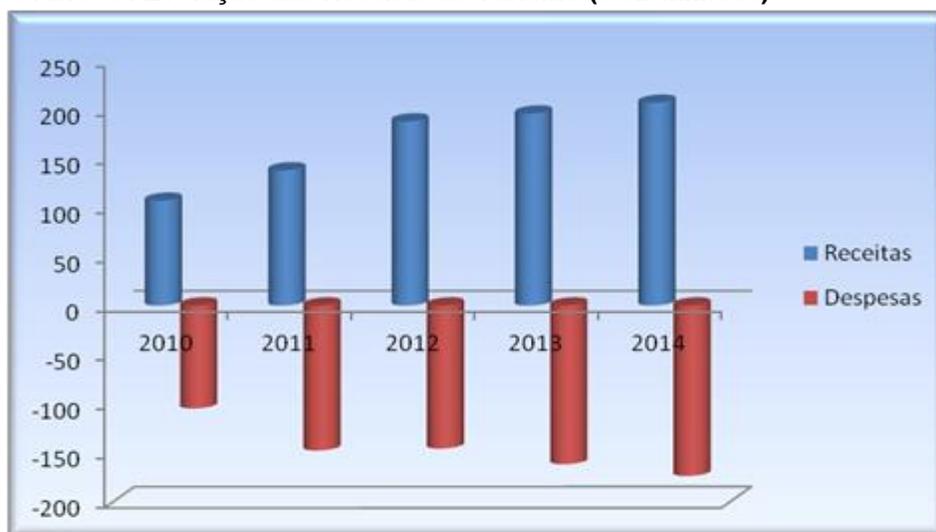
A tabela 6 evidencia a evolução da conta parcial de serviços, realçando as categorias mais significativas para a variação registada no período, a saber:

Transportes: Redução do défice em 41.6%, justificada pela subida das receitas em 16.1%, fruto do incremento de transporte e manuseamento de mercadorias em trânsito para os países do *hinterland*, reflectindo os trabalhos de manutenção e expansão das infra-estruturas ferro portuárias. No mesmo sentido, as despesas em serviços de transporte caíram em 20.7%, explicado sobretudo pela diminuição na importação de bens. Saliente-se ainda o facto de em 2014 o sector de transporte ter beneficiado de investimentos da ordem de USD 43 milhões, no quadro da reestruturação e modernização do tecido ferro portuário, facto que gradualmente vai potenciando este principal vector de arrecadação de receitas para a economia nacional.

Construção: As despesas pagas a entidades não residentes pela prestação de serviços de construção no país decresceram em 72.2%, tendo-se fixado em USD 231,3 milhões, perante os USD 832,5 milhões verificados em 2013, traduzindo a queda nas despesas em 72%. Entretanto, expurgando a componente dos GP o défice incrementa para próximo de USD 81 milhões, o que reflecte o crescimento das diversas obras de construção de infra-estruturas públicas ao longo do país. Lembre-se que, tal como nos transportes ferro-portuários, o ramo imobiliário tem vindo a crescer em Moçambique a avaliar pelo influxo de IDE que no período em análise incrementou quase USD 318 milhões, comparativamente a 2013.

Viagens: Mantem-se a tendência crescente dos últimos anos, tendo no ano em análise sido registada uma receita global de USD 207 milhões, o que comparado a 2013, representa um crescimento de USD 11 milhões. Refira-se que o comportamento ténue das exportações de serviços de viagens na componente turística, em parte deve-se ao enfraquecimento da procura, medida pela desaceleração das dormidas, em função da ligeira diminuição da estadia média dos turistas em Moçambique.

Gráfico 8: Evolução das Receitas de Turismo (USD milhões)



Apesar do crescimento das receitas de turismo superar a procura turística, salienta-se o incremento nas deslocações ao estrangeiro por parte de moçambicanos por vários motivos (Serviço, Educação, Saúde e Turismo) que no período, traduziram-se em gastos de USD 173.7 milhões, uma subida de 7.2% quando comparado a 2013.

Serviços de Assistência Técnica e Outros Relacionados: a deterioração do défice desta categoria em 5.7%, para USD 1.444,7 milhões, deve-se fundamentalmente ao incremento registado nas despesas de assistência técnica prestada a residentes pelas companhias não residentes, tendo em conta a dinâmica evidenciada pelo sector produtivo da economia com as operações das grandes empresas de IDE, face à exiguidade na oferta deste tipo de serviços. Como corolário da situação descrita, as despesas com assistência técnica foram de USD 1.503 milhões, um incremento de USD 92,7 milhões em relação a 2013.

Os serviços de Seguros, bem como os de Telecomunicações, computadores e informativos, contribuíram para amortecer a deterioração registada na conta parcial de serviços. Os serviços de seguros beneficiaram-se da queda das importações de bens, enquanto os de Telecomunicações, Computadores e Informativos, a sua melhoria deveu-se a reduzida procura dos nacionais na componente de telecomunicações.

1.3. Rendimentos de Factores de Produção

Dados preliminares das transacções derivadas da utilização dos factores de produção indicam que em 2014 o país registou pagamentos líquidos de USD 201,9 milhões, perante os USD 58,6 milhões de 2013. O saldo da conta parcial de rendimentos corresponde a 1.3% do PIB, cifra igual à média dos últimos 5 anos. Contribuíram para este comportamento, a redução dos rendimentos dos nacionais no estrangeiro com destaque para as remessas dos mineiros, consubstanciado com o incremento das remunerações de empregados não residentes, particularmente dos relacionados

com os empregados contratados pelos GP no quadro da exploração de carvão mineral em Tete e gás natural na Bacia do Rovuma. Contudo, registou-se um incremento dos juros pagos pela Administração Central em 57%, em linha com o aumento do endividamento externo em condições comerciais para fazer face aos projectos públicos. Igualmente, registou-se o agravamento dos juros pagos ao exterior pelo sector privado no âmbito das suas aplicações em instrumentos de dívida nos mercados internacionais.

Tabela 7: Evolução da Conta Parcial de Rendimentos (USD milhões)

Descrição	Incl. Grandes Projectos			Excl. Grandes Projectos		
	2013	2014	Var. (%)	2013	2014	Var. (%)
Saldo da Conta de Rendimentos	-58,6	-201,9	...	-7.7	-105.2	...
Total de Recebimentos	134.3	128.0	-4.7	132,2	121,2	-8.3
Total de Pagamentos	192,9	329,9	71.0	139,8	226,5	62.0
Remuneração de Empregados	55,4	-16,8	...	66,8	41,0	-38.6
Investimento Directo	-54,4	-47,8	-12.0	-53,6	-47,7	-11.1
Investimento de Carteira	5,2	-50,8	...	5,2	-50,8	...
Rendimento de Outro Investimento	-64,9	-86,4	33.1	-26,0	-47,7	83.4
Juros de Divida Publica	0,0	13,5	...	13,5	13,5	0.0
Juros de Divida Privada	8,8	7,2	-18.3	0.0	0.0	...

Compilação: BM

Apresentam-se a seguir os factores que explicam os fluxos ocorridos nas principais rubricas:

Rendimentos de Empregados: registo de decréscimo nas compensações de mineiros moçambicanos na África do Sul em 25%, para USD 52,8 milhões, em parte justificado pela crise na indústria mineira sul-africana, traduzida em larga medida em condições desfavoráveis do mercado do trabalho para os estrangeiros, que resultaram na redução do número de trabalhadores e os respectivos salários, assim como a depreciação do rand sul-africano em relação ao dólar americano. Excluindo os GP, o saldo das remunerações de empregados indicam uma baixa dos recebimentos líquidos em torno de 39%, para USD 41 milhões.

Rendimentos de Investimento Directo: abrandamento do défice do rendimento de investimento directo em 12%, devido a diminuição na exportação de capitais, para USD 47,8 milhões, por parte de empresas de IDE não pertencentes aos GP resultante da redução dos lucros e dividendos recebidos, factor que está em consonância com a queda nas receitas de exportações totais.

Rendimentos de Investimento de Carteira: o saldo das aplicações dos agentes económicos totalizou pagamentos líquidos de USD 50,8 milhões, contra os recebimentos líquidos de USD 5,2 milhões em igual período de 2013, comportamento que foi determinado pelas aplicações realizadas pelo sector privado em instrumento de dívida, a espécie de fundos de investimentos em acções, que resultaram em encargos de USD 63.2 milhões.

Rendimentos de Outros Investimentos: Embora se tenha registado um abrandamento dos juros de dívida privada em 18%, no geral esta categoria registou uma deterioração do défice em 33%, fixando-se em USD 86,4 milhões, influenciado pelo crescimento do pagamento líquido dos juros vencidos da dívida pública em mais de 57%. O aumento dos encargos com o serviço da dívida externa pública pode estar a reflectir, a dinâmica dos investimentos da Administração Central financiados, sobretudo, com recursos externos de credores comerciais. No entanto destacam-se as aplicações no exterior em moeda e depósitos do Banco Central traduzidas em ganhos de USD 45,6 milhões, o correspondente a um incremento de USD 12,1 milhões em relação ao mesmo período de 2013.

1.4. Rendimentos Secundários e Transferências de Capital

No período em análise, registou-se uma entrada líquida de recursos sob forma de rendimentos secundários de USD 1.372,3 milhões, uma queda anual de 3.4%, justificado pelo abrandamento em 21% de outras transferências correntes do Governo, na componente das mais-valias que se fixaram em USD 520 milhões, contra USD 628 milhões registados em igual período de 2013. No que se refere aos rendimentos secundários do sector privado, salienta-se o incremento na ajuda familiar de trabalhadores não residentes, com o repatriamento de remessas para o exterior num total de USD 21,6 milhões.

Quanto às transferências líquidas de capitais externos, reduziram em 12%, para USD 372 milhões, justificado pela diminuição ao redor de 21% dos recursos destinados à donativos para investimento que totalizaram USD 150 milhões, assim como pelo decréscimo em 5% de outras transferências de outros sectores, que totalizaram perto de USD 222 milhões. Dos principais parceiros de cooperação de apoio programático destaque vai para os desembolsos realizados para a importação de bens de consumo pela União Europeia (USD 72 milhões), Reino Unido (USD 51.8 milhões), Suécia (USD 47 milhões), Alemanha (USD 21.4 milhões) e Irlanda (USD 12.4 milhões).

II. Fluxos Financeiros

Os fluxos financeiros, entre a economia moçambicana e o resto do mundo saldaram-se em USD 5.292,9 milhões negativos (33,1% do PIB), reflectindo um abrandamento na absorção líquida de passivos externos financiados principalmente com recurso aos desembolsos realizados no âmbito do IDE que, entretanto, continuam sendo a principal fonte de financiamento da conta corrente de Moçambique.

2.1 Investimento Directo Estrangeiro

Dados provisórios de IDE mostram uma retracção para USD 4.902 milhões em 2014, equivalente a 30.6% do PIB após atingir 41.4% em 2013, traduzindo-se numa quebra da tendência de crescimento continuo nos GP que se vinha registando nos últimos 5 anos, não obstante o valor de 2014 ter sido superado apenas pelos níveis observados nos dois anos precedentes (Vide tabela 8).

Tabela 8: Evolução do IDE (USD milhões)

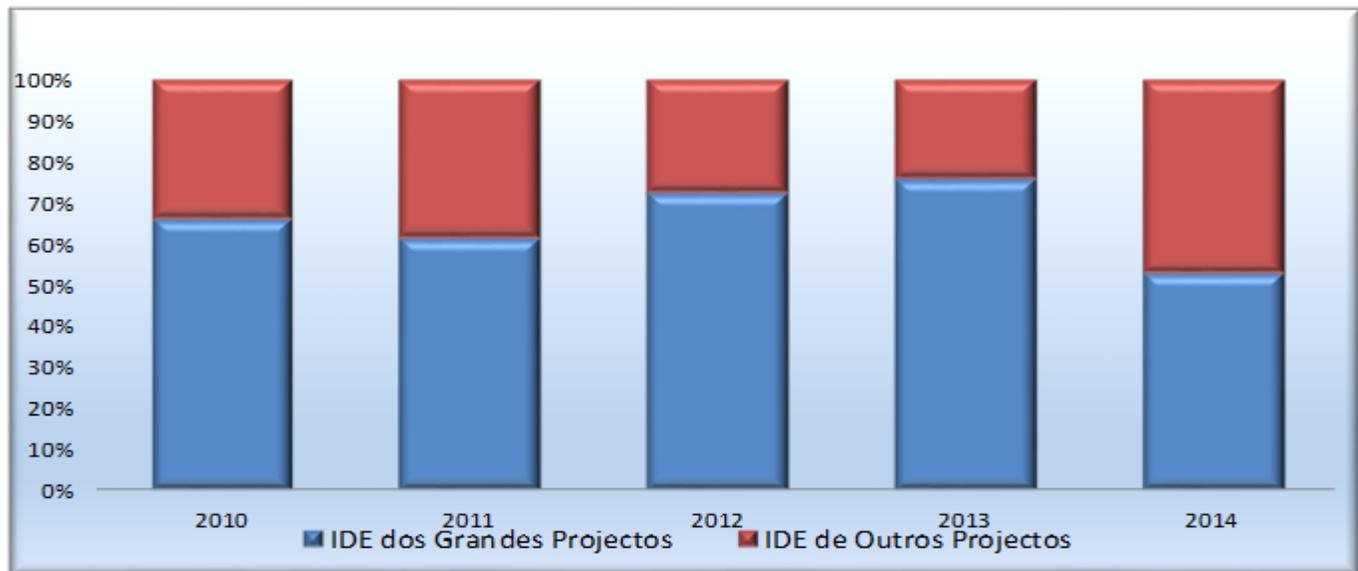
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
IDE dos Grandes Projectos	675,7	2.193,0	4.076,9	4.703,3	2.595,4
IDE de Outros Projectos	342,2	1.365,5	1.552,5	1.471,8	2.306,4
Total de IDE	1.017,9	3.558,5	5.629,4	6.175,1	4901,8

Compilação: BM

A desaceleração do IDE dos GP pode estar associada ao efeito combinado dos constrangimentos logísticos na componente de transporte do carvão das minas para os portos, ao ciclo de vida de alguns projectos (aproximação da fase de produção), a queda dos preços internacionais e as pressões que as próprias companhias fazem de modo a ter condições fiscais favoráveis por parte do governo moçambicano. O IDE direccionado às restantes categorias de empresas incrementou em USD 835 milhões para USD 2.306 milhões, tendo por isso, duplicado o seu peso no total para 47% depois do mínimo histórico registado em 2013, recuperando, assim, a participação alcançada em 2009 (Vide o gráfico 9).

De acordo com o “*United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD), Global Investment Trends Monitor*” de 2013, projecta-se um crescimento dos fluxos globais de IDE de USD 1.6 triliões, USD 1.7 triliões, e USD 1.8 triliões, em 2014, 2015, e 2016, respectivamente, projecções que poderão ser afectadas negativamente devido as fragilidades em alguns mercados emergentes e riscos associados com incertezas e instabilidades políticas.

Gráfico 9: Desagregação do IDE por Dimensão (%)

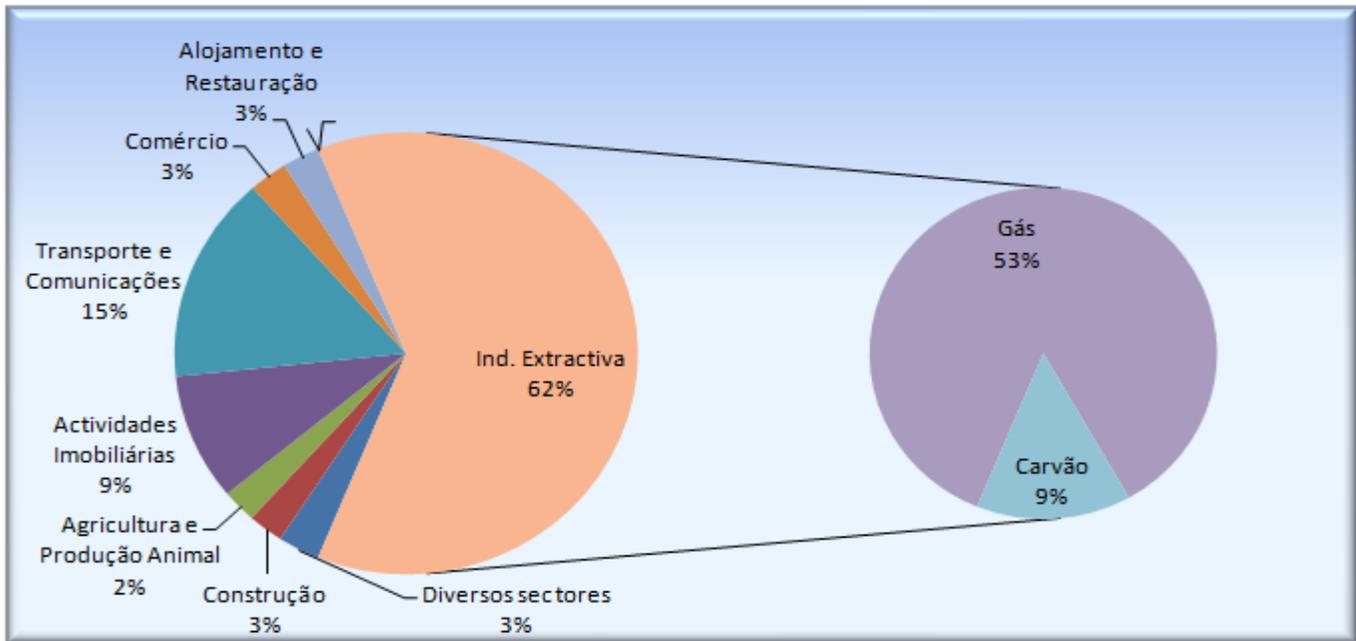


No ano em análise, o perfil sectorial do IDE mostra que a indústria extractiva conservou a liderança ao captar 62% dos recursos externos, dos quais 53% alocados na exploração de gás, seguida dos sectores de Transportes e comunicações (15%) e Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços a Empresas (9%), para além dos sectores de construção, comércio, alojamento e restauração com 3% cada e, por último, o sector agrícola com 2%, conforme ilustra o gráfico 10.

Um dado importante a considerar é que devido ao facto dos projectos da indústria extractiva (mineira) ainda estarem na fase de implantação, a sua contribuição no PIB ainda é desprezível em relação a dos outros sectores com menor peso no IDE total, como por exemplo, dos sectores agrícola e financeiro. Porém, a curto prazo, esses influxos de IDE poderão representar a expansão bruta do *stock* de capital e, conseqüentemente, a médio e longos prazos, constituírem um vector impulsionador da taxa de crescimento económico.

Outrossim, é o facto de em 2014 o investimento no sector de transportes e comunicações ter sido orientado, fundamentalmente, ao aumento da capacidade de escoamento do carvão, consubstanciado na execução de projectos de construção de linhas férreas, o que incluindo os restantes projectos direccionados a este sector, fez com que o investimento atingisse a cifra de USD 743 milhões, quase o triplo do registado em 2013.

Gráfico 10: Perfil Sectorial do IDE



No cômputo geral, o influxo de IDE reduziu sob todas as principais formas (vide gráfico 11). Contudo, nos últimos cinco anos, o financiamento externo aos projectos de investimento, sejam de grande ou de média e pequena dimensão, tende a ser essencialmente realizado com recurso ao endividamento entre empresas relacionadas⁴, sob a forma de suprimentos (empréstimos) e créditos comerciais dos investidores directos, que em termos agregados tem a designação de Outro Capital⁵, como se pode aferir no gráfico 11.

A concentração do IDE instrumento representa um risco acrescido ao ritmo de desinvestimento, pois, o reembolso desses créditos não depende apenas do resultado líquido das empresas, mas do cumprimento dos planos de amortização acordados entre as partes. Por isso, parece razoável que se desenvolva ainda

Gráfico 11: Formas de Realização de IDE - 2010 a 2014 (USD milhões)

neste



⁴ Empresas relacionadas são instituições que tem o mesmo investidor directo ou indirecto, e entre elas nenhuma detém uma participação na outra, igual ou superior a 10% do capital social.

⁵ A categoria de Outro capital teve um peso médio anual de 82% do total dos fluxos de IDE.

mais o mercado de capitais no país que propicie a transacção de acções destas empresas, servindo assim de fonte alternativa de financiamento de longo prazo.

Na perspectiva geográfica, os cinco maiores países investidores em 2014 foram: Estados Unidos da América com 35.7% do total de IDE, seguido pelos Emirados Árabes Unidos (30.7%), Maurícias (10.2%), Itália (9.7%) e Austrália (4.5%). Estes países têm constado na lista dos 10 maiores investidores, pelo menos nos últimos três anos, com investimentos orientados para a indústria extractiva e recentemente na execução de projectos de construção de linhas férreas e implantação de projectos de produção de energia eléctrica com base nos recursos minerais. Outros países dignos de realce num horizonte temporal mais alargado incluem o Brasil, Reino Unido, África do Sul, Portugal, China, Noruega, Índia, Irlanda e Malásia.

2.2. Activos com Não Residentes

Os investidores institucionais moçambicanos desgastaram os seus activos de investimento de carteira no exterior em USD 7,5 milhões, contra a constituição registada em 2013 de USD 56 milhões, o que encontra explicação na deterioração verificada nas aplicações em títulos de dívida, traduzidos num desgaste de USD 12,5 milhões.

Os outros activos de investimento de Moçambique aumentaram em USD 1.412,9 milhões em 2014, significativamente menos se comparado com 2013 que foi de USD 1.856,6 milhões. A saída de capitais para o exterior reflectiu largamente a maior participação de outros sectores, através de aplicações em créditos comerciais, bem como moeda e depósitos, que no total da categoria de Outro Investimento representam 98%, perante a delapidação sob a forma de moeda e depósitos de USD 25,2 milhões e USD 19,2 milhões do Banco Central e bancos comerciais, respectivamente.

2.3. Passivos com Não Residentes

A entrada de fluxos financeiros de investimento de carteira reduziu de um influxo de USD 998,3 milhões, para perto de USD 10 milhões, reflectindo o processo de amortização das aplicações em instrumentos de dívida desencadeados em 2013.

Relativamente ao outro investimento na componente de passivos, destaque vai para a Administração Central e os outros sectores, mais concretamente os GP, que contrataram a maior porção dos passivos líquidos com o exterior contribuindo com USD 1.412 milhões e USD 300 milhões, respectivamente, num cenário em que as outras empresas não pertencentes a categoria dos GP foram menos expressivos.

III. Financiamento da Balança de Pagamentos

O Balanço das transacções realizadas pelos residentes da economia moçambicana mostrou-se aquém das necessidades internas facto que concorreu para que os recursos drenados nas contas de capital e financeira não fossem suficientes para financiar o défice da conta corrente, resultando num saldo global deficitário de USD 106 milhões, representando uma contribuição de apenas 1% no PIB.

Como consequência da insuficiência de recursos para financiar a elevada procura externa, as Autoridades Monetárias desgastaram os activos de reserva em aproximadamente USD 120 milhões, fazendo com que o saldo das reservas internacionais brutas situasse em USD 3.072,0 milhões, o correspondente a 2.9 meses e 4.1 meses de importação de bens e serviços não factoriais, com e sem os grandes projectos, respectivamente.

Tabela 9: Financiamento da BOP (USD milhões)

Descrição	2013	2014
Conta de Financiamento	396,0	-106,0
Activos de Reserva	393,4	-119,9
Ouro Monetário	18,6	-0,1
Direitos Especiais de Saque	2,7	-12,6
Posição de Reserva no FMI	0,0	0,0
Moeda Estrangeira	377,4	-107,3
Utilização de Créditos e Empréstimos do FMI	-2,6	-13,9
Financiamento Excepcional	0,0	0,0

Compilação: BM

IV. Dívida Externa

4.1 Desembolsos de Empréstimos Externos

Em 2014 o endividamento externo (público e privado) do país foi de USD 1.742,3 milhões, o que comparativamente a 2013 representa um agravamento de USD 276 milhões, reflectindo o aumento da contratação de créditos pela Administração Central, concretamente financiamentos dirigidos aos projectos e empresas (acordos de retrocessão), que tiveram os pesos de 59% e 32% no endividamento total, respectivamente. Em relação ao sector privado, que experimentou um decréscimo de 32% em relação a 2013, destaque para a queda na contratação de empréstimos nos sectores Industrial (80%), Agro-industrial (36%) e os GP (27%), respectivamente.

Entretanto, excluindo os GP, no período em alusão o endividamento externo total cresceu em 27.2% para USD 1.578 milhões, fluxo determinado uma vez mais pelas contratações da Administração Central, como se pode ver na tabela 10.

Tabela 10: Desembolsos de Empréstimos Externos (USD milhões)

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Var (%)
Endividamento Externo	719,5	784,9	851,1	1.466,7	1.742,3	18.8
Administração Central	515,7	568,5	603,4	1.130,2	1.513,6	33.9
Créditos para Programa	112,4	30,9	139,2	241,8	136,3	-43.6
Créditos para Projectos	309,2	338,0	284,5	509,5	896,9	76.0
Creditos para Empresas	94.1	199.6	179.6	378,9	480,4	26.8
Sector Privado	203,8	216,4	247,7	336,5	228,7	-32.0
<i>Dos quais:</i>						
Agro industrial	51,8	4,2	33,7	43,8	27,9	-36.3
Industrial	16,4	50,5	40,1	38,1	7,8	-79.7
Telecomunicações	45,0	-	24,2	28,2	28,6	1.3
Grandes Projectos	90,6	161,7	149,7	226,4	164,4	-27.4

Compilação: BM

Sintetizando a informação contida na tabela 10, pode se aflorar os seguintes aspectos:

- Uma tendência sazonal crescente do financiamento a economia com recurso ao endividamento externo na Administração Central, nos últimos 5 anos, o que faz antever o aumento de encargos financeiros para a economia nacional, a médio e longo prazo, uma vez que, parte considerável deste montante foi contraído à taxas de juro comerciais;
- Outrossim, um aumento do endividamento dirigido a projectos desenvolvidos por entidades públicas, que no período em análise foi de USD 897 milhões, quase que dois terços de 2013, reflectindo o financiamento para projectos de edificação de infra-estruturas de raiz na componente de estradas, pontes, centros de saúde e electrificação rural.

a) Administração Central

Em termos globais, a Administração Central registou um agravamento no financiamento externo das suas actividades tendo totalizado em 2014, USD 1.513,6 milhões, contra os USD 1.130,2 milhões em 2013. A análise pormenorizada dos 3 grupos beneficiários dos fundos externos na Administração Central mostra uma desaceleração do endividamento externo para apoio directo ao Orçamento do Estado em 44% em detrimento do financiamento a projectos que se concentraram nas seguintes vertentes:

- Aquisição de equipamento marítimo para protecção costeira e desenvolvimento da pesca industrial com USD 350 milhões;
- Suporte ao sector da educação com aproximadamente USD 67 milhões;
- Desenvolvimento do sector sanitário e saneamento do meio com USD 29,9 milhões; e
- Infra-estruturas para acomodar as necessidades decorrentes do desenvolvimento de estradas e pontes, dos planos de descentralização governamental e dos efeitos das mudanças climáticas com USD 29,1 milhões.

No concernente a dívidas contraídas pela Administração Central e repassadas às empresas públicas destacam-se os financiamentos realizados pelos bancos chineses, indianos e coreanos da ordem de USD 582,7 milhões, USD 17,3 milhões e USD 14 milhões, respectivamente, no âmbito da construção de estradas, silos e pontes, bem como electrificação rural.

b) Outros Sectores

Os desembolsos externos para o sector privado, representaram 13% do total de endividamento externo referente ao período em análise, dos quais, USD 164.4 milhões para os GP e com a particularidade de terem sido feitos por uma das empresas do grupo.

Nos restantes sectores de actividade salienta-se o endividamento direccionado aos seguintes ramos: (i) financeiro: USD 61,8 milhões enquadrado no projecto de reforço da inclusão financeira; bem como para a reestruturação de uma das instituições financeiras no País (ii) serviços gerais: USD 47,7 milhões em resposta a grande procura dos serviços dos GP; (iii); agro-indústria: USD 27,9 milhões maioritariamente para actividades de reflorestamento; (iv) serviço de telecomunicações: USD 28,6 milhões no âmbito da melhoria do sistema de comunicações; e (v) industrial no quadro do processamento de produtos agrícolas.

4.2 Amortização dos Empréstimos Externos

Em 2014, os encargos com o endividamento externo incrementaram em 16.9%, para USD 549 milhões, tendo agravado em 27 pp quando se incluem os GP, o equivalente a um aumento de USD 67,5 milhões, como pode-se observar na tabela 11.

Apesar de ainda ser prematura a avaliação do impacto da dívida externa no orçamento do Estado, os números começam a mostrar sinais de preocupação, a avaliar pelo facto dos pagamentos tanto para os credores multilaterais, como para os bilaterais estarem a aumentar, corolário do crescente ritmo de contratação de empréstimos, com a particularidade de alguns credores bilaterais aplicarem taxas de juros comerciais.

Tabela 11: Reembolsos de Capital e Juros de Empréstimos Externos (USD milhões)

Descrição	Incl. Grandes Projectos			Excl. Grandes Projectos		
	2013	2014	Var. (%)	2013	2014	Var. (%)
Total de Reembolsos	469,7	548,9	16.9	154,9	222,5	43.6
Administração Central	138,0	197,0	42.7	138,0	197,0	42.7
Organismos Multilaterais	62,2	89,9	44.7	62,2	89,9	44.7
Organismos Bilaterais	75,9	107,0	41.1	75,9	107,0	41.1
Grupo OCDE	37,8	51,0	35.0	37,8	51,0	35.0
Grupo Países do Leste	34,3	43,6	27.1	34,3	43,6	27.1
Grupo Outros Países	3,8	12,5	-	3,8	12,5	-
Sector Privado	331,7	352,0	6.1	16,9	25,5	50.7
Dos quais grandes projectos	303,9	309,4	1.8	-	-	

Compilação: BM

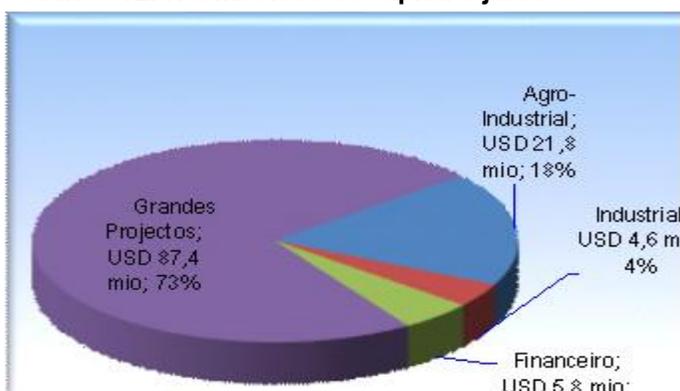
Em termos desagregados, sobre os dois sectores institucionais, pode-se reportar o seguinte:

- **Administração Central:** os recursos com impacto na actividade financeira da Administração Central usados com vista a suprir as necessidades de financiamento das operações de serviço da dívida externa totalizaram USD 197 milhões, contra USD 138 milhões de 2013. Os pagamentos foram feitos aos seguintes credores:

- **Instituições multilaterais:** USD 89,9 milhões, dos quais, USD 30,5 milhões para o IDA, USD 20,9 milhões para o BEI, USD 11,2 para o FAD, entre outros;

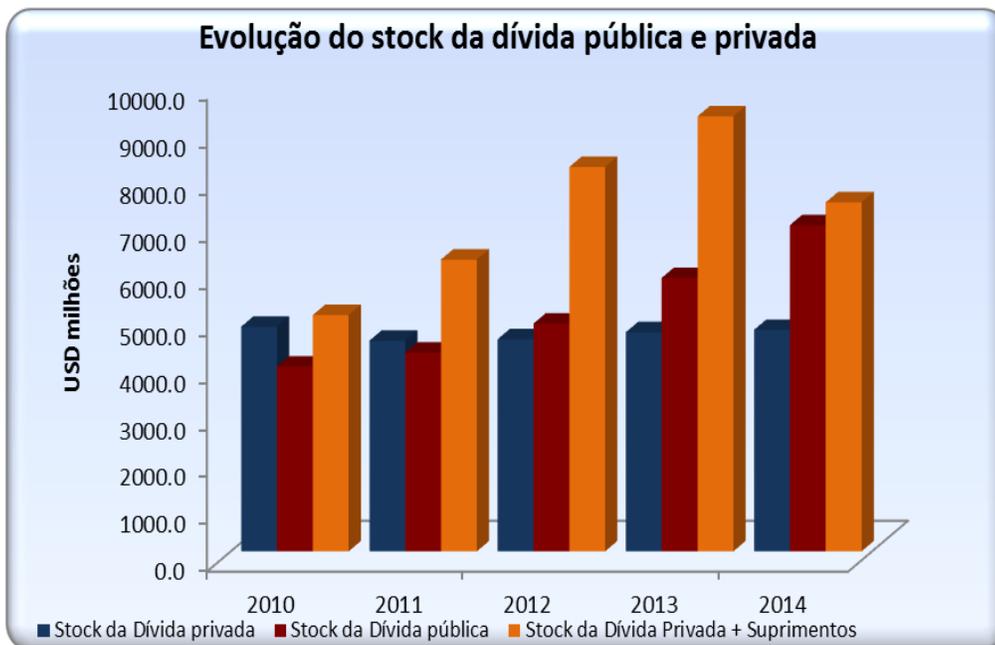
- **Instituições bilaterais:** USD 107 milhões, maioritariamente direccionados para o grupo dos países de leste e do Grupo OCDE, ao redor de USD 95 milhões. Relativamente aos países do Leste destaque para a China e Coreia (que se estão a tornar grandes credores do Estado moçambicano) por terem recebido conjuntamente dos cofres do Estado USD 37,9 milhões, o correspondente a 87% do valor pago ao grupo a que pertencem os países em alusão.

Gráfico 12: Reembolsos de capital e juros



- **Outros Sectores:** o serviço da dívida externa do sector privado cresceu em 6% para USD 352 milhões. Excluindo os GP, o peso do serviço da dívida externa privada no total dos reembolsos dos outros sectores aumenta de 8% para 12%, um incremento de 4 pp. Dos sectores que maiores recursos requereram destaque para agro-industrial, financeiro e industrial com USD 21,8 milhões, USD 5,8 milhões e USD 4,6 milhões, respectivamente (Gráfico 12).

Gráfico 13: Evolução do Stock de Dívida Pública e Privada



Com os dados descritos anteriormente, nota-se no gráfico 13, que o *stock* nominal de dívida externa pública de Moçambique aumentou tendo atingido em 2014 a cifra mais alta de USD 6.917,9 milhões, cerca de 2 vezes as exportações de 2014.

Em termos desagregados, os credores bilaterais tem sido mais expressivos nos últimos três anos, com um peso de 52% do total do endividamento, sendo essa a principal

janela de financiamento do Governo nos últimos tempos, o que vem acarentando elevados custos, tendo em conta as taxas de juros comerciais, em alguns dos casos.

A contratação de novos empréstimos, bem como o facto de uma boa proporção da dívida externa pública do país estar denominada em várias moedas, são factores de risco na tendência crescente do *stock* da dívida.

Em relação a dívida privada externa de Moçambique, as estatísticas disponíveis apontam que de USD 4.763,2 milhões em 2010 o *stock* reduziu para USD 4.698,1 milhões, devido a tendência crescente no ritmo de amortização por parte das empresas pertencentes a categoria dos GP. Todavia, considerando que cerca de 60% do IDE é realizado sob a forma de suprimentos, portanto, dívida, o espectro da dívida privada torna-se igualmente preocupante dado que de uma situação de *stock* de dívida externa privada de USD 5.011,3 milhões em 2010, passa para USD 7.400 milhões em 2014, USD 482 milhões acima do saldo da dívida externa pública.

Outrossim, considerando os 60% do endividamento por via de suprimentos na dívida privada e adicionando a componente pública, o saldo da dívida externa do País passa de USD 8.932 milhões em 2010, para USD 14.318 milhões em 2014

E. Posição do Investimento Internacional – 2014

Dados preliminares do saldo de activos e passivos financeiros externos revelam que a situação líquida devedora de Moçambique incrementou em aproximadamente 22% em relação a 2013, devido ao aumento dos passivos em USD 6.513,1 milhões, superior aos activos em USD 5.323,1 milhões, o que contribuiu para a deterioração da PII de Moçambique de 165% para 187% do PIB, em 2013 e 2014, respectivamente.

Como tem sido recorrente e a avaliar pela importância dos fluxos de IDE em Moçambique nos últimos 10 anos para o financiamento do défice da conta corrente, o recurso a esta fonte de financiamento continua sendo o principal factor que está na origem do agravamento da posição devedora de Moçambique, não obstante o reconhecido contributo que a entrada deste capital tem trazido para o país, através da expansão do tecido produtivo, transferências de tecnologias e boas práticas de produção e gestão das empresas que tem vindo a investir no país.

Tabela 12: Posição de Investimento Internacional (USD milhões)

	2013	2014	Var (%)
PII Líquida	-24.617,9	-29.941,0	21.6
Activos	8.932,2	10.122,2	13.3
Investimento directo no estrangeiro	626,7	529,7	-15.5
Investimento de carteira	73,5	67,5	-8.1
Derivativos Financeiros	16,0	16,0	0.0
Outro Investimento	5.024,1	6.437,1	28.1
Activos de reserva	3.191,9	3.072,0	-3.8
Passivos	33.550,1	40.063,2	19.4
Investimento directo em Moçambique	20.604,8	25.576,6	24.1
Investimento de carteira	800,2	809,8	1.2
Outros passivos	12.145,2	13.676,8	12.6
	2013	2014	Var (PP)
PII Líquida	-165.1%	-187.0%	-22.0
Exportações/PII	-19.4%	-13.1%	-6.3
Activos/Passivos	26.6%	25.3%	-1.3
Activos/Passivos, Excl. IDE	64.0%	66.2%	2.2

Compilação: BM

Em termos comparativos, a solvência em relação a posição externa deteriorou a reflectir a queda por um lado, na cobertura da PII pelas exportações em 6.3 pp, para 13.1%, e por outro na cobertura dos passivos externos totais pelos activos externos totais em 1.3 pontos percentuais. Outrossim, com a actual situação, o país seria obrigado a reter as receitas de exportação de aproximadamente 8 anos para liquidar as suas responsabilidades para com o resto do mundo, facto que relativamente a 2013, representaria um esforço adicional de mais 2 anos no cumprimento das responsabilidades externas tendo como fonte as nossas exportações.

F. Quadro Geral de Compilação das Estatísticas da BoP e PII de Moçambique

1.1. Marco jurídico e institucional

1.1.1. Tarefas de recolha, compilação e divulgação das estatísticas da BoP e PII

A Lei Orgânica do BM, Lei nº 1/92 de 3 de Janeiro de 1992, não confere especificamente a função de instituição responsável pela compilação, processamento e divulgação das estatísticas da BoP, incluindo a PII. Entretanto, o artigo 16 nº 2 da referida Lei diz que compete ao BM assegurar a centralização e compilação das estatísticas monetárias, financeiras e cambiais que julgue necessárias para a prossecução de uma política eficiente naqueles domínios. No BM, o Departamento de Estudos Económicos e Estatística (DEE) é a unidade de estrutura responsável pela compilação das estatísticas da BoP e PII.

A Lei Orgânica estabelece no seu artigo 75, que o BM poderá solicitar a qualquer entidade pública que lhe sejam fornecidas, directa e gratuitamente, todas as informações consideradas necessárias para a prossecução dos objectivos que lhe são cometidos. Contudo, ao abrigo dos artigos nº 4 e 5 da Lei 7/96, instrumento que cria o Sistema Estatístico Nacional (SEN), o BM pode também solicitar a qualquer entidade privada informação estatística necessária para o desempenho das suas actividades.

A Lei nº 7/96 confere ainda no seu artigo 6, ao INE, o poder de Autoridade Estatística Nacional e responsabiliza a esta instituição para a realização de inquéritos com obrigatoriedade de resposta nos prazos que forem fixados, bem como efectuar todas as diligências necessárias a produção das estatísticas. Ademais, confere ao INE o poder de coordenar a actividade estatística nacional, enquanto ao BM como órgão do SEN, compete coordenar a actividade estatística do sector financeiro, o que de certa forma, cria um certo vazio sobre a autoridade que tem plenos poderes de compilar as estatísticas da BoP.

Tomando em consideração que a Lei é omissa quanto a competência do BM na produção das estatísticas da BoP, a 6 de Setembro de 2002, foi assinado o Protocolo de Cooperação Estatística entre o INE e o BM, onde aquela instituição delegada ao BM a responsabilidade de centralização da compilação da BoP (incluindo a PII) como elemento integrador do cálculo das Contas Nacionais da competência do INE.

1.1.2 Confidencialidade de dados

A Lei 1/92, no seu artigo 73, refere-se à confidencialidade da informação e, por sua vez, a Lei 7/96 consagra no seu artigo 7 o princípio do segredo estatístico que consiste na obrigação de proteger os dados estatísticos individuais, relativos a pessoas singulares ou colectivas, recolhidos para a produção de estatísticas, contra qualquer utilização, visando salvaguardar a privacidade dos cidadãos e instituições, preservar a concorrência entre os agentes económicos e garantir a confiança dos inqueridos.

Na secção III, artigo 14 da mesma Lei destaca-se que todas as informações estatísticas de carácter individual, recolhidas pelos órgãos produtores de estatísticas oficiais, no âmbito do SEN, são confidenciais pelo que não podem ser discriminadamente inseridas em quaisquer publicações

ou fornecidas a quaisquer pessoas ou entidades; As informações sobre pessoas singulares, empresas públicas e privadas nunca poderão ser divulgadas, salvo autorização escrita dos respectivos representantes.

Os inquéritos enviados aos prestadores de informação são acompanhados por instruções que preconizam que a informação solicitada será tratada de forma estritamente confidencial, de maneira global e com a única finalidade de elaborar as estatísticas da BoP e PII.

Portanto, a Lei que cria o SEN, prevê procedimentos para evitar que se divulgue informação de declarantes de forma individualizada. De acordo com o artigo 28 da Lei do SEN “Os funcionários e agentes dos órgãos do SEN que violarem o princípio de segredo estatístico, são passíveis de responsabilidade disciplinar, sem prejuízo de responsabilidade civil ou criminal”. No BM, o acesso aos dados individuais se restringe aos técnicos que utilizam a informação para realizar as suas actividades profissionais.

1.1.3. Pontualidade e Periodicidade da Informação Estatística

As estatísticas da BoP e PII de Moçambique são compiladas mensal e trimestralmente e difundidas numa base trimestral e anual. As mesmas são publicadas nos seguintes documentos: Boletim Estatístico trimestral (em Português e Inglês), Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação (em Português), Relatório Anual (em Português e Inglês) e no Boletim Anual da Balança de Pagamentos (em Português). Adicionalmente, as estatísticas do sector externo são publicadas na página da Internet do BM,

O BM considera de extrema importância a comunicação tempestiva da informação de base por parte das fontes de informação, condição necessária para disponibilização das estatísticas finais em prazos razoáveis.

A pontualidade das estatísticas da BoP e PII se ajusta ao estipulado pelas normas internacionais de divulgação. As estatísticas da BoP e PII são publicadas trimestralmente e anualmente conforme especificidades. Os dados trimestrais da BoP e PII são divulgados dentro de um prazo de 7 semanas depois do fim do período de referência. Os dados preliminares anuais da BoP e PII se divulgam dentro de um prazo de 10 semanas depois do ano a que a informação diz respeito. A BoP e PII definitivas são divulgadas entre 6 a 8 meses depois do fim do ano a que as mesmas se referem.

As estatísticas da BoP e PII anuais são coerentes com as estatísticas trimestrais. Quando se produz a informação estatística anual, toda discrepância entre os valores anuais e trimestrais é ajustada de modo a tornar consistente os dados.

O BM faz uma revisão contínua da metodologia, procedimentos e das componentes que fazem parte da estrutura da BoP e PII com objectivo de garantir a coerência interna das estatísticas.

1.1.4. Periodicidade na Revisão das Estatísticas

A revisão das estatísticas de um determinado trimestre é feita no período de compilação das estatísticas do trimestre imediatamente a seguir (que ocorre até 60 dias depois do fim do trimestre).

Estas são consideradas “revisões correntes” porque afectam as estatísticas trimestrais recentes. As principais razões que determinam esta categoria de revisões são:

- Melhorias na classificação estatística resultantes por exemplo de novas fontes de informação;
- Substituição de dados estimados de inquéritos e de outras fontes, quando os dados definitivos são disponibilizados;
- Substituição de dados provisórios disponibilizados pelas empresas, MEF (donativos, desembolsos e reembolsos de empréstimos), INE (exportações e importações de mercadorias);
- Substituição e/ou incorporação de dados provenientes de fontes com maior abrangência e qualidade (exportações e importações dos GP);
- Alterações na apresentação das estatísticas;
- Erros de computação na base de dados.

Tabela 13: Ciclo de revisão das estatísticas da BoP e PII de Moçambique

Tipo de Revisão	Estatísticas a rever	Período de revisão	Factores que condicionam a revisão
Corrente	BoP e PII Trimestrais	Durante a compilação das estatísticas do trimestre imediatamente a seguir (que ocorre até 50 dias depois do fim do trimestre).	<ol style="list-style-type: none"> 1. Substituição de dados estimados dos inquéritos e de outras fontes, quando os dados definitivos são disponibilizados; 2. Substituição de dados provisórios disponibilizados pelas empresas, MF (donativos, desembolsos, e reembolsos de empréstimos), INE (exportações e importações de mercadorias); 3. Incorporação (por substituição) de dados provenientes de fontes com maior abrangência e qualidade (ex. exportação e importação dos grandes projectos); 4. Alterações na apresentação das estatísticas; 5. Erros de computação e na base de dados.
Anual	BoP e PII dos anos anteriores	Durante a compilação das estatísticas do IV Trimestre (que ocorre até 50 dias depois do fim do trimestre).	<ol style="list-style-type: none"> 1. Melhorias na classificação estatística resultantes por exemplo de novas fontes de informação; 2. Incorporação de dados mais actualizados disponibilizados pelas fontes de informação; 3. Alterações na apresentação das estatísticas; 5. Erros de computação e na base de dados.
Histórica	Série de 4 anos ou mais	Depois de 4 anos	Quando há maiores mudanças nos conceitos definições e classificações e afectam quase sempre toda série estatística. São exemplos a alteração da metodologia de compilação da BoP e PII.
Excepcional	BoP e PII consideradas definitivas	Não definido	Dados a rever que impliquem uma alteração da conta corrente ou da conta capital e financeira em 5% ou mais

As revisões correntes que afectam os dados trimestrais são documentadas no Boletim Estatístico. As revisões anuais e históricas são documentadas no Boletim da Balança de Pagamentos. As revisões também são documentadas na página do BM. A publicação das revisões inclui a descrição dos dados revistos e a respectiva fundamentação.

Sempre que se mostra necessário fazer revisões fora do ciclo regular (por exemplo, em virtude da obtenção de novos dados de base ou de erros detectados a posteriori), as razões que motivaram as revisões são divulgadas em conjunto com os dados revistos, no trimestre ou ano imediatamente a seguir, no caso dos dados trimestrais ou anuais respectivamente.

1.1.5. Acessibilidade da Informação Estatística

A informação da BoP e PII encontra-se disseminada na página do BM na Internet, segundo a estrutura do BPM5 e BPM6, o mesmo acontecendo em relação às publicações do Balance of Payment Statistics Year Book do FMI e, da Comunidade de Desenvolvimento dos Países da África Austral. No BE trimestral do BM são publicadas estatísticas trimestrais da BoP e PII, detalhando os seus componentes. Nestes boletins destacam-se aspectos relacionados com a dívida externa, taxas de câmbio, activos e passivos dos bancos comerciais e reservas internacionais do BM.

No documento da Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação, faz-se análise dos dados trimestrais e semestrais do último ano, em comparação com o que está em análise, destacando também a evolução recente do sector externo. No Relatório Anual e no Boletim Anual da BoP são publicados dados anuais da BoP e PII dos últimos dois anos com a respectiva descrição. Nesta publicação dá-se maior ênfase à evolução da conta corrente e a análise do impacto dos GP na economia nacional. Ademais, são analisados os aspectos de destaque que terão contribuído para a evolução da conta de capital e financeira, bem como, a dinâmica dos indicadores da dívida externa.

As séries históricas da BoP e PII de 3 a 5 anos são publicadas no Boletim Estatístico trimestral do fim do ano e no Boletim Anual da BoP. Também são incluídos os componentes adicionais e tabelas de alguns agregados importantes, como é o caso da dívida externa e reservas internacionais líquidas. O Anuário Estatístico que é uma publicação do INE apresenta séries temporais da BoP de 6 a 7 anos, com quadros suplementares das principais componentes e respectivas análises. O BM, anualmente, procede a Sessão de divulgação das Estatísticas da BoP e PII aos prestadores de informação, Instituições do Estado e outros utilizadores da informação estatística. Geralmente, esta sessão de divulgação é realizada no mês de Maio.

1.2. Cobertura dos Dados

As estatísticas do sector externo cobrem todas as transacções realizadas entre entidades residentes em Moçambique (Governo, Autoridade Monetária, Sector Financeiro, Empresas Públicas e Privadas, Organismos não Governamentais e Particulares) e não residentes.

A compilação das estatísticas da BoP e PII é feita na versão analítica e detalhada. A difusão é realizada 50 dias após o término do trimestre em questão. Os dados anuais são actualizados seis

meses após o término do ano de referência e são apresentadas conjuntamente com o Relatório Anual da BoP e PII.

1.3. Compilação da Balança de Pagamentos em Moçambique

A BoP é um quadro estatístico no formato de partidas dobradas que sumariza as transacções de bens, serviços, rendimento primário e secundário e itens financeiros entre residentes e não residentes num determinado período de tempo (mês, trimestre, semestre ou ano). Faz-se referência a um determinado período porque no conceito da BoP as operações realizadas são registadas em fluxos e não em saldos.

A unidade de conta padrão utilizada para a compilação e divulgação da BoP de Moçambique é o Dólar norte-americano. Para casos em que as transacções são realizadas em Metical ou em qualquer outra moeda, faz-se a conversão para Dólares Americanos com base na taxa de câmbio média do período a que as operações dizem respeito. No caso das contas monetárias, porque reportam posições, utiliza-se a taxa de câmbio do fim de período a que dizem respeito.

1.3.1. Fontes de Informação

O BM recolhe a informação para a BoP junto das instituições financeiras e não financeiras (instituições estatais e empresas privadas). As instituições financeiras exigem-se que reportem as operações externas quer sejam por conta própria ou de clientes residentes/não residentes⁶, quer estas instituições tenham actuado como intermediários entre um não residente e um outro banco, quer ainda tenham efectuado operações interbancárias que afectem a posição externa do país. As instituições financeiras residentes deverão ainda reportar as posições de disponibilidades e de responsabilidades de início do período face a não residentes.

As empresas privadas são responsáveis pela comunicação directa ao BM das operações efectuadas com entidades não residentes, cuja liquidação é realizada sem intervenção de um banco residente, seja por compensação ou através da utilização de contas abertas no exterior; esta responsabilidade pode ser delegada a um banco residente que preste este serviço ao seu cliente. As empresas privadas quando liquidam operações com o exterior por intermédio de um banco residente são igualmente responsáveis pela comunicação a este último dos elementos estatísticos indispensáveis. Informação adicional sobre créditos e empréstimos, e investimento directo é também recolhida das empresas privadas.

Embora as zonas especiais, como por exemplo “zonas de livre comércio”, podem ter diferentes regulamentos e políticas, são tomados como parte do território nacional e essa informação é usada para efeitos de comparações bilaterais. Para o efeito, em Moçambique, é dado tratamento especial

⁶ A informação das instituições financeiras que seja por conta dos clientes, serve para efeitos de confrontação e validação dos dados fornecidos pelas instituições não financeiras. Nos casos em que estamos em presença de falta de informação das instituições não financeiras, os dados das instituições financeiras são considerados.

às empresas sujeitas ao regime de zonas francas que declaram informação directamente ao MEF e ao BM para elaboração das estatísticas da BoP, respectivamente.

O sector oficial incorpora os departamentos internos do BM, cuja função é reportar informação sobre as operações externas do BM. O MEF reporta informação relativa as operações externas governamentais, incluindo as transferências unilaterais. O Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação (MINEC) reporta informação sobre as representações moçambicanas no exterior e as representações estrangeiras em Moçambique. O Ministério da Cultura e Turismo (MICTUR) reporta informação sobre indivíduos e famílias, concretamente, no âmbito dos inquéritos para os viajantes, estatísticas dos migrantes, turismo cinegético, entre outros. O INE e a Direcção Geral das Alfândegas (DGA) reportam informação do comércio externo de bens. Contudo, a instituição oficial responsável pela compilação e divulgação da informação do comércio externo de bens em Moçambique é o INE.

1.3.2. Compilação da Conta Corrente: Bens

A componente de bens da conta de transacções correntes cobre (com algumas excepções), os bens móveis para os quais ocorre uma mudança de propriedade entre um residente e um não residente. Como forma de compatibilizar os bens exportados por um país com os correspondentes importados por outro país, adoptou-se uma norma para o tratamento de transportes e seguros dos respectivos bens. Assim, os custos dos serviços prestados até a fronteira do país exportador são incorporados no valor do bem, enquanto as despesas incorridas a partir desse ponto são consideradas como transporte (frete) e seguros, e são incorporados nos custos do importador.

Daí que para efeitos de avaliação dos bens no conceito de BoP utiliza-se a terminologia *Free on Board* (FoB), tanto para as exportações assim como para as importações. Embora as estatísticas de importações de bens sejam avaliadas ao preço *Cost Insurance and Freight* (CIF), que compreende todos os fretes e seguros internacionais até a nossa fronteira, o compilador da BoP faz o ajuste para a dedução do valor FoB. O valor das importações provenientes do INE é convertido da base CIF para FoB através de um processo de estimação, assumindo por convenção que 9% se refere a fretes de transporte e 1% ao respectivo seguro. Este ajustamento explica a diferença entre os valores do comércio externo publicados pelo INE e pelo BM. As importações são reportadas por país de origem e por principais grupos de produtos e as exportações pelo último país de destino conhecido e por produto.

Os dados do comércio externo são reportados electronicamente, devidamente codificados por categoria de produto, origem e destino das mercadorias, volume e valor aduaneiro, pela DGA ao INE onde são processados.

O BM e o INE validam e ajustam os dados manuais e electrónicos do comércio externo através de informação obtida directamente das grandes empresas privadas exportadoras e importadoras de bens com recursos aos inquéritos desenhados para o efeito. Os dados do comércio externo referem-se a valores a que os bens foram transaccionados e são apresentados em Dólares Norte Americanos.

O INE envia ao BM/DEE quadros resumo por principais produtos e por países de origem e destino. A classificação por produtos e por países segue a recomendações das Nações Unidas.

Para compilação da BoP existem como fontes secundárias, as grandes empresas de IDE com maior volume de transacções na economia moçambicana. Este grupo de declarantes é, maioritariamente, formado por empresas pertencentes a categoria dos GP.

1.3.3. Compilação da Conta Corrente: Serviços

A categoria de Serviços abrange a prestação de assistência ou realização de tarefas por uma entidade residente a favor de outra entidade não residente (exportação de serviços) ou vice-versa (importação de serviços) ou a utilização de um bem em análogas circunstâncias sem que haja transferência da propriedade do bem material. É composta por serviços de transformação de insumos físicos de propriedade de outrem; de manutenção e reparação (não incluídos noutra parte); de transporte; de viagens; de telecomunicações, Informáticos e de informação; de construção; de seguros e fundos de pensões (excepto os de vida); financeiros; de pesquisa e desenvolvimento; profissionais de gestão e consultoria; técnicos (Incluindo perfuração) e de assistência técnica; e outros serviços comerciais.

Serviços de transformação de insumos físicos de propriedade de outrem: Incluem o processamento, rotulagem, montagem e embalagem de insumos de propriedade de terceiros. Estas actividades são realizadas por empresas ou entidades que não são proprietários dos bens e que recebem um determinado montante do proprietário pelo serviço prestado. Nesta rubrica é apenas registada a transacção entre o proprietário e o processador, e somente a taxa cobrada pelo processador deve ser incluída nesta rubrica. A informação dos serviços de transformação de insumos físicos de propriedade de outrem é obtida através de inquéritos realizados as empresas.

Serviços de manutenção e reparação: Inclui a reparação e manutenção feita por residentes em bens que são propriedade de não residentes (e vice-versa). A reparação pode ser efectuada no local ou em outro lugar. A manutenção e reparação de navios, aeronaves e outros equipamentos de transporte estão incluídas neste item. O valor que deve ser registado nesta rubrica, deve ser o montante cobrado pelo trabalho, e não o valor bruto antes e depois das reparações. A informação dos serviços de manutenção e reparação é obtida através de inquéritos realizados as empresas ligadas ao ramo de transporte, particularmente, o marítimo.

Serviços de Transporte: é o processo de recebimentos e pagamentos associados às transacções entre residentes e não residentes, relativas à actividade de transporte de pessoas e mercadorias do estrangeiro para o país e vice-versa, assim como à inerente a prestação de diversos serviços de apoio e auxiliares em aeroportos, portos, terminais de caminhos-de-ferro e rodoviárias, bem como à actividade de agenciamento de transportadores e agências de viagens. Também inclui o transporte de gás e outros combustíveis por condutas (gasodutos e oleodutos) e a transmissão de electricidade. De acordo com BPM6 incluem-se nos serviços de transporte os serviços postais e de correios, que cobrem o transporte de recolha e distribuição de cartas, jornais, brochuras, venda de selos, serviços de telegramas, entre outros.

O BPM6 preconiza que os serviços de transporte sejam classificados por tipo de transportes, nomeadamente, marítimo, aéreo, e outros, que incluem o ferroviário, rodoviário, fluvial, por

condutas, espacial, bem como de transmissão de electricidade. Adicionalmente, os serviços de transporte podem ser classificados por tipo de serviços prestados, nomeadamente, passageiros, fretes e outros serviços de transporte. Para a compilação dos transportes de Passageiros privilegia-se os inquéritos realizados às empresas de transporte rodoviário, ferroviário e aéreo.

O frete inclui os serviços de todos os meios de transporte utilizados para a movimentação de mercadorias e respectivas comissões dos agentes associados ao transporte de mercadorias importadas, exportadas e em trânsito de/para os países vizinhos. Para além do frete sobre as exportações e importações, os serviços de transporte de mercadorias está relacionada a bens, onde não ocorra mudança de propriedade, tais como, mercadorias enviadas para armazenamento ou processamento e objectos pessoais de migrantes. A informação é obtida directamente das empresas (rodoviárias, de navegação, entre outras) que prestam serviços de transporte de mercadorias. Destaque para a informação relativa aos débitos da rubrica de fretes obtida a partir da conversão e dedução de 9% da valorização CIF dos bens importados para FoB, baseada nas estatísticas do comércio externo de bens fornecido pelo INE.

Outros transportes incluem serviços que são auxiliares e não providenciados directamente pelo movimento de bens e pessoas, como são os casos de armazenamento, empacotamento, pilotagem, ajuda a navegação, controlo do tráfego aéreo, limpeza dos portos, aeroportos, operações de salvamento. A especificidade deste tipo de serviços concorre para que a principal fonte de informação seja os inquéritos das empresas. A informação sobre os serviços de transporte por condutas e *pipeline* é fornecida a partir das instituições financeiras, enquanto a dos serviços postais e de correios deriva das empresas prestadoras deste tipo de serviços.

Serviços de Viagens: Compreende todas as despesas de viajantes em missão de negócios e por outros motivos que não negócios, por exemplo, férias, visita a familiares, estudos e tratamento médico. As receitas (despesas) de viagens cobrem os bens e serviços para uso próprio ou para oferta adquiridos numa economia por não residentes durante visitas a essa economia. As viagens podem ser classificadas em viagens de negócios e pessoais, sendo que no primeiro caso, representam despesas intermédias das instituições, enquanto no segundo caso, representam despesas de consumo das famílias. Dependendo dos propósitos a alcançar, as viagens pessoais podem ser desagregadas em viagens para saúde, educação e outro tipo não discriminado anteriormente.

A informação de viagens é obtida a partir da combinação de várias fontes de informação. Uma parte é baseada nas estatísticas dos bancos, independentemente dos meios utilizados para efectivação do pagamento (transferências bancárias, dinheiro, cartões bancários internacionais, entre outros) e informação adicional é fornecida por empresas de turismo nomeadamente hotéis, agências de viagens, e lodges. Inclui-se também, a informação reportada pelo BM de viagens realizadas pelos seus funcionários e do Governo em missão de serviço e diversos. O MICTUR fornece informação relacionada com o turismo Cinegético.

Serviços de Construção: Cobre a curto prazo a criação, renovação, reparação, ou ampliação de activos fixos na forma de edifícios, melhoramentos de terrenos de natureza de engenharia, e outras obras de engenharia como estradas, pontes, barragens, etc. A informação de serviços de construção é obtida a partir do inquérito dirigido a empresas residentes que procuram serviços às companhias de construção não residentes, vice-versa. Adicionalmente, as despesas de construção

são objecto de ajustamento para cima com base na informação de desembolsos de créditos para projectos de Administração Central (10%), bem como os donativos para projectos de investimento (5%).

Serviços de Telecomunicações, Informáticos e de Informação: serviços de telecomunicações compreendem a transmissão internacional de som, imagem, dados ou outro tipo de informação por telefone, telefax, telegramas, rádio e televisão por cabo e satélite, correio electrónico, etc. Inclui o serviço comercial de redes, teleconferências, serviços de Internet, telecomunicações móveis e serviços de apoio: redes de cabos e satélites.

Os serviços informáticos cobrem a implementação de “software” e “hardware” de computadores, consultoria informática, digitação e processamento de dados, criação e gestão de páginas de “Internet” e outros. Inclui a reparação e manutenção de computadores. Os serviços de informação abrangem os serviços de agências noticiosas, assinaturas de jornais e revistas, e acesso a bases de dados (tais como desenvolvimento de bases de dados, armazenamento e disponibilização de dados “on-line”, em suportes magnéticos ou outros).

As fontes de informação destes dados são mistas, por um lado, são obtidos a partir das liquidações efectuadas no sistema bancário (particularmente para os serviços informáticos e de informação), e por outro, dos inquéritos realizados as empresas de telecomunicações, bem como aos agentes reguladores deste sector e para todas as empresas que usem este serviço.

Serviços de Seguros e Fundos de Pensão: abarcam a prestação por parte de empresas seguradoras residentes de várias classes de serviços de seguros a não residentes, e vice-versa. Tais serviços incluem seguros de fretes, os serviços cobertos por outro tipo de seguros directos e os serviços criados com vista a beneficiar os trabalhadores na condição de reformados ou de invalidez, excluindo os de vida. Ademais, incluem-se nesta rubrica as comissões cobradas pelas empresas prestadoras de serviços de seguros e resseguros, e de fundos de pensão pela realização de operações associadas. A informação de serviços de seguros e fundos de pensão é obtida a partir do inquérito as empresas do ramo das seguradoras. Nesta categoria é estimado a débito, 1% do valor C.I.F das importações de bens fornecidos pelo INE.

Serviços Financeiros: referem-se à prestação de serviços de intermediação financeira e auxiliares entre residentes e não residentes. Estes incluem as taxas/comissões para o processo de intermediação tais como empréstimos, “*leasing*” financeiro, cartas de crédito, garantias bancárias, linhas de crédito, operações de câmbio, comissões e taxas associadas com correctores da bolsa, taxas de gestão de carteiras de títulos e margens entre juros e a taxa de referência de depósitos e empréstimos (chamados encargos de intermediação financeira indirectamente medidos). A informação estatística dos serviços financeiros é obtida a partir das liquidações do sistema bancário nacional. Adicionalmente, as empresas de IDE com contas no exterior tem facultado informações relativas às suas despesas no processo de intermediação financeira.

Custos do Uso de Propriedade Intelectual: cobrem as operações respeitantes a: (i) taxas de franquia e cobrança pelo uso de marcas registadas; (ii) cobranças pelo uso de direitos dos resultados de pesquisa e desenvolvimento tais como: patentes, direitos de autor, processos e “*designs*” industriais); e (iii) cobranças (mediante contrato de licenciamento) pelo uso de originais, por exemplo, “*software*” e gravações. Sendo que, “*Royalties*” é o pagamento pelo uso de propriedade intelectual e industrial. Franquia (franchising) é a cedência a um franqueado por um

titular (“franqueador”) do direito de utilização de uma marca ou patente, tecnologias de fabrico e administração e outros, mediante pagamento.

Serviços de Pesquisa e Desenvolvimento: Esta rubrica refere-se a serviços que estão associados com a pesquisa básica, pesquisa e desenvolvimento experimental de novos produtos e processos aplicados. Também inclui a investigação comercial relacionada com produtos electrónicos, produtos farmacêuticos e biotecnologia. A informação estatística dos serviços de Pesquisa e Desenvolvimento é obtida a partir das grandes empresas de IDE e outras que contractam estas especialidades a empresas não residentes.

Serviços Profissionais de Gestão e Consultoria: cobrem os recebimentos ou pagamentos no âmbito dos serviços de aconselhamento jurídico, advocacia e notariado, contabilidade e auditoria, serviços de consultoria em matéria fiscal e de gestão (a nível de planeamento, organização e controlo de qualidade, gestão de informação e arbitragem de conflitos entre empregados e empregadores). A informação estatística dos serviços Profissionais de Gestão e Consultoria é obtida a partir das grandes empresas de IDE e outras que contratam estas especialidades a empresas não residentes.

Serviços Técnicos e Outros Relacionados com Negócios: Os serviços técnicos e outros relacionados com negócios agregam vários tipos, nomeadamente, (i) arquitectura, engenharia e outros serviços técnicos, (ii) tratamento de resíduos e descontaminação, (iii) *leasing* operacional, e (iv) outros serviços de negócios que incluem a distribuição de água, vapor, gás, e outros serviços petrolíferos, bem como o fornecimento de ar condicionados. Incluem-se igualmente os recebimentos ou pagamentos de serviços de colocação de pessoal, segurança, de inquéritos, de limpeza, de fotografia, de tradução e interpretação, de embalagens, de lavandaria, cabeleireiro, serviços de agências funerárias, serviços domésticos e outros serviços que, pela sua natureza, não estão incluídos nas rubricas anteriores.

A informação de serviços técnicos e outros relacionados com negócios é obtida basicamente dos inquéritos as empresas especializadas na prestação destes serviços (incluem-se as de perfuração) e as grandes empresas de IDE que contratam estes serviços a empresas não residentes.

Serviços Pessoais, Culturais e Recreativos: compreendem os serviços de âmbito pessoal, cultural, recreativo e desportivo, tais como concertos, conferências, representações teatrais, espectáculos de circo e espectáculos desportivos. A informação de Serviços Pessoais, Culturais e Recreativos é obtida a partir de liquidações do sistema bancário nacional e de algumas empresas especializadas na prestação destes serviços ou que contratam estes serviços a empresas não residentes.

Bens e serviços do Governo: são uma categoria residual que regista as transacções de um governo e de organismos internacionais, não incluídas nas classificações anteriores. Inclui principalmente as receitas e despesas das representações diplomáticas, outras formas de representação oficial e os encargos de natureza militar. A informação de bens e serviços do Governo é obtida a partir das liquidações efectuadas no BM por ordem do Governo. Adicionalmente, as liquidações do sistema bancário nacional servem de base para a informação das embaixadas e consulados estrangeiros em Moçambique.

1.3.4. Compilação da Conta Corrente: Rendimento Primário

A categoria de Rendimento Primário mostra os fluxos de rendimento primário entre instituições residentes e o resto do mundo. Nesta categoria estão representados os retornos que são gerados pelas unidades institucionais residentes consequência da sua contribuição no processo produtivo ou na prestação de activos financeiros e concessão para exploração de recursos naturais a outras unidades institucionais não residentes e vice-versa.

Compensação de Empregados: representa a remuneração derivada da utilização do factor trabalho no processo de produção, que pode ser sob a forma de salários em dinheiro ou bens (e serviços), e contribuições sociais dos trabalhadores. As fontes de dados da compensação de empregados são as liquidações realizadas pelo sistema bancário nacional, acrescidas das informações estatísticas dos rendimentos mineiros moçambicanos na Africa do Sul, e das empresas.

Rendimentos de Investimento: são derivados da propriedade de activos financeiros que são pagos ou recebidos por residentes de uma economia resultado das transacções estabelecidas com o resto do mundo. Os rendimentos de investimento são classificados por categorias funcionais da conta financeira:

Rendimento de investimento directo inclui todos os rendimentos que derivam das posições de investimento directo entre residentes e não residentes. Três tipos de categorias estão associados com fluxos de investimento directo, nomeadamente, (i) Investimento do investidor directo na empresa de investimento directo que abarca os lucros distribuídos, reinvestidos, e juros; (ii) Investimento reverso que inclui os fluxos de rendimento de investimento sobre passivos de investidores directos para com a sua empresa de investimento directo, ou activos destes para com os primeiros; e (iii) Investimento entre empresas relacionadas que abarca fluxos de rendimento de investimento entre todas as empresas relacionadas e que pertencem ao mesmo grupo de empresa de investimento directo.

A informação dos rendimentos de investimento é baseada no sistema de registo feito no BM e no sistema bancário nacional. As empresas de IDE reportam informação adicional.

Rendimento de Investimento de Carteira: inclui os fluxos de rendimento entre residentes e não residentes resultantes das posições no capital e títulos de dívida e outros que não sejam de investimento directo ou activos de reserva. A informação dos rendimentos de investimento é baseada no sistema de registo feito no BM e no sistema bancário nacional. Informação adicional é reportada pelas empresas de IDE.

Outro Investimento: cobre os fluxos entre residentes e não residentes relacionados com juros sobre depósitos, empréstimos, créditos comerciais e adiantamentos, e outros rendimentos a pagar e a receber sobre títulos e fundos de investimento em acções que não são classificados noutras categorias; e rendimentos de investimento atribuíveis aos segurados nas seguradoras, garantias padronizadas, e fundos de pensões.

O grosso da informação de rendimentos de outro investimento é baseado no sistema de registo feito no BM. O sistema bancário nacional reporta informações adicionais sobre juros de empréstimos por eles contraídos, créditos comerciais e adiantamentos, outros rendimentos a pagar

e a receber sobre títulos e fundos de investimento em acções, bem como os de depósitos de aplicação. As empresas de IDE reportam informação adicional.

1.3.5. Compilação da Conta Corrente: Rendimento Secundário

A categoria de Rendimento Secundário mostra a redistribuição de rendimento que não implique a criação de valor económico para o seu retorno. Vários tipos de rendimento secundário, ou seja, de transferências correntes são registadas nesta conta para mostrar o seu papel no processo de distribuição de rendimento entre economias. Uma importante distinção deverá ser feita com relação as transferências correntes e de capital. Enquanto as transferências de capital implicam o trespasse de propriedade de um activo fixo, a aquisição ou a contratação de um activo fixo, e ou a perdão de uma dívida por parte de um credor, as transferências correntes não pressupõe tais mecanismos.

1.3.6. Conta Capital

A conta de capital mostra as transferências de capitais recebidas e pagas entre residentes e não residentes, bem como, a aquisição ou contratação de activos não financeiros e não produzidos. Os activos não financeiros e não produzidos abarcam recursos naturais, contractos, locações, licenças, e activos de marketing. As transferências de capital cobrem o perdão da dívida, indemnizações de seguros não de vida, donativos de investimento, garantias extraordinárias, taxas, e outras não transferências não referidas anteriormente. As transferências de capital classificam-se em componentes sectoriais, nomeadamente, a Administração Central e Outros Sectores.

Aquisição e Contratação de Activos Não Financeiros e Não Produzidos: A categoria de aquisição e contratação de activos não financeiros e não produzidos trata-se de activos económicos constituídos por processos não produtivos. Incluem-se as transacções relacionadas com recursos naturais como a terra, licenças para exploração de florestas, espaço aéreo, águas, pescas, contractos e licenças que cobrem contractos que são reconhecidos como activos económicos, os activos de marketing como são os casos de marcas comerciais, entre outras. A principal fonte de dados para esta categoria são as liquidações do sistema bancário nacional.

Transferências de Capital: são fluxos unilaterais em que uma entidade económica fornece um recurso real, tal como um bem ou serviço, ou recurso financeiro para uma outra entidade sem receber em troca um recurso real ou financeiro. Esses fluxos têm como pressupostos a transferência de propriedade de um activo fixo, a respectiva aquisição ou contratação, bem como o perdão de uma obrigação por parte de um credor. Nesta categoria incluem-se o perdão das dívidas, que consiste num cancelamento voluntário de dívidas por parte de um credor; as indemnizações de seguros não de vida, quando se trata de calamidades, os donativos de investimento que consistem em transferências sob a forma de dinheiro e bens realizadas pelos governos ou organizações internacionais para outras unidades institucionais para financiar parte ou todos os custos dos activos fixos adquiridos, para além de taxas, garantias extraordinárias e outro tipo de transferências não incluídas anteriormente.

Os dados sobre o perdão da dívida oficial e donativos para investimento do Governo são facultados pelo MEF. As outras transferências derivam do sistema de liquidação do sistema bancário nacional.

1.3.7. Conta Financeira

A conta financeira regista transacções que envolvem activos e passivos financeiros entre residentes e o resto do mundo. Enquanto as contas corrente e de capital mostram transacções não financeiras, onde o saldo significa credor ou devedor líquido, a conta financeira indica como é que os fluxos daquelas contas são financiados. A conta financeira indica as categorias funcionais, sectores, instrumentos, e maturidades. De acordo com as categorias funcionais a conta financeira é classificada em investimento directo, investimento de carteira, derivados financeiros, outro investimento e activos de reserva.

Investimento Directo: entende-se o interesse duradouro associado com o facto de um residente numa economia ter controlo ou um significativo grau de influência na gestão de uma empresa num outro país. Na componente analítica, o investimento directo é classificado de acordo com o relacionamento entre o investidor e a entidade receptora do investimento, nomeadamente, (i) o investimento de um investidor directo na sua empresa de investimento directo (independentemente de ser imediato ou não), (ii) o investimento reverso⁷ de uma empresa de investimento directo na sua imediata ou investidor directo com controlo indirecto, e (iii) investimento entre empresas relacionadas residentes e não residentes.

Os dados do investimento directo podem ser apresentados obedecendo o princípio direccional do investimento. Assim de acordo com este princípio, temos o investimento directo no exterior (que cobre activos e passivos entre investidores directos residentes e suas empresas de investimento directo) e o investimento directo na economia declarante (que inclui todos os passivos e activos entre empresas de investimento directo residentes e seu investidor directo).

A informação sobre as liquidações das transacções de investimento directo é obtida a partir dos registos efectuados pelas empresas de investimento directo no BM. Paralelamente a estes registos, e porque algumas empresas não se registam com a tempestividade requerida pelo BM, o DEE / DIBP recolhe informação adicional do investimento directo das grandes empresas através de inquéritos devidamente elaborados para o efeito. De salientar que tais inquéritos são extensivos a outras empresas que têm um vínculo de reporte de informação junto do BM. Para efeitos de comparação é recolhida informação das liquidações do sistema bancário nacional e do Centro de Promoção de Investimento (CPI) e dependendo das circunstâncias são feitos os devidos ajustamentos.

Investimento de Carteira: compreende os instrumentos financeiros (não incluídos no investimento directo e nas reservas) na forma de títulos de participação no capital e títulos de dívida. Os títulos de dívida abarcam as obrigações e os instrumentos de mercado monetário. A informação referente

⁷ O investimento reverso que é a situação em que uma empresa de investimento directo empresta fundos ou adquire capital no seu investidor directo com controlo indirecto ou imediato, desde que o seu poder de voto não seja superior a 10% ou mais na entidade em que é investidor directo.

ao investimento de carteira é obtida através dos balancetes do BM e do sistema bancário nacional onde vem registadas as transacções sobre títulos nacionais detidos por não residentes (responsabilidades) e sobre títulos estrangeiros detidos por residentes (disponibilidades). Para complementar a informação do sistema bancário nacional é recolhida a informação das empresas, com maior ênfase para as grandes empresas de investimento directo.

Derivados Financeiros e Opções de Acções: são activos e passivos financeiros que tem características idênticas, tais como um preço para se exercer, e alguns elementos de risco. Um contrato de derivado financeiro é um instrumento financeiro que é indexado a um outro instrumento específico e através do qual um determinado risco específico (exemplo de taxa de juro, taxa de câmbio, etc) pode ser comercializado no mercado financeiro. As transacções e posições nos derivados financeiros são tratadas separadamente do valor de qualquer item para o qual estão indexados. As opções de acções dos trabalhadores são opções de compra de acções de uma empresa, oferecidas aos trabalhadores da mesma como uma forma de remuneração. Em alguns casos, a empresa que emite a opção é residente de uma economia diferente da do trabalhador. A principal fonte de informação são os inquéritos às empresas e aos bancos.

Outro Investimento: é uma categoria residual onde se incluem os instrumentos financeiros não classificados no investimento directo, investimento de carteira, derivados financeiros e as opções de acções dos trabalhadores, e ou activos de reserva da Autoridade Monetária. Outro investimento inclui os seguintes instrumentos: outro capital, moeda e depósitos, empréstimos (incluindo o uso do crédito e empréstimos do FMI), as reservas técnicas de seguro não de vida, seguros de vida e anuidades, pensões e provisão de garantias, créditos comerciais e adiantamentos, outras contas a pagar e a receber, e alocação de direitos especiais de saque.

A recolha de informação de outro investimento assenta nos dados reportados nos balancetes do BM e do sistema bancário nacional, inquéritos às empresas e nos registos de desembolsos de créditos externos privados e da Administração Central obtidos através do BM e MEF.

Activos de reserva: são disponibilidades financeiras imediatas e controladas pelas autoridades monetárias com vista a suprir as necessidades de financiamento da BoP, bem como para a intervenção no mercado cambial para afectar a taxa de câmbio, e outros propósitos como a manutenção da confiança da moeda e servir como base de retaguarda para o serviço da dívida externa. Os activos de reserva abarcam o ouro monetário, posse de direitos especiais de Saque, posição de reserva no FMI, moeda e depósitos, títulos, derivados financeiros, e outros activos. Os dados sobre os fluxos financeiros de activos de reserva derivam do balancete mensal do BM. Esta informação ainda não expurga o efeito cambial decorrente das variações cambiais.

Financiamento Excepcional: as operações de financiamento excepcional são instrumentos financeiros que o país dispõe para financiar os desequilíbrios da BoP. As operações de financiamento excepcional são realizadas com o intuito de perdoar, reescalonar ou converter a dívida externa em outras aplicações quer para o credor como para o devedor. Constituem operações de financiamento excepcional as seguintes: Perdão, Reescalonamento, Conversão da Dívida em Investimento e Recompra da Dívida.

Perdão da Dívida: ocorre quando um credor cancela a totalidade ou parte da dívida externa de um devedor. **Reescalonamento da Dívida:** ocorre quando um credor aceita a reprogramação das obrigações de um devedor mediante a definição de novos prazos para o pagamento das mesmas.

Conversão da Dívida: ocorre quando um título de crédito se converte num activo não relacionado com a dívida que em muitos casos pode ser sob a forma de capital investimento. Recompra da dívida: ocorre quando um devedor adquire no mercado a totalidade ou parte da sua dívida vencida, em geral com um certo desconto. Estas operações costumam ser financiadas por doadores daí que em termos de registo na BoP assumem o carácter de donativos e são considerados na conta de rendimento secundário na componente de cooperação internacional. Os dados de financiamento excepcional têm como principal fonte de informação o BM e o MEF.

1.4. Compilação da Posição de Investimento Internacional em Moçambique

No âmbito da PII são produzidas estatísticas de *stocks* de activos (disponibilidades) e passivos (responsabilidades) financeiros externos⁸ de um país, referidos ao final de um determinado período, normalmente o ano civil. As estatísticas da PII, conjuntamente com as da BoP, constituem as contas externas de uma determinada economia. Relativamente as contas nacionais de uma economia, a PII líquida (*stocks* de activos externos menos os *stocks* de passivos externos), combinada com o *stock* de activos não financeiros⁹ de uma economia, constituem o valor líquido do património dessa economia.

A PII líquida de um país pode ser superavitária, deficitária ou equilibrada. Se a PII líquida for superavitária o valor dos activos externos é superior ao valor dos passivos externos. Contrariamente, se os passivos externos superam os activos externos, a PII líquida é considerada deficitária e o país devedor.

1.4.1. Sistema de Classificação e Composição

O sistema de classificação e composição usado na compilação das estatísticas da PII está normalizado no BPM6 e como na BoP pode compreender as seguintes dimensões:

Categoria Funcional: Investimento Directo, Investimento de Carteira, Derivados Financeiros e Opções de Acções dos Trabalhadores, Outro Investimento, e Activos de Reserva.

Instrumentos Financeiros: capital e acções em fundos de investimento, instrumentos de dívida, e outros activos e passivos financeiros.

Sector Institucional: Banco Central, Instituições tomadoras de depósitos excepto o banco central, Administração Central, e Outros sectores.

Maturidades: Curto e Longo prazos.

⁸ Activos externos: recursos financeiros de residentes detidos por não residentes. Passivos externos: recursos financeiros de não residentes detidos por residentes.

⁹ Activos não financeiros compreendem os activos fixos e os circulantes. Os primeiros participam de vários ciclos de produção, enquanto os últimos são consumidos ou transformados num ciclo específico de produção ou de distribuição.

1.4.2. Práticas de Compilação da Posição de Investimento Internacional em Moçambique

Convenções Contabilísticas: A PII é compilada em dólares dos Estados Unidos da América. Para os casos em que os dados são fornecidos noutra moeda, os valores são convertidos para o dólar norte-americano utilizando a taxa de câmbio do fim de período para os saldos inicial e final, e taxa de câmbio médio do período para as transacções. De um modo geral, os ajustamentos derivados da flutuação da taxa de câmbio não são realizados.

Fontes de Dados: A PII é compilada mediante a combinação de diversas fontes de informação que incluem registos administrativos, saldos contabilísticos, inquéritos e informação de instituições públicas e privadas.

Investimento directo estrangeiro: a informação é compilada com base nos registos efectuados pelas empresas (GP) e do sistema bancário nacional.

Investimento de Carteira: a informação é derivada dos balancetes e liquidações do sistema bancário nacional. Informação complementar é proveniente das empresas, com maior ênfase nos GP.

Derivados Financeiros e Opções de Acções: a informação é derivada dos balancetes e liquidações do sistema bancário nacional.

Outro Investimento: a informação sobre as disponibilidades e responsabilidades da Administração Central é obtida a partir dos dados do MEF que reporta para além dos desembolsos e reembolsos da dívida externa pública, o respectivo *stock*. Informação complementar do serviço da dívida pública e privada é obtida no BM. As disponibilidades e responsabilidades do BM e do sistema bancário nacional são obtidas dos balancetes. Os dados de outros sectores são obtidos dos inquéritos, particularmente dos GP.

Anexos: Estatísticas do Sector Externo 2010-2014

Anexo 1: Balança de Pagamentos de Moçambique – 2010-2014 (USD Milhões).....	50
Anexo 2: Balança de Pagamentos de Moçambique - 2013 (USD Milhões).....	51
Anexo 3: Balança de Pagamentos de Moçambique – 2014 (USD Milhões).....	52
Anexo 4: Exportações de Bens de Moçambique – 2010 – 2014 (USD milhões).....	54
Anexo 5: Exportações de Bens de Moçambique – 2013 (USD milhões).....	54
Anexo 6: Exportações de Bens de Moçambique – 2014 (USD milhões).....	55
Anexo 7: Importações de Bens de Moçambique – 2010-2014 (USD milhões).....	55
Anexo 8: Importações de Bens de Moçambique – 2013 (USD milhões).....	56
Anexo 9: Importações de Bens de Moçambique – 2014 (USD milhões).....	56
Anexo 10: Exportações de Bens por País de Destino – 2010-2014 (USD Milhões).....	58
Anexo 11: Importações de Bens por País de Origem – 2010-2014 (USD Milhões).....	60
Anexo 12: Balança de Serviços de Moçambique – 2010-2014 (USD Milhões).....	63
Anexo 13: Balança de Serviços de Moçambique – 2013 (USD Milhões).....	64
Anexo 14: Balança de Serviços de Moçambique – 2014 (USD Milhões).....	65
Anexo 15: Balança de Rendimentos Primários – 2010-2014 (USD Milhões).....	66
Anexo 16: Balança de Rendimentos Primários – 2013 (USD Milhões).....	66
Anexo 17: Balança de Rendimentos Primários – 2014 (USD Milhões).....	67
Anexo 18: Balança de Rendimentos Secundários - 2010-2014 (USD Milhões).....	67
Anexo 19: Balança de Rendimentos Secundários - 2013 (USD Milhões).....	68
Anexo 20: Balança de Rendimentos Secundários - 2014 (USD Milhões).....	68
Anexo 21: Conta Capital (USD Milhões).....	70
Anexo 22: Conta Capital (USD Milhões).....	70
Anexo 23: Conta Capital (USD Milhões).....	70
Anexo 24: Conta Financeira (USD Milhões) a/.....	71
Anexo 25: Conta Financeira (USD Milhões) a/.....	72
Anexo 26: Conta Financeira (USD Milhões) a/.....	73
Anexo 27: Conta de Financiamento da Balança de Pagamentos – 2010-2014 (USD Milhões).....	74
Anexo 28: Conta de Financiamento da Balança de Pagamentos – 2013 (USD Milhões).....	74
Anexo 29: Conta de Financiamento da Balança de Pagamentos – 2014 (USD Milhões).....	74
Anexo 30: Desembolsos de Empréstimos Externos – 2010-2014 (USD Milhões).....	76
Anexo 31: Desembolsos de Empréstimos Externos – 2013 (USD Milhões).....	76
Anexo 32: Desembolsos de Empréstimos Externos – 2014 (USD Milhões).....	77
Anexo 33: Reembolsos de Empréstimos Externos – 2010-2014 (USD Milhões).....	77
Anexo 34: Reembolsos de Empréstimos Externos – 2013 (USD Milhões).....	78
Anexo 35: Reembolsos de Empréstimos Externos – 2014 (USD Milhões).....	78
Anexo 36: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos (USD Milhões).....	80
Anexo 37: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos (USD Milhões).....	81
Anexo 38: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos (USD Milhões).....	82
Anexo 39: Desembolsos de Ajuda Externa para Moçambique (USD Milhões).....	84
Anexo 40: Desembolsos de Ajuda Externa para Moçambique (USD Milhões).....	85
Anexo 41: Desembolsos de Ajuda Externa para Moçambique (USD Milhões).....	86
Anexo 42: Desembolsos de Créditos Externos (USD Milhões).....	88

Anexo 43: Desembolsos de Créditos Externos (USD Milhões)	89
Anexo 44: Desembolsos de Créditos Externos (USD Milhões)	90
Anexo 45: Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique por Sectores de Actividade (USD Milhões) ...	92
Anexo 46: Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique por País de Origem (USD Milhões)	92
Anexo 47: Posição de Investimento Internacional – 2010-2014 (USD Milhões).....	96

Balança de Pagamentos de Moçambique:
Apresentação Analítica
Série Anual 2010-2014
Série Trimestral 2013-2014

Anexo 1: Balança de Pagamentos de Moçambique – 2010-2014 (USD Milhões)

Descrição: Apresentação Analítica	2010	2011	2012	2013	2014
A. Conta Corrente	-1679.4	-3328.7	-6790.0	-6253.4	-5797.2
Bens: Exportações f.o.b.	2333.3	3118.3	3855.5	4122.6	3916.4
Bens: Importações f.o.b.	3512.4	5367.6	7903.1	8479.5	7951.7
Serviços: crédito	244.9	366.0	792.1	645.5	724.8
Serviços: débito	1213.7	2250.6	4497.8	3904.3	3657.2
Conta Parcial de Bens e Serviços	-2148.0	-4133.9	-7753.2	-7615.7	-6967.6
Rendimento Primário: crédito	134.8	184.0	133.1	134.3	128.0
Rendimento Primário: débito	494.0	382.9	208.5	192.9	329.9
Conta Parcial de Bens, Serviços e Rendimento Primário	-2507.3	-4332.9	-7828.7	-7674.3	-7169.5
Rendimento Secundário: crédito	861.6	1041.7	1109.2	1506.0	1497.1
Rendimento Secundário: débito	33.7	37.5	70.5	85.2	124.8
B. Conta Capital	354.9	445.6	489.6	422.8	372.0
Conta Capital: crédito	354.9	445.6	489.6	422.8	372.0
Conta Capital: débito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Credor Líquido (+)/ Devedor Líquido (-) (Conta Corrente + Capital)	-1324.5	-2883.1	-6300.4	-5830.7	-5425.2
C. Conta Financeira	-1470.5	-3117.4	-6645.7	-6204.4	-5292.9
Investimento Directo: Activos	237.9	83.6	8.9	522.3	97.0
Investimento Directo: Passivos	1258.2	3645.0	5635.1	6697.4	4998.9
Investimento de Carteira: Activos	0.3	33.7	22.0	56.5	-7.5
Acções e Investimento em Fundo de Acções	0.1	1.7	41.9	1.9	4.8
Títulos de Dívida	0.2	32.0	-19.9	54.6	-12.3
Investimento de Carteira: Passivos	0.8	0.0	0.0	798.2	9.6
Acções e Investimento em Fundo de Acções	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Títulos de Dívida	0.8	0.0	0.0	798.2	9.6
Derivativos Financeiros e <i>Stock</i> de Opções de Emprego: líquido	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Derivativos Financeiros e <i>Stock</i> de Opções de Emprego: activos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Derivativos Financeiros e <i>Stock</i> de Opções de Emprego: passivos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outro investimento: activos	-48.0	567.7	-27.8	1856.6	1412.9
Outras Acções	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outros instrumentos de dívida	-48.0	567.7	-27.8	1856.6	1412.9
Banco Central	-21.5	11.1	10.4	2.3	-25.2
Instituições Tomadoras de Depósitos (excepto Banco Central)	338.3	-153.3	119.2	-101.8	-29.7
Administração Central	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outros Sectores	-364.8	709.9	-157.5	1956.1	1467.8
Outras Instituições Financeiras	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Instituições não financeiras, famílias e NPISHs	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outro investimento: passivos	401.6	157.4	1013.6	1144.1	1786.9
Outras Acções	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Alocação de SDR's	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outros instrumentos de dívida	401.6	157.4	1013.6	1144.1	1786.9
Banco Central	9.9	6.6	1.3	13.8	-4.7
Instituições Tomadoras de Depósitos (excepto Banco Central)	35.6	58.4	71.9	164.0	25.6
Administração Central	479.2	530.7	546.3	1058.3	1412.0
Outros Sectores	-123.1	-438.3	394.0	-92.0	354.1
Outras Instituições Financeiras	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Instituições não financeiras, famílias e NPISHs	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
D. Erros e Omissões Líquidos	52.3	10.4	32.1	22.3	26.2
E. Balança Global	-198.3	-244.8	-377.4	-396.0	106.0
F. Reservas e Itens Relacionados	198.3	244.8	377.4	396.0	-106.0
Activos de Reserva	229.3	243.0	375.4	393.4	-119.9
Créditos e Empréstimos do FMI	20.7	-2.1	-2.0	-2.6	-13.9
Financiamento Excepcional	10.4	0.3	0.0	0.0	0.0

Compilação: BM

Anexo 2: Balança de Pagamentos de Moçambique - 2013 (USD Milhões)

Descrição: Apresentação Analítica	I Trim 13	II Trim 13	III Trim 13	IV Trim 13	2013
A. Conta Corrente	-1498.6	-1727.6	-1084.7	-1942.5	-6253.4
Bens: Exportações f.o.b.	860.8	1115.6	1087.8	1058.4	4122.6
Bens: Importações f.o.b.	1849.7	2156.3	2196.3	2277.3	8479.5
Serviços: crédito	131.4	168.0	165.3	180.8	645.5
Serviços: débito	1028.7	1075.1	779.8	1020.6	3904.3
Conta Parcial de Bens e Serviços	-1886.1	-1947.8	-1723.0	-2058.7	-7615.7
Rendimento Primário: crédito	24.4	30.2	35.4	44.3	134.3
Rendimento Primário: débito	48.3	59.7	35.5	49.4	192.9
Conta Parcial de Bens, Serviços e Rendimento Primário	-1910.0	-1977.3	-1723.2	-2063.8	-7674.3
Rendimento Secundário: crédito	428.0	266.3	659.1	152.7	1506.0
Rendimento Secundário: débito	16.6	16.6	20.6	31.4	85.2
B. Conta Capital	81.8	127.2	109.5	104.2	422.8
Conta Capital: crédito	81.8	127.2	109.5	104.2	422.8
Conta Capital: débito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Credor Líquido (+)/ Devedor Líquido (-) (Conta Corrente + Capital)	-1416.8	-1600.4	-975.2	-1838.3	-5830.7
C. Conta Financeira	-1077.2	-1654.7	-1518.7	-1953.8	-6204.4
Investimento Directo: Activos	66.8	95.2	244.2	116.1	522.3
Investimento Directo: Passivos	1810.9	1843.8	1636.5	1406.2	6697.4
Investimento de Carteira: Activos	-5.0	-8.7	34.8	35.3	56.5
Acções e Investimento em Fundo de Acções	1.3	0.0	0.0	0.6	1.9
Títulos de Dívida	-6.3	-8.7	34.8	34.8	54.6
Investimento de Carteira: Passivos	0.0	0.0	782.4	15.8	798.2
Acções e Investimento em Fundo de Acções	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Títulos de Dívida	0.0	0.0	782.4	15.8	798.2
Derivativos Financeiros e <i>Stock</i> de Opções de Emprego: Líquido	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Derivativos Financeiros e <i>Stock</i> de Opções de Emprego: activos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Derivativos Financeiros e <i>Stock</i> de Opções de Emprego: passivos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outro investimento: activos	549.7	441.5	1023.1	-157.6	1856.6
Outras Acções	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outros instrumentos de dívida	549.7	441.5	1023.1	-157.6	1856.6
Banco Central	-7.5	20.8	11.6	-22.7	2.3
Instituições Tomadoras de Depósitos (excepto Banco Central)	204.0	-134.1	-85.9	-85.8	-101.8
Administração Central	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outros Sectores	353.1	554.8	1097.3	-49.1	1956.1
Outras Instituições Financeiras	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Instituições não financeiras, famílias e NPISHs	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outro investimento: passivos	-122.2	338.9	401.7	525.6	1144.1
Outras Acções	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Alocação de SDR's	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outros instrumentos de dívida	-122.2	338.9	401.7	525.6	1144.1
Banco Central	-7.0	8.1	3.9	8.8	13.8
Instituições Tomadoras de Depósitos (excepto Banco Central)	-1.9	40.3	62.9	62.7	164.0
Administração Central	78.2	366.5	268.1	345.6	1058.3
Outros Sectores	-191.5	-75.9	66.8	108.6	-92.0
Outras Instituições Financeiras	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Instituições não financeiras, famílias e NPISHs	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
D. Erros e Omissões Líquidos	10.5	-15.2	15.0	12.0	22.3
E. Balança Global	329.1	-39.1	-558.4	-127.6	-396.0
F. Reservas e Itens Relacionados	-329.1	39.1	558.4	127.6	396.0
Activos de Reserva	-334.9	39.4	560.8	128.1	393.4
Créditos e Empréstimos do FMI	-5.8	0.3	2.4	0.5	-2.6
Financiamento Excepcional	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0

Compilação: BM

Anexo 3: Balança de Pagamentos de Moçambique – 2014 (USD Milhões)

Descrição: Apresentação Analítica	I Trim 14	II Trim 14	III Trim 14	IV Trim 14	2014
A. Conta Corrente	-807.3	-1606.6	-1738.5	-1644.9	-5797.2
Bens: Exportações f.o.b.	793.9	1047.0	1040.6	1034.9	3916.4
Bens: Importações f.o.b.	1534.3	2098.8	2210.5	2108.0	7951.7
Serviços: crédito	162.4	189.8	189.0	183.7	724.8
Serviços: débito	838.9	988.8	958.3	871.1	3657.2
Conta Parcial de Bens e Serviços	-1416.8	-1850.9	-1939.3	-1760.6	-6967.6
Rendimento Primário: crédito	27.0	30.4	29.5	41.2	128.0
Rendimento Primário: débito	81.6	70.5	89.3	88.5	329.9
Conta Parcial de Bens, Serviços e Rendimento Primário	-1471.4	-1891.1	-1999.1	-1808.0	-7169.5
Rendimento Secundário: crédito	688.2	318.9	292.8	197.2	1497.1
Rendimento Secundário: débito	24.1	34.4	32.1	34.2	124.8
B. Conta Capital	90.4	111.6	80.0	90.0	372.0
Conta Capital: crédito	90.4	111.6	80.0	90.0	372.0
Conta Capital: débito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Credor Líquido (+)/ Devedor Líquido (-) (Conta Corrente + Capital)	-716.8	-1495.0	-1658.5	-1554.9	-5425.2
C. Conta Financeira	-890.4	-1490.0	-1534.5	-1378.1	-5292.9
Investimento Directo: Activos	27.2	10.0	48.2	11.6	97.0
Investimento Directo: Passivos	1301.2	1073.2	1113.7	1510.8	4998.9
Investimento de Carteira: Activos	4.8	-7.9	8.8	-13.1	-7.5
Acções e Investimento em Fundo de Acções	-0.2	0.0	0.0	5.0	4.8
Títulos de Dívida	4.9	-7.9	8.8	-18.1	-12.3
Investimento de Carteira: Passivos	-11.0	15.8	-11.0	15.8	9.6
Acções e Investimento em Fundo de Acções	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Títulos de Dívida	-11.0	15.8	-11.0	15.8	9.6
Derivativos Financeiros e <i>Stock</i> de Opções de Emprego: líquido	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Derivativos Financeiros e <i>Stock</i> de Opções de Emprego: activos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Derivativos Financeiros e <i>Stock</i> de Opções de Emprego: passivos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outro investimento: activos	985.8	155.4	-67.7	339.4	1412.9
Outras Acções	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outros instrumentos de dívida	985.8	155.4	-67.7	339.4	1412.9
Banco Central	4.6	-4.0	-19.2	-6.7	-25.2
Instituições Tomadoras de Depósitos (excepto Banco Central)	-101.6	1.2	28.0	42.7	-29.7
Administração Central	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outros Sectores	1082.8	158.2	-76.5	303.4	1467.8
Outras Instituições Financeiras	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Instituições não financeiras, famílias e NPISHs	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outro investimento: passivos	617.9	558.4	421.1	189.5	1786.9
Outras Acções	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Alocação de SDR's	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outros instrumentos de dívida	617.9	558.4	421.1	189.5	1786.9
Banco Central	23.3	-6.9	3.9	-25.1	-4.7
Instituições Tomadoras de Depósitos (excepto Banco Central)	17.3	-40.2	51.9	-3.4	25.6
Administração Central	411.8	296.7	176.1	527.3	1412.0
Outros Sectores	165.5	308.8	189.1	-309.3	354.1
Outras Instituições Financeiras	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Instituições não financeiras, famílias e NPISHs	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
D. Erros e Omissões Líquidos	23.6	-1.6	45.4	-41.1	26.2
E. Balança Global	-197.1	6.6	78.6	217.9	106.0
F. Reservas e Itens Relacionados	197.1	-6.6	-78.6	-217.9	-106.0
Activos de Reserva	196.5	-6.8	-87.3	-222.3	-119.9
Créditos e Empréstimos do FMI	-0.6	-0.2	-8.7	-4.4	-13.9
Financiamento Excepcional	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0

Compilação: BM

Conta Parcial de Bens (Exportações e Importações):

Série Anual 2010-2014

Série Trimestral 2013-2014

Anexo 4: Exportações de Bens de Moçambique – 2010 – 2014 (USD milhões)

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
1. Exportações de Bens - fob	2333.3	3118.3	3855.5	4122.6	3916.4
1.1. Mercadorias Gerais	2074.7	2792.8	2886.7	2881.9	3148.9
1.1.1 Camarão	45.2	39.7	28.8	30.9	42.5
1.1.2 Amêndoa de Cajú	10.8	28.3	15.1	16.1	9.9
1.1.3 Algodão	29.1	38.7	49.2	99.3	80.6
1.1.4 Açúcar	87.5	87.9	154.4	185.7	81.3
1.1.5 Tabaco	152.6	179.5	238.2	259.9	256.1
1.1.6 Lagosta	0.9	3.1	1.3	3.0	8.4
1.1.7 Madeira	65.6	125.6	176.8	46.6	124.4
1.1.8 Castanha de Cajú	14.9	53.7	4.2	6.4	9.8
1.1.11 Banana	n.d	169.7	27.0	37.7	49.4
1.1.12 Energia Eléctrica	276.5	299.5	233.4	270.1	355.3
1.1.13 Gás	133.8	162.1	175.1	229.6	339.9
1.1.14 Alumínio	1159.6	1357.1	1091.7	1063.2	1052.3
1.1.15 Areias Pesadas	98.1	175.4	238.1	130.6	191.3
1.1.16 Carvão	0.0	21.2	435.2	502.9	490.7
1.2 Bens adquiridos em portos por transportadoras	19.2	34.9	28.2	37.9	34.1
1.3 Reexportações(Combustíveis)	11.7	30.3	16.4	32.0	22.8
1.4 Ouro Não-Monetário	0.7	0.2	0.2	0.4	0.0
1.5 Outros	227.0	311.4	942.2	1170.4	767.5
Exportações excl. Grandes Projectos	665.1	1103.1	1682.1	1926.3	1486.9
Exportações dos Grandes Projectos	1668.1	2015.2	2173.5	2196.3	2429.5

Compilação: BM

Anexo 5: Exportações de Bens de Moçambique – 2013 (USD milhões)

Descrição	I Trim 13	II Trim 13	III Trim 13	IV Trim 13	2013
1. Exportações de Bens - fob	860.8	1115.6	1141.7	1004.5	4122.6
1.1. Mercadorias Gerais	640.9	711.7	827.9	701.3	2881.9
1.1.1 Camarão	3.3	7.3	11.9	8.3	30.9
1.1.2 Amêndoa de Cajú	2.3	2.3	3.3	8.2	16.1
1.1.3 Algodão	17.5	17.6	39.0	25.3	99.3
1.1.4 Açúcar	53.3	30.2	80.2	22.0	185.7
1.1.5 Tabaco	49.4	42.9	75.1	92.5	259.9
1.1.6 Lagosta	0.4	0.2	0.8	1.5	3.0
1.1.7 Madeira	4.5	8.5	13.9	19.7	46.6
1.1.8 Castanha de Cajú	2.1	0.5	0.0	3.7	6.4
1.1.11 Banana	9.0	8.6	8.7	11.4	37.7
1.1.12 Energia Eléctrica	55.5	70.1	71.9	72.6	270.1
1.1.13 Gás	43.9	59.8	119.9	6.0	229.6
1.1.14 Alumínio	306.3	256.9	249.6	250.4	1063.2
1.1.15 Areias Pesadas	12.2	60.1	31.6	26.8	130.6
1.1.16 Carvão	81.3	146.8	122.0	152.7	502.9
1.2 Bens adquiridos em portos por transportadoras	9.3	14.0	6.8	7.8	37.9
1.3 Reexportações(Combustíveis)	5.6	9.2	9.6	7.6	32.0
1.4 Ouro Não-Monetário	0.2	0.2	0.0	0.0	0.4
1.5 Outros	204.8	380.5	297.3	287.8	1170.4
Exportações excl. Grandes Projectos	361.7	521.9	546.6	496.0	1926.3
Exportações dos Grandes Projectos	499.1	593.7	595.0	508.5	2196.3

Compilação: BM

Anexo 6: Exportações de Bens de Moçambique – 2014 (USD milhões)

Descrição	I Trim 14	II Trim 14	III Trim 14	IV Trim 14	2014
1. Exportações de Bens - fob	793.9	1047.0	1040.6	1034.9	3916.4
1.1. Mercadorias Gerais	690.2	739.0	865.2	854.5	3148.9
1.1.1 Camarão	4.0	8.0	17.4	13.1	42.5
1.1.2 Amêndoa de Cajú	2.3	3.1	4.2	0.3	9.9
1.1.3 Algodão	19.9	17.9	41.7	1.1	80.6
1.1.4 Açúcar	27.2	29.1	5.7	19.3	81.3
1.1.5 Tabaco	45.1	30.2	82.9	97.9	256.1
1.1.6 Lagosta	0.7	1.6	3.0	3.0	8.4
1.1.7 Madeira	20.6	16.9	54.1	32.8	124.4
1.1.8 Castanha de Cajú	3.8	2.9	3.1	0.0	9.8
1.1.11 Banana	11.6	14.6	18.0	5.3	49.4
1.1.12 Energia Eléctrica	86.0	96.2	77.8	95.3	355.3
1.1.13 Gás	76.0	84.6	78.6	100.7	339.9
1.1.14 Alumínio	235.7	248.4	282.8	285.5	1052.3
1.1.15 Areias Pesadas	38.1	49.9	51.1	52.2	191.3
1.1.16 Carvão	99.4	125.8	129.6	135.8	490.7
1.2 Bens adquiridos em portos por transportadoras	9.7	4.6	11.2	8.7	34.1
1.3 Reexportações(Combustíveis)	10.1	5.2	4.1	3.4	22.8
1.4 Ouro Não-Monetário	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.5 Outros	103.7	307.9	175.4	180.4	767.5
Exportações excl. Grandes Projectos	258.8	442.1	420.7	365.4	1486.9
Exportações dos Grandes Projectos	535.1	604.9	620.0	669.5	2429.5

Compilação: BM

Anexo 7: Importações de Bens de Moçambique – 2010-2014 (USD milhões)

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
2. Importações de bens -fob	3,512.4	5,367.6	7,903.1	8,479.5	7,951.7
2.1 Principais Bens de Consumo	534.4	947.9	936.9	1,175.4	1,191.0
2.1.1 Cereais	183.0	280.2	249.5	359.3	337.5
2.1.2 Açúcar	3.6	21.8	32.4	13.0	32.7
2.1.3 Cervejas	1.8	2.7	6.9	18.6	29.3
2.1.4 Medicamentos	54.3	102.6	62.2	125.4	131.1
2.1.5 Automóveis	291.7	431.3	534.8	515.5	567.1
2.1.6 Óleo Alimentar	nd	109.1	51.2	143.6	93.2
2.2 Principais Matérias Primas e Bens Intermédios	635.0	1,225.8	1,337.1	1,486.7	1,502.3
2.2.1 Combustíveis	491.9	872.0	1,012.1	1,112.0	1,176.1
2.2.1.1 Gasóleo	316.8	621.2	683.2	746.6	808.0
2.2.1.2 Gasolina	109.4	171.6	234.9	268.6	270.5
2.2.1.3 Outros	65.7	79.2	94.0	96.8	97.6
2.2.2 Energia	143.1	285.6	278.5	262.0	245.2
2.2.3 Cimento	nd	68.3	46.5	112.7	81.0
2.3 Principais Bens de Capital	502.3	1,106.2	1,484.7	1,755.7	1,710.7
2.4 Outros	941.1	241.3	4,144.4	3,019.8	3,547.7
2.5 Ajustes por cobertura	0.0	0.0	0.0	1,042.0	0.0
2.6 Grandes Projectos	899.7	1,846.4	2,141.0	1,933.9	1,486.8
Importações excl. Grandes Proj.	2,612.8	3,521.2	5,762.1	6,545.7	6,464.9

Compilação: BM

Anexo 8: Importações de Bens de Moçambique – 2013 (USD milhões)

Descrição	I Trim 13	II Trim 13	III Trim 13	IV Trim 13	2013
2. Importações de bens -fob	1,849.7	2,156.3	2,196.3	2,277.3	8,479.5
2.1 Principais Bens de Consumo	264.2	232.5	290.6	388.1	1,175.4
2.1.1 Cereais	89.8	79.1	96.0	94.4	359.3
2.1.2 Açúcar	3.0	3.1	3.0	3.8	13.0
2.1.3 Cervejas	3.6	5.2	2.8	7.0	18.6
2.1.4 Medicamentos	20.8	17.5	21.3	65.8	125.4
2.1.5 Automóveis	118.3	105.5	127.7	164.0	515.5
2.1.6 Óleo Alimentar	28.8	22.0	39.7	53.0	143.6
2.2 Principais Matérias Primas e Bens Intermedios	423.5	394.7	302.4	366.0	1,486.7
2.2.1 Combustíveis	332.2	309.2	222.4	248.2	1,112.0
2.2.1.1 Gasóleo	204.0	228.0	141.9	172.7	746.6
2.2.1.2 Gasolina	99.3	59.5	58.7	51.1	268.6
2.2.1.3 Outros	28.9	21.7	21.9	24.4	96.8
2.2.2 Energia	67.5	66.4	59.8	68.2	262.0
2.2.3 Cimento	23.8	19.1	20.1	49.6	112.7
2.3 Principais Bens de Capital	454.1	542.7	339.1	419.7	1,755.7
2.4 Outros	563.0	343.0	1,010.3	1,103.5	3,019.8
2.5 Ajustes por cobertura	144.8	643.4	253.9	0.0	1,042.0
2.6 Grandes Projectos	720.3	461.5	343.4	408.7	1,933.9
Importações excl. Grandes Proj.	1,129.3	1,694.8	1,852.9	1,868.6	6,545.7

Compilação: BM

Anexo 9: Importações de Bens de Moçambique – 2014 (USD milhões)

Descrição	I Trim 14	II Trim 14	III Trim 14	IV Trim 14	2014
2. Importações de bens -fob	1,534.3	2,098.8	2,210.5	2,108.0	7,951.7
2.1 Principais Bens de Consumo	234.1	272.9	375.6	308.4	1,191.0
2.1.1 Cereais	72.8	76.8	110.5	77.4	337.5
2.1.2 Açúcar	4.1	11.5	7.4	9.6	32.7
2.1.3 Cervejas	4.8	6.2	8.7	9.6	29.3
2.1.4 Medicamentos	23.6	34.9	48.3	24.4	131.1
2.1.5 Automóveis	111.1	134.2	162.7	159.1	567.1
2.1.6 Óleo Alimentar	17.7	9.3	37.9	28.3	93.2
2.2 Principais Matérias Primas e Bens Intermedios	239.5	470.6	385.0	407.1	1,502.3
2.2.1 Combustíveis	156.7	394.9	282.2	342.3	1,176.1
2.2.1.1 Gasóleo	103.5	273.1	187.8	243.7	808.0
2.2.1.2 Gasolina	32.6	97.1	67.4	73.5	270.5
2.2.1.3 Outros	20.6	24.8	27.1	25.1	97.6
2.2.2 Energia	68.3	52.2	69.7	54.9	245.2
2.2.3 Cimento	14.5	23.5	33.1	9.8	81.0
2.3 Principais Bens de Capital	377.8	457.7	470.3	404.9	1,710.7
2.4 Outros	682.8	897.6	979.6	987.7	3,547.7
2.5 Ajustes por cobertura	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
2.6 Grandes Projectos	509.6	575.6	214.8	186.8	1,486.8
Importações excl. Grandes Proj.	1,024.7	1,523.3	1,995.7	1,921.2	6,464.9

Compilação: BM

Exportações de Moçambique por Países de Destino e Importações por Países de Origem:

Série Anual 2010-2014

Anexo 10: Exportações de Bens por País de Destino – 2010-2014 (USD Milhões)

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Exportações Totais de Bens - fob	2333.3	3118.3	3855.6	4122.6	3916.4
1. Africa	623.2	775.8	994.3	1020.0	1170.7
1.1. Países Membros da SADC	619.5	744.0	976.7	986.4	1137.7
África do Sul	504.3	584.0	763.5	812.0	948.2
Malawi	27.3	46.5	31.4	41.4	29.6
Zimbabwe	75.0	79.3	91.5	82.3	96.5
Angola	2.3	6.8	26.8	3.3	2.8
Tanzania	4.4	3.2	10.4	24.2	31.2
Suazilândia	1.8	4.2	16.4	4.7	3.2
Namíbia	0.2	0.3	0.0	0.0	0.0
Botswana	0.0	3.6	5.2	0.1	2.4
Zambia	1.7	2.2	8.0	2.3	3.7
Lesotho	0.0	5.8	0.4	0.3	0.3
Congo	0.3	2.5	2.3	0.8	1.8
Maurícias	2.0	2.5	18.6	11.4	16.6
Madagáscar	0.2	3.1	0.7	0.2	1.4
RD Congo	0.0	0.0	1.5	3.4	0.0
1.2. Países Não Membros da SADC	3.7	31.8	17.6	33.6	33.0
Quênia	3.7	31.8	14.6	15.6	9.2
Outros	0.0	0.0	3.0	18.0	23.8
2. Europa	1431.7	1810.7	1621.5	1579.3	1737.9
2.1. Países Membros da União Europeia	1413.1	1759.4	1456.5	1471.6	1620.0
Alemanha	21.6	75.4	16.4	9.6	22.6
Austria	0.0	0.0	0.0	0.1	0.1
Bélgica	9.4	17.6	41.1	48.6	53.5
Espanha	39.4	83.4	58.3	72.4	57.7
Finlândia	1.0	0.0	15.2	14.4	16.4
França	3.5	8.1	4.2	5.8	9.3
Grécia	3.6	0.2	2.9	0.4	2.5
Países Baixos	1189.2	1357.1	931.0	1124.4	1111.4
Irlanda	5.2	0.8	0.3	0.1	0.3
Itália	9.1	51.6	116.3	35.9	47.9
Luxemburgo	0.0	0.0	0.0	0.1	2.3
Portugal	109.2	42.7	21.0	104.2	53.4
Reino Unido	4.3	98.7	189.8	40.7	209.9
Dinamarca	0.0	0.1	0.0	0.0	1.5
Suécia	1.2	5.9	0.6	0.1	0.1
Polónia	7.7	8.0	50.1	6.5	13.2
República Checa	3.3	0.0	1.8	1.1	2.5
Hungria	0.1	0.0	0.7	0.1	0.3
Eslovénia	1.8	9.5	0.0	3.3	0.0
Bulgária	0.0	0.3	0.0	0.0	0.0
Malta	0.0	0.0	0.0	0.0	3.2
Estónia	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Chipre	0.0	0.0	0.0	0.2	0.5
Lituânia	3.5	0.1	4.8	2.2	4.6
Letônia	0.0	0.0	0.3	1.2	0.0
Outros	0.0	0.0	1.2	0.2	7.0
2.2. Países Não Membros da União Europeia	18.5	51.3	165.1	107.7	117.8
Noruega	2.3	0.0	38.5	2.4	2.4
Suiça	7.6	49.8	88.0	79.0	87.9
Outros	8.6	1.5	38.6	26.3	27.5
3. América	35.6	66.5	128.8	177.8	91.1
3.1. América do Norte	28.7	56.7	106.0	154.9	70.9
EUA	20.3	25.7	97.2	147.7	53.3
Canadá	1.2	17.9	4.9	3.9	3.7
México	7.2	13.2	3.9	3.3	13.9
3.2. Outros Países da América	6.9	9.8	22.9	22.9	20.2
Argentina	0.0	0.0	12.3	6.1	4.0
Brasil	0.0	0.0	6.3	2.0	8.3
Outros	6.9	9.8	4.3	14.9	7.9
4. Austrália	3.0	0.3	0.2	17.9	0.1
5. Médio Oriente	17.3	165.0	79.9	19.7	68.9
Irão	4.3	151.7	6.0	0.0	0.3
Líbano	2.2	1.3	1.4	0.5	1.0
Arábia Saudita	4.7	0.4	3.3	4.1	19.2
Emiratos Árabes Unidos	6.1	11.6	19.9	8.7	46.2
Outros	0.0	0.0	49.3	6.4	2.1
6. Ásia	187.3	279.1	1030.4	942.7	840.9
Bangladesh	0.0	1.6	15.5	12.5	14.2
China	90.3	167.7	703.2	101.0	204.2
Hong Kong	1.4	1.1	1.4	1.2	3.3
Índia	34.7	57.2	171.6	679.2	387.6
Indonésia	19.1	20.8	4.2	32.7	27.3
Japão	6.6	1.4	10.4	20.3	50.4
Malásia	7.8	9.8	5.6	19.0	4.4
Paquistão	0.8	0.3	0.1	0.0	0.7
Singapura	11.2	9.6	68.7	0.0	74.7
Suriname	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0
Taiwan	4.8	0.0	12.4	0.0	22.6
Tailândia	5.0	5.6	3.3	0.0	3.9
Vietname	4.9	3.8	7.0	0.0	18.5
Nova Caledônia	0.7	0.0	0.0	0.0	0.0
Outros	0.0	0.0	26.9	76.8	29.2
7. Outros	35.1	20.8	0.5	365.2	6.8

Compilação: BM

Anexo 11: Importações de Bens por País de Origem – 2010-2014 (USD Milhões)

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Importações de Bens - fob	3512.4	5367.6	7903.1	8479.5	7951.7
1. Africa	1868.6	1999.4	2412.7	2432.7	3124.7
1.1. Países Membros da SADC	1867.4	1996.6	2391.0	2413.6	3109.3
África do Sul	1798.2	1824.4	2151.8	2176.3	2891.9
Malawi	52.4	16.5	26.1	14.8	9.7
Zimbabwe	2.1	21.0	17.9	49.3	24.9
Angola	0.1	12.6	5.0	3.4	2.1
Tanzania	0.9	25.6	23.3	19.2	25.5
Suazilândia	3.1	17.6	30.2	38.4	45.6
Namíbia	0.7	33.2	29.4	67.0	55.8
Botswana	1.2	1.6	2.2	2.8	1.8
Zâmbia	0.3	22.1	67.1	11.6	24.9
Lesoto	0.0	0.0	0.1	0.2	0.1
Congo	0.2	0.2	24.2	0.5	0.6
Maurícias	8.1	21.8	13.4	29.9	26.2
Madagáscar	0.0	0.0	0.4	0.3	0.3
RD Congo	0.0	0.0	0.1	0.0	0.0
1.2. Países Não Membros da SADC	1.2	2.8	21.6	19.1	15.4
Quênia	1.2	2.8	3.1	2.9	6.9
Outros	0.0	0.0	18.5	16.2	8.5
2. Europa	971.0	1380.3	1897.0	1627.6	1791.2
2.1. Países Membros da União Europeia	963.1	1346.1	1753.5	1531.3	1698.2
Alemanha	22.2	34.3	153.5	95.5	121.5
Austria	0.6	4.6	18.4	3.2	16.1
Bélgica	2.5	14.0	16.7	15.5	30.8
Espanha	6.3	26.9	21.8	43.5	53.3
Finlândia	3.7	0.7	3.6	2.0	22.0
França	9.5	62.9	113.8	63.6	67.3
Grécia	0.0	0.2	0.1	0.4	4.1
Países Baixos	581.2	676.1	517.8	418.9	605.3
Irlanda	1.2	6.5	5.9	4.0	13.9
Itália	23.7	45.6	34.2	59.9	93.6
Luxemburgo	0.0	0.7	0.2	0.5	1.4
Portugal	282.3	226.1	319.7	482.0	456.0
Reino Unido	21.0	223.3	507.1	274.3	118.4
Dinamarca	2.4	3.7	24.3	15.3	10.5
Suécia	5.0	7.8	8.2	37.3	67.1
Polónia	0.4	5.5	1.4	3.8	5.1
República Checa	0.5	0.3	0.3	1.7	1.3
Hungria	0.0	0.4	0.1	0.4	0.4
Eslovénia	0.0	0.1	0.0	0.0	0.4
Bulgária	0.4	1.7	0.6	1.0	0.3
Malta	0.0	0.0	0.0	0.2	0.6
Estónia	0.0	0.0	0.0	0.2	0.1

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Chipre	0.1	2.6	0.6	1.6	1.7
Lituânia	0.0	2.2	1.5	1.7	1.7
Letônia	0.0	0.0	0.0	0.0	1.2
Outros	0.0	0.0	3.8	4.7	4.0
2.2. Países Não Membros da União Europeia	7.9	34.2	143.6	96.2	92.9
Noruega	0.1	1.8	67.4	1.7	3.1
Suiça	1.6	18.1	48.6	44.3	43.6
Turquia	6.2	14.4	0.0	32.8	39.1
Outros	0.0	0.0	27.6	17.5	7.1
3. América	27.4	242.8	1165.4	567.9	367.0
3.1. América do Norte	20.8	162.5	1030.9	217.0	191.1
EUA	18.1	152.1	938.4	187.8	158.3
Canadá	2.7	8.2	83.5	28.4	31.6
México	0.1	2.2	9.0	0.8	1.3
3.2. Outros Países da América	6.5	80.2	134.5	350.9	175.9
Argentina	0.2	36.0	33.1	52.2	27.0
Barbados	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Brasil	6.3	44.2	58.6	80.4	85.6
Cuba	0.0	0.1	0.0	0.0	0.1
Outros	0.0	0.0	42.7	218.2	63.1
4. Austrália	3.5	54.1	40.7	90.9	64.9
5. Médio Oriente	83.6	322.1	1126.0	1096.4	491.2
Emiratos Arabes Unidos	83.4	301.7	610.1	591.6	478.6
Arábia Saudita	0.2	20.4	22.4	15.5	12.6
Outros	0.0	0.0	493.5	489.3	0.0
6. Ásia	529.3	1306.9	1254.9	2365.4	2102.5
Bangladesh	0.0	0.2	0.7	1.4	0.4
China	200.0	374.7	419.4	638.4	675.0
Hong Kong	18.3	25.7	45.9	28.2	43.0
Índia	38.6	300.6	225.7	309.9	328.1
Indonésia	14.5	41.1	47.3	71.7	56.0
Japão	194.5	185.4	172.9	223.0	274.5
Malásia	6.3	63.4	32.0	40.4	57.6
Paquistão	17.8	61.5	32.4	76.9	72.0
Singapura	1.3	37.1	49.3	624.8	109.9
Coreia	22.2	26.1	17.6	38.1	43.7
Taiwan	5.2	14.4	10.9	16.9	9.6
Tailândia	10.4	119.6	97.6	147.0	140.6
Vietname	0.3	57.2	56.8	120.5	124.7
Outros	0.0	0.0	46.4	28.4	167.4
7. Outros	29.1	62.1	6.4	298.6	10.3

Compilação: BM

Conta Parcial de Serviços, Rendimentos Primários e Secundários:

Série Anual 2010-2014

Série Trimestral 2013-2014

Anexo 12: Balança de Serviços de Moçambique – 2010-2014 (USD Milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	2010	2011	2012	2013	2014
A.02. Serviços	-968.8	-1884.6	-3705.7	-3258.8	-2932.3
Crédito	244.9	366.0	792.1	645.5	724.8
Débito	1213.7	2250.6	4497.8	3904.3	3657.2
A.03. Transportes	-293.5	-395.9	-689.6	-655.7	-383.0
Crédito	84.6	170.7	327.5	372.6	432.5
Débito	378.2	566.6	1017.1	1028.3	815.4
dos quais: fretes	-301.1	-434.6	-634.0	-656.4	-620.7
Crédito	15.8	55.6	84.2	78.3	94.9
débito	316.8	490.2	718.2	734.7	715.6
A.04. Viagens	-108.2	-92.0	2.9	-42.5	-46.1
Crédito	108.1	138.2	189.4	198.7	206.6
Débito	216.3	230.2	186.5	241.2	252.8
dos quais: Negócios	-84.4	-54.1	-17.6	-76.2	-79.0
dos quais: Pessoais	-23.8	-37.9	20.5	33.7	32.9
A.05. Construção	-122.7	-607.9	-1973.6	-832.5	-231.3
Crédito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Débito	122.7	607.9	1973.6	832.5	231.3
A.06. Seguros e Pensões	-35.1	-53.7	-79.0	-123.0	-110.9
Crédito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Débito	35.1	53.7	79.0	123.0	110.9
A.07. Serviços Financeiros	-12.4	-8.1	-4.9	-6.2	-12.4
Crédito	4.0	4.7	2.9	1.0	0.1
Débito	16.5	12.8	7.8	7.1	12.5
A.08. Serviços de Telecomunicações, Computadores e Informativos	-30.0	-35.9	-33.9	-141.9	-56.0
Crédito	38.2	35.5	31.5	28.7	26.0
Débito	68.1	71.3	65.5	170.6	82.0
dos quais: Telecomunicações	-5.0	4.1	-7.5	-111.7	-24.0
dos quais: Computadores	-1.5	-17.7	-20.6	-20.3	-30.5
dos quais: Informativos	-23.5	-22.2	-5.8	-9.9	-1.5
A.09. Investigação e desenvolvimento	0.0	-0.8	-4.2	-2.2	-1.9
Crédito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Débito	0.0	0.8	4.2	2.2	1.9
A.10. Gestão de Consultoria e Profissional	-8.2	-9.8	-29.0	-15.5	-593.4
Crédito	0.0	0.5	2.5	1.4	1.3
Débito	8.2	10.3	31.5	16.9	594.6
A.11. Assistência Técnica e Outros Serviços Relacionados com Comércio	-315.5	-628.7	-834.5	-1367.2	-1444.7
Crédito	10.0	16.1	238.2	43.1	58.3
Débito	325.5	644.9	1072.6	1410.3	1503.0
A.12. Pessoal, Cultural e Recreativo	-1.5	-5.5	-2.2	-0.9	-0.1
Crédito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Débito	1.5	5.5	2.2	0.9	0.1
A.13. Bens do Governo e Serviços n.i.e.	-37.8	-41.9	-49.7	-46.8	-33.0
Crédito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Débito	37.8	41.9	49.7	46.8	33.0
A.14. Outros Serviços	-3.8	-4.5	-7.9	-24.5	-19.6
Crédito	0.0	0.2	0.1	0.0	0.0
Débito	3.8	4.7	8.1	24.5	19.6

Compilação: BM

Anexo 13: Balança de Serviços de Moçambique – 2013 (USD Milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 13	II Trim 13	III Trim 13	IV Trim 13	2013
A.02. Serviços	-897.3	-907.1	-614.6	-839.8	-3258.8
Crédito	131.4	168.0	165.3	180.8	645.5
Débito	1028.7	1075.1	779.8	1020.6	3904.3
A.03. Transportes	-199.4	-165.0	-161.5	-129.8	-655.7
Crédito	72.9	109.4	95.5	94.8	372.6
Débito	272.3	274.4	257.0	224.6	1028.3
dos quais: fretes	-148.6	-174.4	-179.0	-154.4	-656.4
Crédito	17.8	19.7	18.7	22.1	78.3
débito	166.5	194.1	197.7	176.5	734.7
A.04. Viagens	-36.3	-10.2	5.5	-1.4	-42.5
Crédito	42.6	41.9	49.0	65.2	198.7
Débito	78.9	52.1	43.5	66.6	241.2
dos quais: Negócios	-18.0	-19.6	-20.2	-18.4	-76.2
dos quais: Pessoais	-18.3	9.4	25.7	17.0	33.7
A.05. Construção	-258.2	-228.7	-134.4	-211.1	-832.5
Crédito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Débito	258.2	228.7	134.4	211.1	832.5
A.06. Seguros e Pensões	-24.6	-31.4	-39.1	-27.9	-123.0
Crédito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Débito	24.6	31.4	39.1	27.9	123.0
A.07. Serviços Financeiros	-1.8	-1.1	-1.4	-1.8	-6.2
Crédito	0.1	0.2	0.1	0.6	1.0
Débito	1.9	1.3	1.5	2.4	7.1
A.08. Serviços de Telecomunicações, Computadores e Informativos	-27.4	-61.9	-32.1	-20.5	-141.9
Crédito	7.6	6.3	8.5	6.3	28.7
Débito	35.0	68.3	40.5	26.8	170.6
dos quais: Telecomunicações	-18.9	-52.8	-26.7	-13.3	-111.7
dos quais: Computadores	-5.5	-5.7	-4.1	-4.9	-20.3
dos quais: Informativos	-3.0	-3.4	-1.2	-2.4	-9.9
A.09. Investigação e desenvolvimento	-1.4	-0.2	-0.5	-0.1	-2.2
Crédito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Débito	1.4	0.2	0.5	0.1	2.2
A.10. Gestão de Consultoria e Profissional	-4.6	-3.5	-5.3	-2.0	-15.5
Crédito	0.0	0.0	0.0	1.4	1.4
Débito	4.6	3.5	5.3	3.4	16.9
A.11. Assistência Técnica e Outros Serviços Relacionados com Comércio	-324.2	-386.2	-228.5	-428.3	-1367.2
Crédito	8.2	10.2	12.3	12.5	43.1
Débito	332.4	396.3	240.8	440.8	1410.3
A.12. Pessoal, Cultural e Recreativo	-0.1	-0.2	-0.2	-0.4	-0.9
Crédito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Débito	0.1	0.2	0.2	0.4	0.9
A.13. Bens do Governo e Serviços n.i.e.	-12.5	-12.4	-12.4	-9.5	-46.8
Crédito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Débito	12.5	12.4	12.4	9.5	46.8
A.14. Outros Serviços	-6.7	-6.3	-4.6	-6.9	-24.5
Crédito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Débito	6.7	6.3	4.6	6.9	24.5

Compilação: BM

Anexo 14: Balança de Serviços de Moçambique – 2014 (USD Milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 14	II Trim 14	III Trim 14	IV Trim 14	2014
A.02. Serviços	-676.5	-799.0	-769.4	-687.5	-2932.3
Crédito	162.4	189.8	189.0	183.7	724.8
Débito	838.9	988.8	958.3	871.1	3657.2
A.03. Transportes	-61.6	-100.8	-109.1	-111.4	-383.0
Crédito	97.0	116.8	116.3	102.5	432.5
Débito	158.5	217.6	225.4	213.9	815.4
dos quais: fretes	-116.7	-160.5	-173.6	-170.0	-620.7
Crédito	21.4	28.4	25.4	19.7	94.9
débito	138.1	188.9	198.9	189.7	715.6
A.04. Viagens	-29.7	-13.4	-1.8	-1.2	-46.1
Crédito	41.3	50.2	51.1	64.1	206.6
Débito	71.0	63.6	52.9	65.2	252.8
dos quais: Negócios	-12.6	-23.8	-17.7	-24.9	-79.0
dos quais: Pessoais	-17.1	10.4	15.9	23.7	32.9
A.05. Construção	-82.5	-48.9	-38.7	-61.2	-231.3
Crédito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Débito	82.5	48.9	38.7	61.2	231.3
A.06. Seguros e Pensões	-31.0	-21.8	-33.6	-24.5	-110.9
Crédito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Débito	31.0	21.8	33.6	24.5	110.9
A.07. Serviços Financeiros	-4.2	-5.0	-0.6	-2.7	-12.4
Crédito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1
Débito	4.2	5.0	0.6	2.7	12.5
A.08. Serviços de Telecomunicações, Computadores e Informativos	-10.3	-25.4	-7.7	-12.7	-56.0
Crédito	5.4	5.6	5.4	9.6	26.0
Débito	15.7	31.0	13.0	22.2	82.0
dos quais: Telecomunicações	-3.7	-13.9	-1.5	-4.9	-24.0
dos quais: Computadores	-6.3	-11.3	-6.1	-6.9	-30.5
dos quais: Informativos	-0.3	-0.3	-0.1	-0.9	-1.5
A.09. Investigação e desenvolvimento	-1.0	-1.0	0.0	0.0	-1.9
Crédito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Débito	1.0	1.0	0.0	0.0	1.9
A.10. Gestão de Consultoria e Profissional	-27.1	-179.2	-181.3	-205.8	-593.4
Crédito	0.2	0.2	0.4	0.4	1.3
Débito	27.3	179.4	181.7	206.2	594.6
A.11. Assistência Técnica e Outros Serviços Relacionados com Comércio	-415.3	-392.9	-383.8	-252.7	-1444.7
Crédito	18.6	17.0	15.7	7.1	58.3
Débito	433.8	409.9	399.5	259.8	1503.0
A.12. Pessoal, Cultural e Recreativo	0.0	-0.1	0.0	0.0	-0.1
Crédito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Débito	0.0	0.1	0.0	0.0	0.1
A.13. Bens do Governo e Serviços n.i.e.	-10.0	-7.0	-8.0	-8.0	-33.0
Crédito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Débito	10.0	7.0	8.0	8.0	33.0
A.14. Outros Serviços	-3.9	-3.5	-4.9	-7.3	-19.6
Crédito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Débito	3.9	3.5	4.9	7.3	19.6

Compilação: BM

Anexo 15: Balança de Rendimentos Primários – 2010-2014 (USD Milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	2010	2011	2012	2013	2014
B. Rendimento Primário	-359.3	-198.9	-75.5	-58.6	-201.9
Crédito	134.8	184.0	133.1	134.3	128.0
Débito	494.0	382.9	208.5	192.9	329.9
B.01. Compensação de Empregados	62.1	87.7	45.2	55.4	-16.8
Crédito	82.4	96.5	71.7	70.3	52.8
Débito	20.2	8.8	26.5	14.8	69.7
B.02. Rendimentos de Investimento	-421.4	-286.6	-120.7	-114.0	-185.1
Crédito	52.4	87.5	61.4	64.0	75.1
Débito	473.8	374.1	182.1	178.1	260.2
Investimento Directo	-217.7	-272.0	-46.1	-54.4	-47.8
Crédito	0.0	0.0	0.0	0.0	1.5
Débito	217.7	272.0	46.1	54.4	49.3
Investimento de Carteira	11.8	2.5	-7.5	5.2	-47.7
Crédito	28.0	5.6	25.4	28.4	-0.2
Débito	16.2	3.1	32.9	23.2	-50.8
Outro Investimento	-215.5	-17.1	-67.1	-64.9	21.3
Crédito	24.4	82.0	36.0	35.6	72.2
Débito	239.9	99.0	103.1	100.5	-63.2
dos quais: Juros de Dívida Pública	30.1	35.0	40.0	48.7	12.4
dos quais: Juros de Dívida Privada	209.8	64.0	63.1	51.9	-86.4

Compilação: BM

Anexo 16: Balança de Rendimentos Primários – 2013 (USD Milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 13	II Trim 13	III Trim 13	IV Trim 13	2013
B. Rendimento Primário	-23.9	-29.4	-0.2	-5.1	-58.6
Crédito	24.4	30.2	35.4	44.3	134.3
Débito	48.3	59.7	35.5	49.4	192.9
B.01. Compensação de Empregados	6.1	13.5	18.3	17.6	55.4
Crédito	11.9	17.1	20.1	21.3	70.3
Débito	5.8	3.6	1.8	3.7	14.8
B.02. Rendimentos de Investimento	-30.0	-42.9	-18.4	-22.7	-114.0
Crédito	12.5	13.2	15.3	23.1	64.0
Débito	42.5	56.1	33.7	45.8	178.1
Investimento Directo	-8.0	-24.6	-12.5	-9.3	-54.4
Crédito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Débito	8.0	24.6	12.5	9.3	54.4
Investimento de Carteira	-8.0	-24.6	-12.0	-9.0	-53.6
Crédito	0.0	0.0	-0.4	-0.3	-0.7
Débito	-0.1	2.1	7.1	-3.9	5.2
Outro Investimento	4.6	4.8	7.1	12.0	28.4
Crédito	4.7	2.7	0.0	15.8	23.2
Débito	0.8	0.0	0.0	0.0	0.8
dos quais: Juros de Dívida Pública	-0.9	2.1	7.1	-3.9	4.4
dos quais: Juros de Dívida Privada	-21.9	-20.4	-13.0	-9.6	-64.9

Compilação: BM

Anexo 17: Balança de Rendimentos Primários – 2014 (USD Milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 14	II Trim 14	III Trim 14	IV Trim 14	2014
B. Rendimento Primário	-54.6	-40.1	-59.8	-47.4	-201.9
Crédito	27.0	30.4	29.5	41.2	128.0
Débito	81.6	70.5	89.3	88.5	329.9
B.01. Compensação de Empregados	-3.5	-1.6	-7.8	-3.9	-16.8
Crédito	7.9	11.8	12.8	20.4	52.8
Débito	11.4	13.3	20.6	24.3	69.7
B.02. Rendimentos de Investimento	-51.0	-38.6	-52.0	-43.5	-185.1
Crédito	19.1	18.6	16.7	20.7	75.1
Débito	70.1	57.2	68.7	64.2	260.2
Investimento Directo	-6.1	-9.0	-15.7	-17.0	-47.8
Crédito	0.9	0.4	0.0	0.1	1.5
Débito	7.0	9.5	15.7	17.2	49.3
Investimento de Carteira	-6.1	-9.0	-15.7	-16.9	-47.7
Crédito	0.0	0.0	0.0	-0.2	-0.2
Débito	-10.2	-10.5	-13.3	-16.8	-50.8
Outro Investimento	7.8	6.7	4.0	2.8	21.3
Crédito	18.0	17.2	17.3	19.7	72.2
Débito	-15.8	-15.8	-15.8	-15.8	-63.2
dos quais: Juros de Dívida Pública	5.6	5.3	2.5	-1.0	12.4
dos quais: Juros de Dívida Privada	-34.7	-19.1	-23.0	-9.6	-86.4

Compilação: BM

Anexo 18: Balança de Rendimentos Secundários - 2010-2014 (USD Milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	2010	2011	2012	2013	2014
4. Saldo da Conta de Transferências	637.3	1004.2	1038.7	1420.8	1372.3
Crédito	817.2	1041.7	1109.2	1506.0	1497.1
Débito	-179.9	-37.5	-70.5	-85.2	-124.8
4.1. Administração Central	604.9	780.5	714.2	1087.6	1087.0
Crédito	606.1	785.4	714.2	1087.7	1087.6
Débito	-1.2	-4.9	0.0	0.0	-0.6
4.1.6. Contribuições em Organizações Internacionais	-1.2	-4.9	0.0	0.0	0.0
4.1.7. Outras Transferências	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
4.2. Outros Sectores	32.4	223.6	324.5	333.2	285.3
Crédito	211.0	256.3	395.0	418.3	409.5
Débito	-178.6	-32.6	-70.5	-85.1	-124.2
4.2.1. Transferências de Trabalhadores	-14.5	0.5	32.7	-2.9	-21.6
Crédito	33.4	33.2	102.4	82.1	102.6
Débito	-47.9	-32.6	-69.7	-85.0	-124.2
4.2.2. Outras Transferências	46.9	223.1	291.8	336.1	306.9
Crédito	177.6	223.1	292.6	336.2	306.9
Débito	-130.7	0.0	-0.8	-0.1	0.0

Compilação: BM

Anexo 19: Balança de Rendimentos Secundários - 2013 (USD Milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 13	II Trim 13	III Trim 13	IV Trim 13	2013
4. Saldo da Conta de Transferências	411.4	249.7	638.5	121.3	1420.8
Crédito	428.0	266.3	659.1	152.7	1506.0
Débito	-16.6	-16.6	-20.6	-31.4	-85.2
4.1. Administração Central	350.8	140.9	547.3	48.6	1087.6
Crédito	350.8	140.9	547.3	48.6	1087.7
Débito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
4.1.6. Contribuições em Organizações Internacionais	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
4.1.7. Outras Transferências	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
4.2. Outros Sectores	60.6	108.8	91.1	72.7	333.2
Crédito	77.1	125.4	111.7	104.1	418.3
Débito	-16.6	-16.6	-20.6	-31.4	-85.1
4.2.1. Transferências de Trabalhadores	1.4	1.1	3.3	-8.6	-2.9
Crédito	17.9	17.6	23.9	22.7	82.1
Débito	-16.6	-16.5	-20.6	-31.4	-85.0
4.2.2. Outras Transferências	59.2	107.7	87.8	81.4	336.1
Crédito	59.2	107.8	87.8	81.4	336.2
Débito	0.0	-0.1	0.0	0.0	-0.1

Compilação: BM

Anexo 20: Balança de Rendimentos Secundários - 2014 (USD Milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 14	II Trim 14	III Trim 14	IV Trim 14	2014
4. Saldo da Conta de Transferências	664.1	284.5	260.7	163.0	1372.3
Crédito	688.2	318.9	292.8	197.2	1497.1
Débito	-24.1	-34.4	-32.1	-34.2	-124.8
4.1. Administração Central	607.7	195.3	176.1	107.9	1087.0
Crédito	607.7	195.8	176.1	107.9	1087.6
Débito	0.0	-0.5	-0.1	0.0	-0.6
4.1.6. Contribuições em Organizações Internacionais	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
4.1.7. Outras Transferências	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
4.2. Outros Sectores	56.4	89.2	84.6	55.2	285.3
Crédito	80.5	123.1	116.7	89.3	409.5
Débito	-24.1	-33.9	-32.1	-34.2	-124.2
4.2.1. Transferências de Trabalhadores	-7.8	-3.6	-7.7	-2.4	-21.6
Crédito	16.3	30.3	24.3	31.8	102.6
Débito	-24.1	-33.9	-32.1	-34.2	-124.2
4.2.2. Outras Transferências	64.2	92.8	92.3	57.6	306.9
Crédito	64.2	92.8	92.3	57.6	306.9
Débito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0

Compilação: BM

Conta Capital e Financeira:

Série Anual 2010-2014

Série Trimestral 2013-2014

Anexo 21: Conta Capital (USD Milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	2010	2011	2012	2013	2014
D. Conta Capital	357.4	445.9	489.6	422.8	372.0
Crédito	357.4	445.9	489.6	422.8	372.0
Débito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
D.01. Aquisição Bruta (DR) / Venda (CR.) de activos não financeiros e não produzidos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Crédito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Débito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
D.02. Transferências de Capital	357.4	445.9	489.6	422.8	372.0
Crédito	357.4	445.9	489.6	422.8	372.0
Débito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
D.02.1. Administração Central	189.5	248.1	258.7	189.8	150.0
Crédito	189.5	248.1	258.7	189.8	150.0
Débito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
D.02.2. Instituições Financeiras, não financeiras, famílias e NPISHs	167.9	197.8	230.9	232.9	222.0
Crédito	167.9	197.8	230.9	232.9	222.0
Débito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0

Compilação: BM

Anexo 22: Conta Capital (USD Milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 13	II Trim 13	III Trim 13	IV Trim 13	2013
D. Conta Capital	81.8	127.2	109.5	104.2	422.8
Crédito	81.8	127.2	109.5	104.2	422.8
Débito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
D.01. Aquisição Bruta (DR) / Venda (CR.) de activos não financeiros e não produzidos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Crédito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Débito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
D.02. Transferências de Capital	81.8	127.2	109.5	104.2	422.8
Crédito	81.8	127.2	109.5	104.2	422.8
Débito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
D.02.1. Administração Central	30.1	30.1	52.0	77.7	189.8
Crédito	30.1	30.1	52.0	77.7	189.8
Débito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
D.02.2. Instituições Financeiras, não financeiras, famílias e NPISHs	51.7	97.1	57.5	26.6	232.9
Crédito	51.7	97.1	57.5	26.6	232.9
Débito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0

Compilação: BM

Anexo 23: Conta Capital (USD Milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 14	II Trim 14	III Trim 14	IV Trim 14	2014
D. Conta Capital	90.4	111.6	80.0	90.0	372.0
Crédito	90.4	111.6	80.0	90.0	372.0
Débito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
D.01. Aquisição Bruta (DR) / Venda (CR.) de activos não financeiros e não produzidos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Crédito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 14	II Trim 14	III Trim 14	IV Trim 14	2014
Débito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
D.02. Transferências de Capital	90.4	111.6	80.0	90.0	372.0
Crédito	90.4	111.6	80.0	90.0	372.0
Débito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
D.02.1. Administração Central	38.7	33.9	33.9	43.5	150.0
Crédito	38.7	33.9	33.9	43.5	150.0
Débito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
D.02.2. Instituições Financeiras, não financeiras, famílias e NPISHs	51.7	77.7	46.0	46.5	222.0
Crédito	51.7	77.7	46.0	46.5	222.0
Débito	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0

Compilação: BM

Anexo 24: Conta Financeira (USD Milhões) a/

Descrição: Apresentação Detalhada	2010	2011	2012	2013	2014
6. Fluxo Líquido da Conta Financeira	-1470.5	-3117.4	-6645.7	-6204.4	-5292.9
6.1 Investimento Directo: Activos	237.9	83.6	8.9	522.3	97.0
6.2 Investimento Directo: Passivos	1258.2	3645.0	5635.1	6697.4	4998.9
6.3 Investimento de Carteira: Activos	0.3	33.7	22.0	56.5	-7.5
6.3.1 Acções e Investimento em Fundo de Acções	0.1	1.7	41.9	1.9	4.8
6.3.2 Títulos de Dívida	0.2	32.0	-19.9	54.6	-12.3
6.4 Investimento de Carteira: Passivos	0.8	0.0	0.0	798.2	9.6
6.4.1 Acções e Investimento em Fundo de Acções	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
6.4.2 Títulos de Dívida	0.8	0.0	0.0	798.2	9.6
6.5 Derivativos Financeiros e <i>Stock</i> de Opções de Emprego: líquido	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
6.5.1 Derivativos Financeiros e <i>Stock</i> de Opções de Emprego: activos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
6.5.2 Derivativos Financeiros e <i>Stock</i> de Opções de Emprego: passivos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
6.6 Outro investimento: activos	-48.0	567.7	-27.8	1856.6	1412.9
6.6.1 Outras Acções	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
6.6.2 Outros instrumentos de dívida	-48.0	567.7	-27.8	1856.6	1412.9
Banco Central	-21.5	11.1	10.4	2.3	-25.2
Instituições Tomadoras de Depósitos (excepto Banco Central)	338.3	-153.3	119.2	-101.8	-29.7
Administração Central	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outros Sectores	-364.8	709.9	-157.5	1956.1	1467.8
Outras Instituições Financeiras	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Instituições não financeiras, famílias e NPISHs	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
6.7 Outro investimento: passivos	401.6	157.4	1013.6	1144.1	1786.9
6.7.1 Outras Acções	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
6.7.2 Alocação de SDR's	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
6.7.3 Outros instrumentos de dívida	401.6	157.4	1013.6	1144.1	1786.9
Banco Central	9.9	6.6	1.3	13.8	-4.7
Instituições Tomadoras de Depósitos (excepto Banco Central)	35.6	58.4	71.9	164.0	25.6
Administração Central	479.2	530.7	546.3	1058.3	1412.0
Outros Sectores	-123.1	-438.3	394.0	-92.0	354.1
Outras Instituições Financeiras	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Instituições não financeiras, famílias e NPISHs	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0

a/ Exclui Financiamento Excepcional

Compilação: BM

Anexo 25: Conta Financeira (USD Milhões) a/

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 13	II Trim 13	III Trim 13	IV Trim 13	2013
6. Fluxo Líquido da Conta Financeira	-1077.2	-1654.7	-1518.7	-1953.8	-6204.4
6.1 Investimento Directo: Activos	66.8	95.2	244.2	116.1	522.3
6.2 Investimento Directo: Passivos	1810.9	1843.8	1636.5	1406.2	6697.4
6.3 Investimento de Carteira: Activos	-5.0	-8.7	34.8	35.3	56.5
6.3.1 Acções e Investimento em Fundo de Acções	1.3	0.0	0.0	0.6	1.9
6.3.2 Títulos de Dívida	-6.3	-8.7	34.8	34.8	54.6
6.4 Investimento de Carteira: Passivos	0.0	0.0	782.4	15.8	798.2
6.4.1 Acções e Investimento em Fundo de Acções	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
6.4.2 Títulos de Dívida	0.0	0.0	782.4	15.8	798.2
6.5 Derivativos Financeiros e <i>Stock</i> de Opções de Emprego: líquido	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
6.5.1 Derivativos Financeiros e <i>Stock</i> de Opções de Emprego: activos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
6.5.2 Derivativos Financeiros e <i>Stock</i> de Opções de Emprego: passivos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
6.6 Outro investimento: activos	549.7	441.5	1023.1	-157.6	1856.6
6.6.1 Outras Acções	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
6.6.2 Outros instrumentos de dívida	549.7	441.5	1023.1	-157.6	1856.6
Banco Central	-7.5	20.8	11.6	-22.7	2.3
Instituições Tomadoras de Depósitos (excepto Banco Central)	204.0	-134.1	-85.9	-85.8	-101.8
Administração Central	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outros Sectores	353.1	554.8	1097.3	-49.1	1956.1
Outras Instituições Financeiras	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Instituições não financeiras, famílias e NPISHs	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
6.7 Outro investimento: passivos	-122.2	338.9	401.7	525.6	1144.1
6.7.1 Outras Acções	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
6.7.2 Alocação de SDR's	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
6.7.3 Outros instrumentos de dívida	-122.2	338.9	401.7	525.6	1144.1
Banco Central	-7.0	8.1	3.9	8.8	13.8
Instituições Tomadoras de Depósitos (excepto Banco Central)	-1.9	40.3	62.9	62.7	164.0
Administração Central	78.2	366.5	268.1	345.6	1058.3
Outros Sectores	-191.5	-75.9	66.8	108.6	-92.0
Outras Instituições Financeiras	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Instituições não financeiras, famílias e NPISHs	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0

a/ Exclui Financiamento Excepcional

Compilação: BM

Anexo 26: Conta Financeira (USD Milhões) a/

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 14	II Trim 14	III Trim 14	IV Trim 14	2014
6. Fluxo Líquido da Conta Financeira	-890.4	-1490.0	-1534.5	-1378.1	-5292.9
6.1 Investimento Directo: Activos	27.2	10.0	48.2	11.6	97.0
6.2 Investimento Directo: Passivos	1301.2	1073.2	1113.7	1510.8	4998.9
6.3 Investimento de Carteira: Activos	4.8	-7.9	8.8	-13.1	-7.5
6.3.1 Acções e Investimento em Fundo de Acções	-0.2	0.0	0.0	5.0	4.8
6.3.2 Títulos de Dívida	4.9	-7.9	8.8	-18.1	-12.3
6.4 Investimento de Carteira: Passivos	-11.0	15.8	-11.0	15.8	9.6
6.4.1 Acções e Investimento em Fundo de Acções	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
6.4.2 Títulos de Dívida	-11.0	15.8	-11.0	15.8	9.6
6.5 Derivativos Financeiros e <i>Stock</i> de Opções de Emprego: líquido	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
6.5.1 Derivativos Financeiros e <i>Stock</i> de Opções de Emprego: activos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
6.5.2 Derivativos Financeiros e <i>Stock</i> de Opções de Emprego: passivos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
6.6 Outro investimento: activos	985.8	155.4	-67.7	339.4	1412.9
6.6.1 Outras Acções	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
6.6.2 Outros instrumentos de dívida	985.8	155.4	-67.7	339.4	1412.9
Banco Central	4.6	-4.0	-19.2	-6.7	-25.2
Instituições Tomadoras de Depósitos (excepto Banco Central)	-101.6	1.2	28.0	42.7	-29.7
Administração Central	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outros Sectores	1082.8	158.2	-76.5	303.4	1467.8
Outras Instituições Financeiras	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Instituições não financeiras, famílias e NPISHs	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
6.7 Outro investimento: passivos	617.9	558.4	421.1	189.5	1786.9
6.7.1 Outras Acções	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
6.7.2 Alocação de SDR's	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
6.7.3 Outros instrumentos de dívida	617.9	558.4	421.1	189.5	1786.9
Banco Central	23.3	-6.9	3.9	-25.1	-4.7
Instituições Tomadoras de Depósitos (excepto Banco Central)	17.3	-40.2	51.9	-3.4	25.6
Administração Central	411.8	296.7	176.1	527.3	1412.0
Outros Sectores	165.5	308.8	189.1	-309.3	354.1
Outras Instituições Financeiras	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Instituições não financeiras, famílias e NPISHs	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0

a/ Exclui Financiamento Excepcional

Compilação: BM

Anexo 27: Conta de Financiamento da Balança de Pagamentos – 2010-2014 (USD Milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	2010	2011	2012	2013	2014
7. Fluxo Líquido da Conta de Financiamento	-198.3	-244.8	-377.4	-396.0	106.0
7.1. Activos de Reserva	-229.3	-243.0	-375.4	-393.4	119.9
7.1.1. Ouro Monetário	-30.5	-14.2	-66.3	-18.6	0.1
7.1.2. Direitos Especiais de Saque	3.0	2.0	2.1	2.7	12.6
7.1.3. Posição de Reserva no FMI	0.0	-1.0	0.0	0.0	0.0
7.1.4. Moeda Estrangeira	-201.8	-229.8	-311.1	-377.4	107.3
Moeda e Depósitos	-173.8	-289.1	-301.7	-370.6	93.0
Títulos	-28.0	59.3	-9.4	-6.9	14.3
7.1.5. Outros Activos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
7.2. Utilização de Empréstimos e Créditos do FMI	20.7	-2.1	-2.0	-2.6	-13.9
7.3. Financiamento Excepcional	10.4	0.3	0.0	0.0	0.0

Compilação: BM

Anexo 28: Conta de Financiamento da Balança de Pagamentos – 2013 (USD Milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 13	II Trim 13	III Trim 13	IV Trim 13	2013
7. Fluxo Líquido da Conta de Financiamento	329.1	-39.1	-558.4	-127.6	-396.0
7.1. Activos de Reserva	334.9	-39.4	-560.8	-128.1	-393.4
7.1.1. Ouro Monetário	-1.0	23.4	-17.2	-23.8	-18.6
7.1.2. Direitos Especiais de Saque	5.2	-0.3	-1.9	-0.4	2.7
7.1.3. Posição de Reserva no FMI	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
7.1.4. Moeda Estrangeira	330.7	-62.5	-541.7	-103.9	-377.4
Moeda e Depósitos	332.3	-52.6	-543.4	-106.9	-370.6
Títulos	-1.6	-9.9	1.7	3.0	-6.9
7.1.5. Outros Activos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
7.2. Utilização de Empréstimos e Créditos do FMI	-5.8	0.3	2.4	0.5	-2.6
7.3. Financiamento Excepcional	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0

Compilação: BM

Anexo 29: Conta de Financiamento da Balança de Pagamentos – 2014 (USD Milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 14	II Trim 14	III Trim 14	IV Trim 14	2014
7. Fluxo Líquido da Conta de Financiamento	-197.1	6.6	78.6	217.9	106.0
7.1. Activos de Reserva	-196.5	6.8	87.3	222.3	119.9
7.1.1. Ouro Monetário	15.9	9.7	-63.3	37.8	0.1
7.1.2. Direitos Especiais de Saque	0.7	0.2	7.7	3.9	12.6
7.1.3. Posição de Reserva no FMI	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
7.1.4. Moeda Estrangeira	-213.1	-3.1	142.8	180.6	107.3
Moeda e Depósitos	-203.9	-7.5	129.1	175.4	93.0
Títulos	-9.2	4.5	13.7	5.2	14.3
7.1.5. Outros Activos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
7.2. Utilização de Empréstimos e Créditos do FMI	-0.6	-0.2	-8.7	-4.4	-13.9
7.3. Financiamento Excepcional	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0

Compilação: BM

Desembolsos e Reembolsos de Empréstimos Externos:

Série Anual 2010-2014

Série Trimestral 2013-2014

Anexo 30: Desembolsos de Empréstimos Externos – 2010-2014 (USD Milhões)

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Total de Desembolsos (1+2)	743.7	794.7	947.0	1558.3	1857.3
1. Administração Central	515.7	568.5	603.4	1130.2	1513.6
1.1. Desembolsos para Programas	112.4	30.9	139.2	241.8	136.3
1.2. Desembolsos para Projectos	309.2	338.0	284.5	509.5	896.9
1.3. Desembolsos Para Empresas Públicas	94.1	199.6	179.6	378.9	480.4
1.4. Outros	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
2. Outros Sectores	228.0	343.7	343.7	428.1	343.7
2.1. Agro-Industrial	51.8	4.2	33.7	43.8	27.9
2.2. Construção	0.0	1.1	8.0	0.0	0.0
2.3. Energético	16.2	0.0	22.1	1.4	5.5
2.4. Financeiro	0.0	1.8	5.0	64.4	61.8
2.5. Industrial	16.4	50.5	40.1	38.1	7.8
2.6. Pesqueiro	0.0	0.0	0.0	0.4	0.0
2.7. Serviços Ferro-Portuários	5.5	2.9	0.0	0.4	0.0
2.8. Serviços de Telecomunicações	45.0	0.0	24.2	28.2	28.6
2.9. Serviços Gerais	0.0	1.4	30.1	11.7	47.7
2.10. Hotelaria e Turismo	0.4	0.0	9.9	8.0	0.0
2.11. Outros	2.0	2.6	20.8	5.3	0.0
2.12. Grandes Projectos	90.6	161.7	149.7	226.4	164.4

Compilação: BM

Anexo 31: Desembolsos de Empréstimos Externos – 2013 (USD Milhões)

Descrição	I Trim 13	II Trim 13	III Trim 13	IV Trim 13	2013
Total de Desembolsos (1+2)	188.6	490.9	411.5	467.3	1558.3
1. Administração Central	83.7	393.2	288.2	365.1	1130.2
1.1. Desembolsos para Programas	0.0	49.3	29.7	162.8	241.8
1.2. Desembolsos para Projectos	54.0	199.1	71.2	185.1	509.5
1.3. Desembolsos Para Empresas Públicas	29.7	144.8	187.2	17.2	378.9
1.4. Outros	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
2. Outros Sectores	104.9	97.7	123.3	102.3	428.1
2.1. Agro-Industrial	19.9	15.5	3.5	4.9	43.8
2.2. Construção	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
2.3. Energético	1.4	0.0	0.0	0.0	1.4
2.4. Financeiro	42.1	2.5	0.3	19.5	64.4
2.5. Industrial	0.8	11.6	15.3	10.3	38.1
2.6. Pesqueiro	0.0	0.0	0.4	0.0	0.4
2.7. Serviços Ferro-Portuários	0.0	0.0	0.4	0.0	0.4
2.8. Serviços de Telecomunicações	28.2	0.0	0.0	0.0	28.2
2.9. Serviços Gerais	1.0	0.0	6.8	3.9	11.7
2.10. Hotelaria e Turismo	0.0	1.7	0.0	6.3	8.0
2.11. Outros	0.0	4.6	0.8	0.0	5.3
2.12. Grandes Projectos	11.5	61.8	95.9	57.2	226.4

Compilação: BM

Anexo 32: Desembolsos de Empréstimos Externos – 2014 (USD Milhões)

Descrição	I Trim 14	II Trim 14	III Trim 14	IV Trim 14	2014
Total de Desembolsos (1+2)	510.7	529.7	254.5	562.3	1857.3
1. Administração Central	433.4	325.9	199.5	554.8	1513.6
1.1. Desembolsos para Programas	0.0	0.0	0.0	136.3	136.3
1.2. Desembolsos para Projectos	425.2	94.2	46.6	331.0	896.9
1.3. Desembolsos Para Empresas Públicas	8.3	231.7	152.9	87.5	480.4
1.4. Outros	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
2. Outros Sectores	77.3	203.8	55.0	7.6	343.7
2.1. Agro-Industrial	19.9	6.0	0.0	2.0	27.9
2.2. Construção	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
2.3. Energético	5.5	0.0	0.0	0.0	5.5
2.4. Financeiro	4.9	7.2	48.4	1.3	61.8
2.5. Industrial	0.8	7.0	0.0	0.0	7.8
2.6. Pesqueiro	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
2.7. Serviços Ferro-Portuários	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
2.8. Serviços de Telecomunicações	5.0	15.4	6.0	2.2	28.6
2.9. Serviços Gerais	35.0	10.0	0.7	2.0	47.7
2.10. Hotelaria e Turismo	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
2.11. Outros	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
2.12. Grandes Projectos	6.2	158.2	0.0	0.0	164.4

Compilação: BM

Anexo 33: Reembolsos de Empréstimos Externos – 2010-2014 (USD Milhões)

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Total de Reembolsos (1+2)	425.0	595.4	407.6	451.2	529.9
1. Administração Central (capital e juros)	58.9	72.7	95.5	119.5	178.0
1.1. Organismos Multilaterais	39.7	50.1	64.7	62.2	89.9
1.2. Organismos Bilaterais	16.7	22.4	30.8	57.4	88.0
Grupo OCDE	11.8	15.9	17.7	19.3	31.9
Grupo OPEC	0.2	0.0	0.0	0.0	0.0
Grupo Países do Leste	2.8	4.3	9.6	34.3	43.6
Grupo Outros Países	1.9	2.2	3.6	3.8	12.5
1.3. Financiamento Excepcional	2.5	0.3	0.0	0.0	0.0
2. Outros Sectores (capital e juros)	366.1	522.7	312.1	331.7	352.0
2.1. Agro-Industrial	17.6	60.3	32.5	6.1	21.8
2.2. Construção	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0
2.3. Energético	13.7	6.8	1.9	1.5	1.5
2.4. Financeiro	1.4	1.6	0.0	0.3	5.8
2.5. Industrial	1.1	5.1	0.5	1.1	4.6
2.6. Pesqueiro	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
2.7. Serviços Ferro-Portuários	1.4	8.8	0.0	5.6	0.0
2.8. Serviços de Telecomunicações	17.7	20.9	1.7	2.4	2.9
2.9. Serviços Gerais	2.3	1.8	0.0	1.1	1.1
2.10. Hotelaria e Turismo	0.9	0.1	0.0	1.8	0.0
2.11. Outros	0.5	0.0	0.9	7.9	4.9
2.12. Grandes Projectos	309.5	417.2	274.5	303.9	309.4

Compilação: BM

Anexo 34: Reembolsos de Empréstimos Externos – 2013 (USD Milhões)

Descrição	I Trim 13	II Trim 13	III Trim 13	IV Trim 13	2013
Total de Reembolsos (1+2)	94.4	114.7	180.4	62.7	451.2
1. Administração Central (capital e juros)	10.0	43.7	33.9	32.9	119.5
1.1. Organismos Multilaterais	6.0	19.9	22.3	14.0	62.2
1.2. Organismos Bilaterais	4.0	23.8	11.6	19.0	57.4
Grupo OCDE	0.0	13.3	1.2	4.7	19.3
Grupo OPEC	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Grupo Países do Leste	3.1	10.1	9.4	12.7	34.3
Grupo Outros Países	0.9	0.3	1.0	1.6	3.8
1.3. Financiamento Excepcional	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
2. Outros Sectores (capital e juros)	84.4	71.0	146.5	29.8	331.7
2.1. Agro-Industrial	2.3	0.5	3.2	0.0	6.1
2.2. Construção	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
2.3. Energético	0.5	0.5	0.5	0.0	1.5
2.4. Financeiro	0.1	0.1	0.2	0.0	0.3
2.5. Industrial	0.8	0.0	0.0	0.3	1.1
2.6. Pesqueiro	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
2.7. Serviços Ferro-Portuários	4.6	1.1	0.0	0.0	5.6
2.8. Serviços de Telecomunicações	0.3	0.3	0.3	1.5	2.4
2.9. Serviços Gerais	0.0	0.1	0.9	0.1	1.1
2.10. Hotelaria e Turismo	0.0	1.2	0.0	0.6	1.8
2.11. Outros	2.6	3.3	2.0	0.0	7.9
2.12. Grandes Projectos	73.2	63.9	139.4	27.4	303.9

Compilação: BM

Anexo 35: Reembolsos de Empréstimos Externos – 2014 (USD Milhões)

Descrição	I Trim 14	II Trim 14	III Trim 14	IV Trim 14	2014
Total de Reembolsos (1+2)	149.2	209.3	77.0	94.4	529.9
1. Administração Central (capital e juros)	42.8	45.4	46.6	43.2	178.0
1.1. Organismos Multilaterais	20.2	24.9	22.9	22.1	89.9
1.2. Organismos Bilaterais	22.7	20.5	23.7	21.1	88.0
Grupo OCDE	4.2	14.8	1.6	11.4	31.9
Grupo OPEC	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Grupo Países do Leste	16.3	4.0	16.6	6.7	43.6
Grupo Outros Países	2.2	1.7	5.5	3.0	12.5
1.3. Financiamento Excepcional	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
2. Outros Sectores (capital e juros)	106.3	163.9	30.4	51.3	352.0
2.1. Agro-Industrial	13.5	1.4	4.0	2.9	21.8
2.2. Construção	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
2.3. Energético	0.5	0.5	0.0	0.5	1.5
2.4. Financeiro	0.1	5.7	0.0	0.0	5.8
2.5. Industrial	2.3	0.0	1.0	1.3	4.6
2.6. Pesqueiro	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
2.7. Serviços Ferro-Portuários	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
2.8. Serviços de Telecomunicações	0.6	1.7	0.3	0.3	2.9
2.9. Serviços Gerais	0.1	0.0	0.9	0.0	1.1
2.10. Hotelaria e Turismo	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
2.11. Outros	1.9	1.0	1.0	1.0	4.9
2.12. Grandes Projectos	87.4	153.6	23.2	45.2	309.4

Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos

Série Anual: 2010-2014

Série Trimestral:2013-2014

Anexo 36: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos (USD Milhões)

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
I. Conta Corrente	226.2	-1207.4	-3152.3	-2293.5	-1520.6
A. Bens e Serviços	422.2	-958.5	-3034.6	-2190.8	-1375.7
1. Bens	698.4	164.4	47.1	262.6	942.7
1.1. Exportações (FOB)	1668.1	2016.7	2190.3	2196.5	2429.5
1.2. Importações (FOB)	-969.7	-1852.3	-2143.2	-1933.9	-1486.8
2. Serviços	-276.3	-1122.9	-3081.8	-2453.4	-2318.4
2.1. Transportes - inclui fretes	-19.7	-33.9	-225.8	-236.6	-151.0
2.2. Viagens	-7.8	-21.5	-7.6	-3.8	-2.1
2.3. Construção	-82.5	-588.8	-1948.6	-815.6	-133.9
2.4. Outros	-166.3	-478.7	-899.8	-1397.5	-2031.5
B. Rendimentos Primários	-169.8	-221.3	-69.4	-50.9	-96.7
3. Remuneração de Empregados	-17.2	-7.5	-21.0	-11.4	-57.8
4. Rendimento de Investimento Directo	-1.6	-157.4	0.0	-0.7	-0.2
5. Outro Investimento - Dívida Externa	-151.0	-56.5	-48.4	-41.0	-45.4
6. Outro Investimento - Juros de Depósitos no Exterior	0.0	0.0	0.0	2.2	6.7
C. Rendimentos Secundários	-26.2	-27.5	-48.3	-51.7	-48.1
6. Outras	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
II. Operações de Capital e Financeiras	-209.0	1218.9	3148.9	2335.9	1512.7
A. Operações financeiras	-209.0	1218.9	3148.9	2335.9	1512.7
7. Investimento Directo na Economia Declarante	675.7	2193.0	4076.9	4703.3	2595.4
8. Instrumentos Financeiros Derivados	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
9. Outro Investimento - Activos	-174.5	-654.9	-885.6	-1516.9	-951.2
9.1. Créditos Comerciais	-125.6	-153.2	-31.0	-83.6	-476.8
9.2. Empréstimos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
9.3. Moeda e Depósitos	-15.6	-474.7	-854.6	-1433.3	-474.4
9.4. Outros Activos	-33.4	-27.0	0.0	0.0	0.0
10. Outro Investimento - Passivos	-710.2	-319.2	-42.4	-850.5	-131.5
10.1. Créditos Comerciais	-511.9	-63.7	80.6	-814.0	-31.9
10.2. Empréstimos (desembolsos)	90.6	161.7	149.7	226.4	164.4
10.3. Empréstimos (amortização)	-309.5	-417.2	-274.5	-262.9	-264.0
10.4. Outros Passivos	20.6	0.0	1.7	0.0	0.0
III. Saldo Global	17.1	11.6	-3.5	-42.4	7.9

Compilação: BM

Anexo 37: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos (USD Milhões)

Descrição	I Trim 13	II Trim 13	III Trim 13	IV Trim 13	2013
I. Conta Corrente	-921.8	-589.2	-235.1	-547.4	-2293.5
A. Bens e Serviços	-888.0	-571.0	-216.1	-515.8	-2190.8
1. Bens	-221.3	132.2	208.3	143.3	262.6
1.1. Exportações (FOB)	499.1	593.7	551.7	552.0	2196.5
1.2. Importações (FOB)	-720.4	-461.5	-343.4	-408.7	-1933.9
2. Serviços	-666.7	-703.2	-424.5	-659.1	-2453.4
2.1. Transportes - inclui fretes	-93.8	-64.1	-43.7	-35.0	-236.6
2.2. Viagens	-1.8	-0.5	-0.3	-1.2	-3.8
2.3. Construção	-255.0	-224.0	-130.7	-205.9	-815.6
2.4. Outros	-316.1	-414.6	-249.8	-417.0	-1397.5
B. Rendimentos Primários	-26.1	-10.0	-6.0	-8.8	-50.9
3. Remuneração de Empregados	-4.7	-2.7	-1.0	-2.9	-11.4
4. Rendimento de Investimento Directo	0.0	0.0	-0.4	-0.3	-0.7
5. Outro Investimento - Dívida Externa	-21.4	-7.9	-4.5	-7.2	-41.0
6. Outro Investimento - Juros de Depósitos no Exterior	0.0	0.5	0.0	1.6	2.2
C. Rendimentos Secundários	-7.7	-8.2	-12.9	-22.9	-51.7
6. Outras	0.0	0.0	0.0	0.0	
II. Operações de Capital e Financeiras	920.2	607.9	244.4	563.4	2335.9
A. Operações financeiras	920.2	607.9	244.4	563.4	2335.9
7. Investimento Directo na Economia Declarante	1553.4	1454.1	843.0	852.8	4703.3
8. Instrumentos Financeiros Derivados	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
9. Outro Investimento - Activos	-369.5	-634.8	-455.9	-56.7	-1516.9
9.1. Créditos Comerciais	23.1	-81.1	-32.0	6.3	-83.6
9.2. Empréstimos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
9.3. Moeda e Depósitos	-392.6	-553.7	-423.9	-63.1	-1433.3
9.4. Outros Activos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
10. Outro Investimento - Passivos	-263.7	-211.4	-142.6	-232.8	-850.5
10.1. Créditos Comerciais	-223.5	-217.1	-103.7	-269.8	-814.0
10.2. Empréstimos (desembolsos)	11.5	61.8	95.9	57.2	226.4
10.3. Empréstimos (amortização)	-51.8	-56.1	-134.8	-20.2	-262.9
10.4. Outros Passivos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
III. Saldo Global	-1.6	18.7	9.3	16.0	42.4

Compilação: BM

Anexo 38: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos (USD Milhões)

Descrição	I Trim 14	II Trim 14	III Trim 14	IV Trim 14	2014
I. Conta Corrente	-537.0	-638.9	-254.2	-90.5	-1520.6
A. Bens e Serviços	-509.9	-604.8	-214.5	-46.5	-1375.7
1. Bens	15.3	29.3	413.1	485.1	942.7
1.1. Exportações (FOB)	524.8	604.9	627.9	671.9	2429.5
1.2. Importações (FOB)	-509.6	-575.6	-214.8	-186.8	-1486.8
2. Serviços	-525.2	-634.1	-627.6	-531.6	-2318.4
2.1. Transportes - inclui fretes	-46.3	-27.5	-31.0	-46.1	-151.0
2.2. Viagens	-0.5	-0.6	-0.6	-0.4	-2.1
2.3. Construção	-37.9	-37.7	-32.3	-26.0	-133.9
2.4. Outros	-440.5	-568.3	-563.6	-459.0	-2031.5
B. Rendimentos Primários	-24.8	-19.9	-25.7	-26.3	-96.7
3. Remuneração de Empregados	-9.4	-9.4	-17.1	-22.0	-57.8
4. Rendimento de Investimento Directo	0.0	0.0	0.0	-0.2	-0.2
5. Outro Investimento - Dívida Externa	-16.0	-11.5	-9.1	-8.8	-45.4
6. Outro Investimento - Juros de Depósitos no Exterior	0.6	0.9	0.5	4.7	6.7
C. Rendimentos Primários	-2.3	-14.2	-13.9	-17.8	-48.1
6. Outras	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
II. Operações de Capital e Financeiras	536.5	637.2	253.4	85.6	1512.7
A. Operações financeiras	536.5	637.2	253.4	85.6	1512.7
7. Investimento Directo na Economia Declarante	866.6	557.2	377.2	794.4	2595.4
8. Instrumentos Financeiros Derivados	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
9. Outro Investimento - Activos	-488.3	-75.1	-105.6	-282.3	-951.2
9.1. Créditos Comerciais	-163.9	-33.9	-139.1	-139.8	-476.8
9.2. Empréstimos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
9.3. Moeda e Depósitos	-324.4	-41.1	33.6	-142.4	-474.4
9.4. Outros Activos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
10. Outro Investimento - Passivos	158.2	155.1	-18.3	-426.5	-131.5
10.1. Créditos Comerciais	223.4	139.0	-4.2	-390.1	-31.9
10.2. Empréstimos (desembolsos)	6.2	158.2	0.0	0.0	164.4
10.3. Empréstimos (amortização)	-71.4	-142.1	-14.0	-36.4	-264.0
10.4. Outros Passivos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
III. Saldo Global	0.5	1.7	0.8	5.0	7.9

Compilação: BM

Desembolsos de Ajuda Externa

Série Anual: 2010-2014

Série Trimestral: 2013-2014

Anexo 39: Desembolsos de Ajuda Externa para Moçambique (USD Milhões)

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Total de Desembolsos (1+2+3+4+5)	791.5	1033.2	797.1	649.5	720.5
1. Donativos para Programas	334.7	411.2	308.3	214.9	253.3
1.01. Alemanha	18.9	18.9	11.3	0.0	21.4
1.02. Banco Mundial	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.03. Banco Africano de Desenvolvimento	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.04. Bélgica	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.05. Dinamarca	9.0	12.0	11.0	10.1	0.0
1.06. Finlândia	8.4	9.8	9.3	0.0	7.6
1.07. França	2.6	2.9	2.5	2.8	2.6
1.08. Holanda	21.6	25.9	11.3	0.0	0.0
1.09. Irlanda	14.7	15.5	11.8	11.7	12.4
1.10. Itália	5.3	5.7	5.0	0.0	6.8
1.11. Japão	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.12. Noruega	27.0	27.3	24.2	0.0	12.2
1.13. Reino Unido	65.5	136.9	76.6	60.3	51.8
1.14. Suécia	43.1	49.2	93.2	50.6	47.0
1.15. Suíça	6.4	4.4	7.2	8.8	7.7
1.16. União Europeia	82.5	70.7	144.5	53.1	72.0
1.17. Usaid	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.18. Outros	29.7	32.0	20.1	17.5	12.0
2. Donativos para Projectos de Investimento	187.0	247.8	258.7	189.8	152.9
2.01. Balança de Pagamentos	187.0	247.8	258.7	189.8	152.9
Orçamento de Estado	187.0	247.8	258.7	189.8	152.9
3. Donativos em Espécie	11.7	16.0	18.8	24.9	29.2
3.01. Orçamento de Estado	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
3.02. Outros	11.7	16.0	18.8	24.9	29.2
3.02.01. Ajuda Alimentar	9.3	10.5	8.6	15.1	17.7
De Emergência	9.3	10.5	8.6	15.1	17.7
Para o Comércio	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
3.02.02. Ajuda Não Alimentar	2.3	5.6	10.2	9.8	11.4
4. Donativos para Importação de Medicamentos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.01. Alemanha	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.02. Banco Mundial	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.05. Dinamarca	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.06. Finlândia	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.07. França	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.08. Holanda	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.09. Irlanda	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.12. Noruega	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.13. Reino Unido	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.14. Suécia	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.15. Suíça	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.16. União Europeia	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.17. Usaid	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.18. Outros	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
5. Donativos para Programas Especiais	258.2	358.2	211.3	219.9	285.0

Compilação: BM

Anexo 40: Desembolsos de Ajuda Externa para Moçambique (USD Milhões)

Descrição	I Trim 13	II Trim 13	III Trim 13	IV Trim 13	2013
Total de Desembolsos (1+2+3+4+5)	153.0	171.0	199.3	126.2	649.5
1. Donativos para Programas	44.7	66.8	99.3	4.1	214.9
1.01. Alemanha	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.02. Banco Mundial	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.03. Banco Africano de Desenvolvimento	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.04. Bélgica	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.05. Dinamarca	10.1	0.0	0.0	0.0	10.1
1.06. Finlândia	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.07. França	0.0	0.0	0.0	2.8	2.8
1.08. Holanda	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.09. Irlanda	11.7	0.0	0.0	0.0	11.7
1.10. Itália	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.11. Japão	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.12. Noruega	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.13. Reino Unido	22.9	0.0	37.4	0.0	60.3
1.14. Suécia	0.0	50.6	0.0	0.0	50.6
1.15. Suíça	0.0	0.0	8.8	0.0	8.8
1.16. União Europeia	0.0	0.0	53.1	0.0	53.1
1.17. Usaid	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.18. Outros	0.0	16.2	0.0	1.4	17.5
2. Donativos para Projectos de Investimento	30.1	30.1	52.0	77.7	189.8
2.01. Balança de Pagamentos	30.1	30.1	52.0	77.7	189.8
Orçamento de Estado	30.1	30.1	52.0	77.7	189.8
3. Donativos em Espécie	7.5	3.5	7.4	6.6	24.9
3.01. Orçamento de Estado	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
3.02. Outros	7.5	3.5	7.4	6.6	24.9
3.02.01. Ajuda Alimentar	4.4	2.4	4.4	4.1	15.1
De Emergência	4.4	2.4	4.4	4.1	15.1
Para o Comércio	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
3.02.02. Ajuda Não Alimentar	3.1	1.1	3.0	2.6	9.8
4. Donativos para Importação de Medicamentos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.01. Alemanha	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.02. Banco Mundial	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.05. Dinamarca	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.06. Finlândia	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.07. França	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.08. Holanda	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.09. Irlanda	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.12. Noruega	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.13. Reino Unido	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.14. Suécia	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.15. Suíça	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.16. União Europeia	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.17. Usaid	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.18. Outros	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
5. Donativos para Programas Especiais	70.7	70.7	40.7	37.8	219.9

Compilação: BM

Anexo 41: Desembolsos de Ajuda Externa para Moçambique (USD Milhões)

Descrição	I Trim 14	II Trim 14	III Trim 14	IV Trim 14	2014
Total de Desembolsos (1+2+3+4+5)	126.4	229.7	210.0	154.2	720.5
1. Donativos para Programas	6.8	104.1	105.9	36.5	253.3
1.01. Alemanha	0.0	12.3	6.7	2.5	21.4
1.02. Banco Mundial	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.03. Banco Africano de Desenvolvimento	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.04. Belgica	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.05. Dinamarca	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.06. Finlândia	0.0	0.0	7.6	0.0	7.6
1.07. França	0.0	0.0	0.0	2.6	2.6
1.08. Holanda	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.09. Irlanda	0.0	12.4	0.0	0.0	12.4
1.10. Itália	6.8	0.0	0.0	0.0	6.8
1.11. Japão	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.12. Noruega	0.0	0.0	0.0	12.2	12.2
1.13. Reino Unido	0.0	32.5	0.0	19.3	51.8
1.14. Suécia	0.0	47.0	0.0	0.0	47.0
1.15. Suíça	0.0	0.0	7.7	0.0	7.7
1.16. União Europeia	0.0	0.0	72.0	0.0	72.0
1.17. Usaid	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.18. Outros	0.0	0.0	12.0	0.0	12.0
2. Donativos para Projectos de Investimento	38.7	33.9	33.9	46.4	152.9
2.01. Balança de Pagamentos	38.7	33.9	33.9	46.4	152.9
Orçamento de Estado	38.7	33.9	33.9	46.4	152.9
3. Donativos em Espécie	9.3	5.3	5.9	8.6	29.2
3.01. Orçamento de Estado	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
3.02. Outros	9.3	5.3	5.9	8.6	29.2
3.02.01. Ajuda Alimentar	5.4	2.4	4.6	5.3	17.7
De Emergência	5.4	2.4	4.6	5.3	17.7
Para o Comércio	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
3.02.02. Ajuda Não Alimentar	3.9	2.9	1.3	3.3	11.4
4. Donativos para Importação de Medicamentos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.01. Alemanha	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.02. Banco Mundial	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.05. Dinamarca	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.06. Finlândia	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.07. França	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.08. Holanda	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.09. Irlanda	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.12. Noruega	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.13. Reino Unido	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.14. Suécia	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.15. Suíça	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.16. União Europeia	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.17. Usaid	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.18. Outros	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
5. Donativos para Programas Especiais	71.6	86.4	64.3	62.8	285.0

Compilação: BM

Desembolsos de Créditos Externos

Série Anual 2010-2014

Série Trimestral 2013-2014

Anexo 42: Desembolsos de Créditos Externos (USD Milhões)

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014
Total de Desembolsos (1+2)	743.7	794.7	947.0	1558.3	1857.3
1. Sector Público	515.7	568.5	603.4	1130.2	1513.6
1.01. Banco	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.01.01. Multilateral	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
IDA	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
FAD	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outros	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.01.02. Bilateral	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.02. Administração Pública	515.7	568.5	603.4	1130.2	1513.6
1.02.01. Créditos para Programas	112.4	30.9	139.2	241.8	136.3
1.02.01.01. Multilateral	112.4	30.9	139.2	241.8	136.3
FAD	29.5	30.9	30.4	29.7	28.3
IDA	82.9	0.0	108.8	212.0	108.1
Outros	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.02.01.01. Bilateral	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.02.02. Créditos para Projectos	309.2	338.0	284.5	509.5	896.9
1.02.02.01. Multilateral	142.3	121.6	163.4	351.7	220.8
BAD / FAD	37.0	20.9	22.1	60.2	49.0
BADEIA	3.2	4.7	2.6	3.7	5.2
BEI	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
BID	9.3	0.0	11.3	8.5	3.6
FED	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
FIDA	4.7	5.8	8.9	10.0	1.8
IDA	75.4	82.4	113.7	263.3	158.5
KUWAIT	3.5	3.2	1.1	1.1	2.4
NDF	2.5	1.5	0.0	0.0	0.0
NTF	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
OPEC	6.8	3.1	3.7	5.0	0.3
Outros	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.02.02.02. Bilateral	166.9	216.4	121.2	157.8	676.2
1.02.03. Empresas Públicas - Ac. Retrocessão	94.1	199.6	179.6	378.9	480.4
1.02.03.01. Multilateral	59.1	60.6	38.1	37.9	42.6
BAD / FAD	2.7	1.3	15.6	7.2	12.9
BADEIA	5.5	3.0	0.0	0.2	0.0
IDA	8.3	21.3	18.7	28.7	29.7
NDF	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
OPEC	0.1	0.2	0.0	0.2	0.0
Outros	42.5	34.7	3.8	1.6	0.0
1.02.03.02. Bilateral	35.0	139.1	141.5	341.0	437.8
Kuwait	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outros	35.0	139.1	141.5	341.0	437.8
1.03. OPEC - Debt Relief Fund	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
2. Sector Privado	228.0	226.2	343.7	428.1	343.7
2.01. Grandes Projectos	90.6	161.7	149.7	226.4	164.4
2.02. Outros	137.3	64.6	194.0	201.8	179.3

Compilação: BM

Anexo 43: Desembolsos de Créditos Externos (USD Milhões)

Descrição	I Trim 13	II Trim 13	III Trim 13	IV Trim 13	2013
Total de Desembolsos (1+2)	188.6	490.9	411.5	467.4	1558.3
1. Sector Público	83.7	393.2	288.2	365.1	1130.2
1.01. Banco	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.01.01. Multilateral	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
IDA	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
FAD	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outros	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.01.02. Bilateral	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.02. Administração Pública	83.7	393.2	288.2	365.1	1130.2
1.02.01. Créditos para Programas	0.0	49.3	29.7	162.8	241.8
1.02.01.01. Multilateral	0.0	49.3	29.7	162.8	241.8
FAD	0.0	0.0	29.7	0.0	29.7
IDA	0.0	49.3	0.0	162.8	212.0
Outros	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.02.01.01. Bilateral	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.02.02. Créditos para Projectos	54.0	199.1	71.2	185.1	509.5
1.02.02.01. Multilateral	29.9	164.3	61.3	96.3	351.7
BAD / FAD	2.9	5.9	38.1	13.3	60.2
BADEIA	1.1	0.0	2.3	0.3	3.7
BEI	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
BID	1.0	4.2	1.6	1.8	8.5
FED	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
FIDA	0.0	1.0	0.0	9.0	10.0
IDA	24.4	153.1	15.8	70.0	263.3
KUWAIT	0.0	0.1	0.0	1.0	1.1
NDF	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
NTF	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
OPEC	0.5	0.0	3.5	0.9	5.0
Outros	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.02.02.02. Bilateral	24.2	34.8	9.9	88.8	157.8
1.02.03. Empresas Públicas - Ac. Retrocessão	29.7	144.8	187.2	17.2	378.9
1.02.03.01. Multilateral	8.0	6.1	14.3	9.5	37.9
BAD / FAD	0.0	0.1	4.1	3.0	7.2
BADEIA	0.2	0.0	0.0	0.0	0.2
IDA	7.6	5.3	10.1	5.7	28.7
NDF	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
OPEC	0.0	0.0	0.0	0.2	0.2
Outros	0.2	0.7	0.1	0.6	1.6
1.02.03.02. Bilateral	21.7	138.7	172.9	7.6	341.0
Kuwait	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outros	21.7	138.7	172.9	7.6	341.0
1.03. OPEC - Debt Relief Fund	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
2. Sector Privado	104.9	97.7	123.3	102.3	428.1
2.01. Grandes Projectos	11.5	61.8	95.9	57.2	226.4
2.02. Outros	93.4	35.9	27.5	45.1	201.8

Compilação: BM

Anexo 44: Desembolsos de Créditos Externos (USD Milhões)

Descrição	I Trim 14	II Trim 14	III Trim 14	IV Trim 14	2014
Total de Desembolsos (1+2)	510.7	529.7	254.5	562.4	1857.3
1. Sector Público	433.4	325.9	199.5	554.8	1513.6
1.01. Banco	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.01.01. Multilateral	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
IDA	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
FAD	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outros	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.01.02. Bilateral	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.02. Administração Pública	433.4	325.9	199.5	554.8	1513.6
1.02.01. Créditos para Programas	0.0	0.0	0.0	136.3	136.3
1.02.01.01. Multilateral	0.0	0.0	0.0	136.3	136.3
FAD	0.0	0.0	0.0	28.3	28.3
IDA	0.0	0.0	0.0	108.1	108.1
Outros	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.02.01.01. Bilateral	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.02.02. Créditos para Projectos	425.2	94.2	46.6	331.0	896.9
1.02.02.01. Multilateral	58.2	73.7	27.8	61.0	220.8
BAD / FAD	4.7	11.9	8.0	24.3	49.0
BADEIA	0.1	0.4	0.3	4.4	5.2
BEI	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
BID	3.4	0.2	0.0	0.0	3.6
FED	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
FIDA	0.0	0.0	1.8	0.0	1.8
IDA	48.9	60.6	17.8	31.3	158.5
KUWAIT	1.0	0.4	0.0	1.0	2.4
NDF	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
NTF	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
OPEC	0.0	0.3	0.0	0.0	0.3
Outros	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.02.02.02. Bilateral	367.0	20.5	18.8	269.9	676.2
1.02.03. Empresas Públicas - Ac. Retrocessão	8.3	231.7	152.9	87.5	480.4
1.02.03.01. Multilateral	8.0	6.6	6.3	21.6	42.6
BAD / FAD	2.2	1.1	1.2	8.4	12.9
BADEIA	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
IDA	5.9	5.5	5.1	13.2	29.7
NDF	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
OPEC	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outros	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
1.02.03.02. Bilateral	0.2	225.1	146.6	65.9	437.8
Kuwait	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outros	0.2	225.1	146.6	65.9	437.8
1.03. OPEC - Debt Relief Fund	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
2. Sector Privado	77.3	203.8	55.0	7.6	343.7
2.01. Grandes Projectos	6.2	158.2	0.0	0.0	164.4
2.02. Outros	71.1	45.6	55.0	7.6	179.3

Compilação: BM

**Investimento Directo Estrangeiro Por País de Origem
2010-2014**

Anexo 45: Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique por Sectores de Actividade (USD Milhões)

Classificação da Actividade Económica	2010	2011	2012	2013	2014
Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura	1.0	9.1	153.9	115.0	118.6
Pesca	-3.1	-3.1	15.9	1.0	15.9
Indústrias Extractivas (carvão, petróleo, gás e minerais)	938.3	2126.2	4374.2	5469.8	3060.8
Indústrias transformadoras (alimentares, bebidas, tabaco, têxteis, outras)	1.1	317.1	391.6	-143.7	48.2
Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água	0.4	8.6	-31.6	72.0	33.8
Construção	8.0	15.0	28.7	63.2	121.5
Comércio por Grosso e a Retalho e Reparações Diversas	0.0	5.5	71.0	48.1	132.4
Alojamento e Restauração (Hotéis e similares)	4.3	15.9	26.5	39.5	127.4
Transporte, Armazenagem e Comunicações	24.2	87.5	98.7	271.7	742.6
Serviços Ferro-Portuário	0.0	0.0	0.0	0.0	43.1
Actividades Financeiras	34.9	42.9	43.4	107.5	35.9
Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços a Empresas	0.8	14.3	40.6	137.4	454.9
Administração Pública, Defesa e Segurança Social	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Educação	0.0	0.0	0.0	0.0	1.7
Saúde e Acção Social	5.6	16.0	3.9	1.5	3.4
Outros	2.2	903.7	412.6	-7.8	4.8
Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais	2.2	8.0	1.3	-7.8	4.8
Famílias com Empregados Domésticos	0.0	895.7	411.3	0.0	0.0
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extra-Territoriais	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Total	1017.9	3558.5	5629.4	6175.1	4901.8
Dos Quais					
Grandes Projectos	675.7	2193.0	4,076.9	4,703.3	2,595.4

Compilação: BM

Anexo 46: Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique por País de Origem (USD Milhões)

País de Origem	2010	2011	2012	2013	2014
África do Sul	129.3	97.0	(47.7)	(281.4)	115.2
Alemanha	0.7	0.8	5.1	5.2	1.2
Angola	0.8	1.2	0.0	0.0	2.4
Áustria	-0.3	0.0	0.0	2.3	13.9
Austrália	1.7	-44.8	635.9	333.0	218.9
Arábia Saudita	0.0	2.3	0.0	0.0	0.0
Bahamas	0.0	0.0	0.0	8.7	30.6
Bélgica	0.0	0.0	0.0	(0.1)	0.4
Bermudas	0.0	0.0	0.2	0.5	0.0
Botsuana	3.0	14.8	0.7	0.1	7.1

País de Origem	2010	2011	2012	2013	2014
Brasil	608.3	907.9	1,299.6	24.3	20.2
China	0.3	4.0	124.1	35.5	44.8
Emirados Árabes Unidos	6.7	1390.7	217.0	1,651.9	1,505.4
Espanha	-2.0	0.1	3.3	2.1	0.3
EUA	1.3	35.5	914.8	1,207.1	1,749.8
França	1.3	0.2	6.6	21.1	10.0
Guadalupe	0.0	0.0	1.9	0.0	0.5
Grécia	0.0	0.0	0.0	0.8	0.0
Holanda	-81.8	7.6	0.0	0.0	0.0
Hong Kong	0.0	4.0	0.0	4.9	9.0
Ilhas Virgens Britanica	9.3	7.0	21.2	3.6	47.1
Índia	-1.7	9.6	409.4	898.5	4.3
Indonésia	0.0	0.0	0.0	0.4	0.0
Irlanda	73.3	291.9	0.0	0.0	0.2
Itália	4.7	2.1	638.9	545.1	476.9
Japão	0.1	-21.9	35.9	(70.3)	(10.3)
Kuwait	-1.2	0.0	0.0	0.9	1.3
Lesoto	0.0	0.0	0.0	6.4	0.0
Luxemburgo	0.0	0.0	0.0	0.0	(2.6)
Macau	0.0	-7.2	0.0	1.7	3.7
Malásia	0.0	22.0	109.6	151.7	6.5
Malawi	0.0	-0.1	2.0	4.7	0.5
Malta	0.0	0.0	0.0	3.2	11.9
Maurícias	234.4	460.9	472.8	145.5	500.1
Nigéria	3.9	0.0	0.0	0.0	0.0
Noruega	2.3	2.6	84.6	382.5	19.9
Países Baixos	0.5	-0.1	9.0	17.9	4.9
Panamá	0.3	0.3	0.0	0.0	0.3
Portugal	-18.0	62.0	64.4	171.1	68.5
Quênia	0.0	0.0	0.0	1.5	3.4

País de Origem	2010	2011	2012	2013	2014
Reino Unido	8.1	38.9	95.2	39.6	62.2
Rússia	0.0	0.0	0.0	137.5	0.0
Suécia	3.8	2.0	13.4	12.0	13.6
Suíça	-29.0	135.3	3.2	(5.0)	3.1
Suriname	0.0	0.0	0.0	0.6	0.9
Tanzânia	5.2	8.4	0.2	26.7	0.2
Turquia	0.0	0.0	(0.2)	0.2	0.1
Uruguai	0.0	0.0	0.8	5.0	0.2
Vietname	0.0	15.6	22.8	0.0	0.0
Zâmbia	0.0	0.0	0.0	0.0	(0.3)
Zimbabwe	0.1	9.1	0.0	0.3	0.9
Outros	51.8	99.1	411.2	611.5	(76.7)
Grand Total	1017.9	3558.5	5,629.4	6,175.1	4,901.8

Compilação: BM

Posição do Investimento Internacional (2010-2014)

Anexo 47: Posição de Investimento Internacional – 2010-2014 (USD Milhões)

Componentes	2010	2011	2012	2013	2014
POSIÇÃO DE INVESTIMENTO INTERNACIONAL LÍQUIDA	-10,671.4	-13,164.1	-18,835.6	-24,617.9	-29,941.0
ACTIVOS	3,862.4	5,031.4	6,021.6	8,932.2	10,122.2
Investimento Directo	80.7	90.3	97.2	626.7	529.7
Investimento de Carteira	7.3	40.3	21.0	73.5	67.5
Derivativos Financeiros e Stock de Opções de Emprego	16.0	16.0	16.0	16.0	16.0
Outro Investimento	1,578.1	2,461.7	3,088.8	5,024.1	6,437.1
Outro Capital	-2.0	-1.0	0.0	0.0	0.0
Moeda e Depósitos	1,467.0	2,173.8	2,772.0	4,787.8	5,299.8
Banco Central	6.5	17.5	28.1	30.8	5.6
Instituições de Captação de Depósitos, excepto Banco Central	945.3	814.9	1,027.2	940.3	921.1
Administração Central	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outros Sectores	515.2	1,341.3	1,716.7	3,816.8	4,373.1
Empréstimos	101.9	79.9	76.4	132.4	121.0
Banco Central	0.4	0.5	0.4	0.0	0.0
Instituições de Captação de Depósitos, excepto Banco Central	92.5	69.8	66.4	130.3	118.9
Administração Central	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outros Sectores	9.0	9.7	9.6	2.1	2.1
Seguros, Pensões, e Planos de Garantias Padronizadas	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Créditos Comerciais e Adiantamentos	3.7	173.6	205.0	68.6	980.2
Outras Contas a Receber	5.5	34.4	35.4	35.3	36.0
Activos de Reserva	2,180.2	2,423.2	2,798.5	3,191.9	3,072.0
Ouro Monetário	110.7	124.9	191.3	209.9	209.8
Direitos Especiais de Saque	167.1	165.1	163.0	160.3	147.7
Posição de Reserva no FMI	0.0	1.0	1.0	1.0	1.0
Outros Activos de Reserva	1,902.4	2,132.2	2,443.3	2,820.7	2,713.5
Outros Activos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
PASSIVOS	14,533.8	18,195.6	24,857.2	33,550.1	40,063.2
Investimento Directo	4,688.2	8,263.6	13,907.3	20,604.8	25,576.6
Capital e Fundo de Investimento em Acções	2,389.5	3,772.6	3,988.5	4,947.5	5,500.7
Instrumento de Dívida	2,298.8	4,491.0	9,918.8	15,657.2	20,075.8
Investimento de Carteira	2.6	1.9	1.9	800.2	809.8
Capital e Fundo de Investimento em Acções	1.6	1.8	1.8	1.8	1.8
Instrumento de Dívida	1.0	0.1	0.1	798.4	808.0
Banco Central	0.8	0.0	0.0	0.0	0.0
Instituições de Captação de Depósitos, excepto Banco Central	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Administração Central	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outros Sectores	0.1	0.1	0.1	798.4	808.0
Derivativos Financeiros e Stock de Opções de Emprego	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outro Investimento	9,842.9	9,930.0	10,947.9	12,145.2	13,676.8
Outro Capital	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Moeda e Depósitos	152.1	175.1	244.3	444.0	466.6
Banco Central	0.7	0.8	3.3	12.6	20.3
Instituições de Captação de Depósitos, excepto Banco Central	151.4	174.2	241.0	431.4	446.3
Administração Central	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Outros Sectores	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Empréstimos	9,035.4	9,065.3	9,730.4	10,861.4	12,029.2
Banco Central	190.0	188.0	185.9	183.3	169.4
Instituições de Captação de Depósitos, excepto Banco Central	160.7	196.1	216.8	233.1	243.8
Administração Central	3,921.4	4,214.4	4,829.2	5,798.3	6,917.9
Outros Sectores	4,763.2	4,466.8	4,498.4	4,646.7	4,698.1
Seguros, Pensões, e Planos de Garantias Padronizadas	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Créditos Comerciais e Adiantamentos	224.7	64.0	340.3	206.9	560.5
Outras Contas a Pagar	430.7	625.7	633.0	632.9	620.5
Direitos Especiais de Saque (Aumento Líquido de Passivos)	167.1	165.1	163.0	160.3	147.7

Compilação: BM